



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Dom Pedrito/Fevereiro de 2020

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

Reitor	Roberlaine Ribeiro Jorge
Vice-Reitor	Marcus Vinicius Morini Querol
Pró-Reitor de Graduação	Pedro Daniel da Cunha Kemerich
Pró-Reitora Adjunta de Graduação	Shirley Grazieli da Silva Nascimento
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação	Fábio Gallas Leivas
Pró-Reitora de Extensão e Cultura	Paulo Rodinei Soares Lopes
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários	Edward Frederico Castro Pessano
Pró-Reitor de Administração	Fernando Munhoz da Silveira
Pró-Reitor de Planejamento e Infraestrutura	Viviane Kanitz Gentil
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas	Charles Quevedo Carpes
Procurador Educacional Institucional	Michel Rodrigues Iserhardt
Diretor do Campus	Thiago Antônio Beuron
Coordenador Acadêmico	Leonardo Paz Deble
Coordenador do Curso	Gustavo da Rosa Borges
Coordenador Substituto	Claudio Marques Ribeiro

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (Portaria 223, de 27 de janeiro de 2020):

Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro

Prof. Dr. Gustavo da Rosa Borges

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes

Profa. Dra. Shirley G. da Silva Nascimento

Prof. Dr. Thiago Antônio Beuron

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Trecho das Normas Acadêmicas da UNIPAMPA sobre Atividades Complementares de Graduação.

Anexo 2 – Quadro de Equivalências

Anexo 3 – Ata de aprovação das reformulações do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pelo Campus Dom Pedrito.

Anexo 4 – Ata de aprovação do PPC pela Comissão de Curso.

Anexo 5 – Ata de aprovação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pelo Conselho de Campus.

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO	9
APRESENTAÇÃO	11
1 – CONTEXTUALIZAÇÃO.....	12
1.1 – A Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.....	12
1.2 REALIDADE REGIONAL	16
1.3. JUSTIFICATIVA.....	18
1.4 – LEGISLAÇÃO E HISTÓRIA DA PROFISSÃO	22
1.5 ALINHAMENTO DO CURSO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIPAMPA	25
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO	28
2.1.1 – Contextualização/perfil do curso	34
2.1.2 Objetivos do curso.....	35
2.1.2.1. Objetivo geral	35
2.1.2.2. Objetivos específicos	35
2.1.3 – Perfil do egresso	36
2.2 – DADOS DO CURSO	38
2.2.1 – Administração acadêmica.....	39
2.2.2 – Funcionamento.....	42
2.2.3 – Formas de ingresso	43
2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	48
2.3.1. Integralização curricular	48
2.3.1.1 - As Atividades Complementares (ACGs)	49

2.3.1.2 – Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II	50
2.3.1.3 – Estágios	51
2.3.1.4 – Plano de integralização da carga horária.....	53
2.3.2 – Metodologias de ensino e avaliação.....	53
2.3.2.1 Avaliação discente	54
2.3.2.2 – Atendimento ao discente.....	56
2.3.3. Componentes curriculares.....	59
Figura 1: Representação da Matriz Curricular.....	60
Figura 2: Núcleos Integralizadores	61
2.3.3.1. Apresentação da Matriz Curricular.....	61
2.3.4. Ementas e normas.....	64
2.3.4.1. Componentes Curriculares do primeiro semestre	65
2.3.5 – Flexibilização curricular.....	104
2.4. Migração curricular	106
Plano de Migração Curricular	106
3. GESTÃO	107
3.1. CORPO DOCENTE.....	107
3.1.1. Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante.....	107
3.1.2. Titulação e formação acadêmica do NDE.....	108
3.1.3. Regime de trabalho do NDE	108
3.1.4. Experiência profissional do NDE.....	108
3.1.5. Titulação e formação do coordenador do curso.....	109
3.1.5. Regime de trabalho do coordenador do curso.....	110
3.1.6. Composição e funcionamento da Comissão de Curso	110

3.1.7. Titulação do corpo docente	112
3.1.8. Regime de trabalho do corpo docente	113
3.1.9. Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente	113
3.1.9.1. Experiência no magistério superior	113
3.1.9.2. Experiência profissional.....	115
3.1.11. Alunos por turma em componente curricular teórico	117
3.1.12. Número médio de componentes curriculares por docente.....	117
3.1.13. Pesquisa e produção científica	118
3.2. INFRAESTRUTURA.....	125
3.2.1. Sala de professores e sala de reuniões	125
3.2.2. Gabinetes de trabalho para professores.....	126
3.2.3. Salas de aula	127
3.2.4. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	128
3.2.5. Registros acadêmicos	129
3.2.6. Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) - Campus Dom Pedrito	130
3.2.7. Biblioteca.....	132
3.2.8 Periódicos especializados, indexados e correntes.....	134
3.2.9 Laboratórios especializados.....	134
3.2.10 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados.....	135
3.2.11 Infraestrutura de apoio e de funcionamento do campus	136
4. AVALIAÇÃO	136
4.2. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE NOS COMPONENTES CURRICULARES.....	137

4.3. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA.....	138
4.4. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES.....	139
4.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	139
5. REFERÊNCIAS LEGAIS E TÉCNICO-PEDAGÓGICAS.....	140
A N E X O S	141

IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Natureza Jurídica: Fundação Federal

Criação/Credenciamento: Lei 11.640, 11/01/2008, publicada no Diário Oficial da União de 14/01/2008

Credenciamento EaD: Portaria MEC 1.050 de 09/09/2016, publicada no D.O.U. de 12/09/2016

Recredenciamento: Portaria MEC 316 de 08/03/2017, publicada no D.O.U. de 09/03/2017

Conceito Institucional: 3

Site: www.unipampa.edu.br

Reitoria

Avenida General Osório, nº 900

Fone: + 55 53 3240-5400 + Ramal

Fax: + 55 53 3241-5999

CEP 96400-100 –Bagé/RS

Pró-Reitoria de Graduação

Avenida General Osório, nº 1139 –1º andar

CEP 96400-100 –Bagé/RS

Fone: + 55 53 3247-4549 + Ramal

Fone: + 55 53 3240-5436 (Geral)

E-mail: prograd@unipampa.edu.br

Campus Dom Pedrito

Rua Vinte e Um de Abril, 80 - São Gregório - Dom Pedrito - RS

CEP: 96450-000

Fone: +55 53 3243-7300

Site: <https://unipampa.edu.br/dompedrito/>

E-mail: dompedrito@unipampa.edu.br

Dados de Identificação

Área do conhecimento: Ciências Agrárias

Nome: CST em Agronegócio

Grau: Tecnológico

Código e-MEC: 122052

Titulação: Tecnólogo(a) em Agronegócio

Turno: Noturno

Tempo mínimo de integralização: 7 semestres

Tempo máximo: 14 semestres

Carga horária total: 2.460 horas

Periodicidade: semestral

Número de vagas autorizadas: 50

Modo de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), entre outras modalidades de ingresso definidas pela instituição

Data de início do funcionamento do Curso: 09/03/2009

Atos regulatórios:

Autorização - Ata nº 10 de 29/10/2008 do Conselho de Dirigentes

Reconhecimento de Curso - Portaria MEC 40 de 19/04/2020

Renovação de Reconhecimento - Portaria MEC 822 de 30/12/2014

Conceito do Curso: 4

Página web do curso:

http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/agronegocio/pagina_fixa/contato/

Contato: dpta@listas.unipampa.edu.br

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito possui por finalidade apresentar a atual estrutura didático-pedagógica, perfil do egresso, infraestrutura para oferta do curso. Vale salientar que a Comissão de Curso (CC), o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Comissão de Avaliação do Curso (CAC) e a Coordenação de Curso trabalham na busca de constantes melhorias do curso e, conseqüentemente, na formação de egressos cada vez mais preparados para o mercado de trabalho e que atendam ao perfil desejado.

Estas quatro unidades do curso estão cientes de que devem estar atentas à manutenção da qualidade e excelência de ensino acadêmico, comprometidas não somente com os egressos, mas também atendendo aos anseios da sociedade e da comunidade local, que alimenta grande expectativa de uma universidade federal. Essa expectativa se evidencia a partir da estrutura física implantada para o funcionamento da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, em um município e numa região nos quais os investimentos públicos são limitados.

Referindo-se à região de abrangência da UNIPAMPA, ressalta-se que o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio está implantado em um município que sobrevive essencialmente do agronegócio, mais especificamente produção de bovinos, ovinos e equinos, da produção orizícola, de soja e, mais recentemente, da viticultura.

Assim como o agronegócio é dinâmico, um curso que busca formar profissionais para essa área não pode ser diferente. Então, ressalta-se novamente que este documento busca somente a apresentação do curso, podendo ser reestruturado e atualizado visando melhorias.

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO

Ao contextualizar-se a UNIPAMPA, identifica-se aqui a inserção da instituição na realidade regional, a justificativa, a legislação e história da profissão e, finalmente, a relação deste Projeto Pedagógico de Curso com o Projeto Institucional da UNIPAMPA.

1.1 – A Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa é uma universidade multicampi que foi implantada na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior.

A UNIPAMPA abrange extenso território do agronegócio gaúcho, em região de solos férteis e profundos, com extensas várzeas de topografia relativamente plana, que facultam a produção de lavouras irrigadas ou pecuária. No entanto, a mesma região do Pampa possui problemas de desenvolvimento socioeconômico, característicos da chamada “metade sul” do Rio Grande do Sul.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), o reconhecimento das condições regionais e a necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região do Pampa Gaúcho motivaram a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Na sequência, em 22 de novembro do mesmo ano foi firmado um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria

(UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), prevendo a ampliação da educação superior no Estado.

Coube à UFPEL implantar o campus de Dom Pedrito, além dos campi de Jaguarão, de Bagé, de Caçapava do Sul e de Santana do Livramento. As universidades tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos dessas novas instituições, entre eles os Cursos de Zootecnia e o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA e em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640 cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo: A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. Nessa data, os dez campi da UNIPAMPA somavam 2.320 alunos, 180 docentes e 167 servidores técnico-administrativos. Ainda em janeiro de 2008, foi dada posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, teve como principal responsabilidade integrar os campi criados pelas instituições tutoras, visando consolidar a Universidade Federal do Pampa.

Implantada em uma região destaque de produção primária, mas que atualmente atravessa problemas sérios no seu desenvolvimento socioeconômico, a UNIPAMPA reconhece que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe realizar a integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. A estrutura multicampi facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Segundo o PDI 2019-2023: “Desde sua criação, a UNIPAMPA foi direcionada para oportunizar acesso à educação superior pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, especialmente para comunidades que, historicamente, estiveram à margem desse direito. Sua instalação em região geográfica marcada por baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH, PIB e IDEB, por exemplo) reforça a convicção de que o conhecimento é potencializador de novas perspectivas. A expectativa das comunidades que lutaram por sua

criação atravessa as aspirações da Universidade, que deve ser responsiva às demandas locais e, ao mesmo tempo, produzir conhecimentos que possam extrapolar as barreiras da regionalização, lançando-a, cada vez mais, para territórios globalizados. Esses compromissos foram premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição bem como para a definição de sua missão e da sua visão de futuro”. O mesmo documento apresenta como missão institucional: “A UNIPAMPA, através da integração entre ensino, pesquisa e extensão, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vista à formação de sujeitos comprometidos e capacitados para atuar em prol do desenvolvimento regional, nacional e internacional”. Também, a Instituição: “busca constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável, com o objetivo de contribuir na formação de cidadãos para atuar em prol da região, do país e do mundo”.

Atualmente, 65 cursos presenciais e 04 a distância encontram-se em funcionamento:

Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações (bacharelados);

Campus Bagé: Engenharia de Alimentos, Engenharia de Computação, Engenharia de Energia, Engenharia de Produção, Engenharia Química (Bacharelados); Física, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas, Matemática, Música e Química (Licenciaturas).

Campus Caçapava do Sul: Ciências Exatas (Licenciatura), Engenharia Ambiental e Sanitária, Geofísica, Geologia (Bacharelados); Mineração (Tecnológico).

Campus Dom Pedrito: Agronegócio (Tecnológico); Ciências da Natureza e Educação do Campo (Licenciaturas); Enologia e Zootecnia (Bacharelados).

Campus Itaqui: Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Nutrição (Bacharelados); Matemática (Licenciatura).

Campus Jaguarão: Gestão de Turismo (Tecnológico); História, Letras - Espanhol e Literatura Hispânica, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, Letras -

Português EaD Institucional-UAB, Pedagogia, Pedagogia EaD - UAB (Licenciaturas), Produção e Política Cultural (Bacharelado).

Campus Santana do Livramento: Administração, Administração Pública EaD-UAB, Ciências Econômicas, Direito, Gestão Pública e Relações Internacionais (Bacharelados).

Campus São Borja: Ciências Humanas e Geografia EaD/UAB (Licenciaturas); Ciências Sociais - Ciência Política, Comunicação Social, Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Serviço Social (Bacharelados).

Campus São Gabriel: Biotecnologia, Ciências Biológicas Engenharia Florestal e Gestão Ambiental (Bacharelados); Ciências Biológicas (Licenciatura).

Campus Uruguaiana: Aquicultura (Tecnológico); Ciências da Natureza, Educação Física (Licenciaturas); Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Medicina Veterinária (Bacharelados).

A instituição também oferece cursos de pós-graduação, em nível de especializações, mestrados e doutorados. Conforme dados da Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI), atualmente, na UNIPAMPA, encontram-se em funcionamento 27 programas de pós-graduação “lato sensu” (especialização) e 20 programas de pós-graduação “stricto sensu” (mestrado e doutorado).

Os cursos de especialização ofertados são:

Campus Alegrete: Engenharia Econômica

Campus Bagé: Educação e Diversidade Cultural; Modelagem Computacional em Ensino, Experimentação e Simulação.

Campus Caçapava do Sul: Gestão e Educação Ambiental; Educação Científica e Tecnológica.

Campus Dom Pedrito: Enologia; Produção Animal; Agronegócio; Ensino de Ciências na Educação do Campo; Produção Animal; Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processo formativo.

Campus Itaqui: Ciências Exatas e Tecnologia; Produção Vegetal.

Campus Jaguarão: Gestão da Educação Básica: articulação entre o político e o pedagógico; Ensino de História.

Campus Santana do Livramento: Relações Internacionais Contemporâneas.

Campus São Borja: Práticas de Comunicação Não Violenta e Cultura da Paz; Políticas de Atenção a Crianças e Adolescentes em situação de violência; Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar.

Campus São Gabriel: Educação: Práticas de Ensino Interdisciplinares

Campus Uruguaiana: História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena; Educação Ambiental; Neurociência Aplicada à Educação; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Urgência e Emergência; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Coletiva; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva; Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária.

Cursos de mestrado e doutorado ofertados:

Campus Alegrete: Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica; Mestrado Acadêmico em Engenharia; Mestrado Profissional em Engenharia de Software **Campus Bagé:** Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada; Mestrado Profissional em Ensino de Ciências; Mestrado Profissional em Ensino de Línguas; Mestrado Acadêmico em Ensino, Mestrado Acadêmico em Ciência e Engenharia de Materiais.

Campus Caçapava do Sul: Mestrado Profissional em Tecnologia Mineral; Mestrado Profissional em Educação Matemática.

Campus Jaguarão: Mestrado Profissional em Educação.

Campus Santana do Livramento: Mestrado Acadêmico em Administração.

Campus São Borja: Mestrado Profissional em Políticas Públicas; Mestrado Profissional em Comunicação e Indústria Criativa.

Campus São Gabriel: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciências Biológicas.

Campus Uruguaiana: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Bioquímica; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Ciência Animal; Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas; Mestrado e Doutorado em Ciências Fisiológicas; Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde.

1.2 REALIDADE REGIONAL

A Metade Sul do Rio Grande do Sul já ocupou posição de destaque na economia gaúcha, mas declinou em relação ao restante do estado, com acentuado declínio populacional. Sua produção industrial também é decrescente. Os Índices de Desenvolvimento Social (IDS) dos municípios da Metade Sul variam de médios a baixos, sendo que a FEE (2010) em seu levantamento aponta que a taxa de analfabetismo de pessoas com 15 (quinze) ou mais anos é de 5,98%.

Não foi diferente em relação ao agronegócio nacional, devido ao crescimento da agropecuária próxima dos mais importantes centros consumidores do País. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, são as dificuldades encontradas na produção agropecuária.

Mesmo assim, o agronegócio continua sendo o sustento da economia regional na Metade Sul, contrastando com agravantes como o baixo investimento público per capita, e a conseqüente baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos polos desenvolvidos do estado, que prejudicam a competitividade da produção da região. O resultado disso é a baixa geração de empregos e os baixos indicadores sociais, principalmente os relacionados à educação e à saúde.

Por outro lado, a região possui posição privilegiada em relação ao Mercosul, ao Porto de Rio Grande, aos solos de boa fertilidade, à excelência na produção primária, às reservas minerais e à existência de importantes instituições de pesquisa e ensino, como a Embrapa e a FEPAGRO, UFSM e UFPEL. Também é identificado potencial relativo à indústria cerâmica, às cadeias integradas de carnes, à vitivinicultura, ao extrativismo mineral, aos cultivos do arroz e da soja, à silvicultura, à fruticultura, à alta capacidade de armazenagem, ao turismo, entre outros.

Dom Pedrito é um município do Estado do Rio Grande do Sul, distante 441 km da capital do Estado. Pertence à mesorregião do Sudoeste Rio-grandense e à microrregião da Campanha Meridional. O município de Dom Pedrito se limita ao sul, em curta fronteira,

com o Departamento de Rivera, Uruguai. No estado, se limita a oeste com Santana do Livramento, ao norte com Rosário do Sul, São Gabriel e Lavras do Sul. Ao leste o limite é com Bagé. O município é servido pelas bacias hidrográficas dos rios Camaquã e Santa Maria, este último nasce no nordeste do município. A rodovia BR-293 liga o município a Bagé e à Santana do Livramento.

Dom Pedrito possui área de 5.191,915 km², 141 m de altitude média na sede, uma população 38.461 habitantes conforme estimativa do IBGE em 2019, sendo a densidade 7,49 habitantes/km² e o IDH 0,708 (alto).

Segundo o IBGE (2017), o PIB per capita do município de 2014 a 2017 foi R\$ 25.927,83, R\$ 29.603,75, R\$ 31.004,21 e R\$ 34.239,22, respectivamente.

Ao enfatizar-se a realidade regional, aponta-se o compromisso da UNIPAMPA com a região na qual está inserida. O compromisso com a realidade surge no PPC do Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio como princípio fundamental para todas as ações e intenções da universidade, pois justifica a existência da UNIPAMPA. Diante disto, para que o compromisso com a realidade seja um princípio viável, exigirá o conhecimento da realidade regional e a práxis necessária à transformação da mesma. Além disso, compreender a realidade ao entorno significa, antes de tudo, pensar o mundo a partir do local.

O exercício sistemático do compromisso com as questões locais valoriza o espaço-tempo nas dimensões global, nacional, regional e local, pois estabelece uma relação sistêmica entre estas dimensões. Cabe aqui ressaltar que o compromisso e a inserção regional pressupõem um envolvimento dialógico com a comunidade, opondo-se à relação verticalizada. Bem como é importante valorizar a alteridade (identidades e diferenças) cultural, social e educacional da região.

1.3. JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Pampa veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento sócio econômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior. Neste cenário a UNIPAMPA se propõe a fomentar a troca de informações e a interação científica, tecnológica e cultural que permite a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável, em estímulo e respeito aos sistemas produtivos locais.

A agropecuária é a atual produtora de riquezas do município de Dom Pedrito, que possui menos de 37.492 mil habitantes de acordo com a FEE (2018), embora ocupe a quarta área territorial entre os municípios gaúchos, com a área total de 5.192,1 km² (IBGE, 2018) representando 1,93% do estado do Rio Grande do Sul e 0,061% de todo o território brasileiro conforme IBGE (2018).

As propriedades rurais que se sustentam da pecuária somam 434 mil cabeças de gado, 140 mil ovinos e o município é considerado um dos maiores criatórios de cavalos crioulos. Também estão presentes as produções de leite, a apícola e as de suínos e de aves em escalas menores.

A produção agrícola surgiu a partir da década de 40 com a cultura do arroz irrigado e teve um grande incremento a partir da década de 60 do século passado, com a migração de agricultores do centro do Estado para a região da fronteira sudoeste, especialmente para produzir na Bacia do Rio Santa Maria, atraídos pela grande potencialidade para a produção do cereal, pela qualidade de suas terras e clima favorável. Assim, pode-se afirmar que a base produtiva em que o Município de Dom Pedrito está inserido é o agronegócio, o qual se constitui da produção orizícola e bovina, com expansão recente da produção vitivinícola, bem como da produção leiteira, mas que apresenta decadência na produção de ovinos.

A produção principal ou base da economia é orizícola e bovina, que apresenta alta tecnificação e escala de produção de acordo com dados da EMATER/ASCAR de Dom Pedrito (2020), o Município atualmente possuía uma área de 120.000 hectares utilizadas na

produção de soja na safra 2018/19, sendo que se obteve uma média de 1620 kg/há, ou seja, uma produção de 27 sacos por hectare. Ainda segundo a EMATER/ASCAR, Dom Pedrito ocupa a quinta posição no ranking de produção, estando atrás dos Municípios de Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Cruz Alta e Palmeira das Missões. Desta forma, pode-se afirmar que a soja é o segundo cereal mais plantado em Dom Pedrito, depois do arroz.

Sabe-se que juntamente com as grandes propriedades produtoras de arroz e bovinos existem pequenas propriedades rurais, com base familiar, utilizando a mão-de-obra da família para gerar renda. Segundo dados do IRGA safra (2016/17), o Município de Dom Pedrito/RS semeou uma área de 46.873 hectares, obtendo uma produtividade de 8.500 kg/há, com produção total de 426.734 toneladas do grão.

A barragem do Taquarembó está localizada a 15 km da sede do município de Dom Pedrito, encontra-se em fase de conclusão das obras e possui capacidade de irrigação de 15 mil hectares, sendo que a área alagada pela barragem será de 1,4 mil hectares e 135 hm³ de volume (SILVA, 2006). Após sua conclusão, as produções de arroz do município de Dom Pedrito e municípios da região devem aumentar em 20 a 25%. Além dessa barragem, a Barragem da Ferraria já se encontra em fase de licitação para iniciar em breve sua construção.

Na agroindústria, a atividade predominante é a indústria do beneficiamento do arroz, constituindo-se em atividade básica de exploração para quase todo o mercado nacional, envolvendo boa qualidade de mão de obra. O Município de Dom Pedrito, se caracteriza por um clima temperado úmido, com verões quentes e invernos rigorosos e com grandes geadas. É comum a incidência de ar frio proveniente da República Oriental do Uruguai e da Argentina, de origem polar, além do famoso vento Minuano com origem no Rio da Prata. O acesso à cidade efetua-se pela BR 293, que corta o município, ligando-se ao município de Bagé ao leste e à Santana do Livramento ao oeste. Dom Pedrito também está ligada à São Gabriel, ao norte, pela RS 630.

Atualmente, o campus Dom Pedrito configura-se como um centro voltado para as discussões sobre o meio rural no que tange aos temas agrários e do agronegócio. Neste

contexto, ressalta-se como contribuição do Campus Dom Pedrito com relação a um produto de grande potencial econômico explorado na Região da Campanha que é a uva para fabricação de vinhos finos, tendo iniciado em março de 2011 o primeiro curso brasileiro de Bacharelado em Enologia, em resposta aos empreendimentos na área de viticultura do município e região.

Com base em dados censitários, observando-se inicialmente a pirâmide etária do município de Dom Pedrito, percebe-se uma população predominante de crianças e jovens em período escolar que, para numa previsão para os próximos anos, buscarão ensino superior na cidade e na região. Entendendo o município como eminentemente agropecuário, em que se estima que os jovens de hoje e do futuro, no caso de Dom Pedrito, busquem cursos mais voltados para as questões do campo.

O funcionamento de cursos superiores em Dom Pedrito torna-se relevante pelo fato de que atualmente são matriculados anualmente na rede pública e privada de ensino médio um número expressivo de adolescentes e jovens. Segundo dados do INEP (2018) foram matriculados em creches 561 estudantes, matriculados em pré-escolas 732 estudantes, matriculados em anos iniciais 2.384 estudantes, matriculados em anos finais 2.122 estudantes, matriculados no ensino médio 988 estudantes, matriculados no EJA 716 estudantes e matriculados na educação especial 249 estudantes. Foram realizadas matrículas no 1º ano 343 estudantes, matrícula no 2º ano 253 estudantes e no 3º ano 107 estudantes. Neste contexto, para o Município e para a região, a existência de um curso direcionado para as vocações da Região da Campanha, ou seja, voltado para o agronegócio, plenamente justificado a sua necessidade.

Considerando as linhas norteadoras da proposta, os potenciais do Município e região, o corpo docente e técnico e a demanda por cursos noturnos, a UNIPAMPA Campus de Dom Pedrito, apresenta o Projeto Pedagógico de Curso que norteia o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – CSTA'. Neste sentido, buscou-se evidenciar a intencionalidade deste Projeto Pedagógico e a sua efetiva relação com o Projeto Institucional da universidade.

1.4 – LEGISLAÇÃO E HISTÓRIA DA PROFISSÃO

A profissão de tecnólogo não é recente, pois a Resolução nº 313 de 26 de Setembro de 1986 já dispunha sobre o exercício Profissional dos Tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei Nº 5.194 de 24 de dezembro 1966. O Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia no uso de suas atribuições que lhe confere a letra “f” do Artigo 27 da Lei nº 554/68, permitiu a criação de Cursos Superiores de curta duração visando ao exercício de atividades em áreas regulamentadas e fiscalizadas pelos Conselhos de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CREA.

Os Cursos de Tecnologia no Brasil surgiram no final dos anos 60 no âmbito Federal de Ensino e no setor privado e público, na cidade de São Paulo. O primeiro Curso Superior de Tecnologia foi criado no Brasil no ano de 1969, na FATEC - SP, de Construção Civil, nas modalidades: Edifícios, Obras Hidráulicas e Pavimentação, com reconhecimento pelo MEC em 1973. Durante a década de 70, essa modalidade de ensino passou por um período de crescimento quando em 1979 o MEC mudou a política de estímulo à criação de cursos de tecnologia nas Instituições Públicas Federais.

Durante algum tempo a Resolução Nº 1010 de 22 de agosto de 2005 dispôs sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização, no âmbito de atuação dos profissionais, inseridas no Sistema CONFEA/CREA para efeito de fiscalização do exercício Profissional. Esta resolução, por um período, estabeleceu normas estruturadas dentro de uma concepção matricial para a atribuição de Títulos Profissionais, atividades e competências no âmbito da atuação da profissão de Tecnólogo em Agronegócio. Para o Diplomado em Curso de Graduação de Tecnologia em Agronegócio será atribuída a titulação de Tecnólogo em Agronegócio.

A Resolução Nº 1.018 de 8 de dezembro de 2006 também dispôs sobre os procedimentos para registro das Instituições de Ensino Superior e das Entidades de Classe

de Profissionais Técnicos de Nível Médio no CREA. Esta resolução fixou procedimentos para protocolo e revisão de registros das Instituições de Ensino Superior.

Na tentativa de aprimorar, fortalecer e dar mais prestígios aos Cursos Superiores de Tecnologia foi elaborado pelo Ministério da Educação em 2006 o Decreto nº 5.773/06, que estabeleceu o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

Segundo o Catálogo Nacional, a partir de 2006, para ser um Tecnólogo em Agronegócio é necessário que o profissional seja formado em um curso superior de Tecnologia em Agronegócio, conseguindo, assim, o diploma de Tecnólogo. O Tecnólogo, segundo o Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997 deve ser considerado um profissional de Nível Superior e tem direito o de realizar Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) e/ou Lato Sensu (Especialização). Tal modalidade de curso visa à formação de profissionais especializados em campos específicos do mercado de trabalho. Em vista disso, seu formato é mais compacto e seu currículo mais direcionado, tendo assim, duração média inferior à dos Cursos de Graduação regulares.

Da mesma forma, os Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, podem se submeter a atividades como Tecnólogos do Agronegócio às prescrições da Resolução nº 313/86, artigos 3º e 4º do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia CREA-RS, sendo que o cadastro do curso foi deferido e homologado em Plenária do CREA-RS em 17 de novembro de 2015.

A Profissão de Tecnólogo em Agronegócio formado pela Unipampa, Campus de Dom Pedrito, está amparada pela Resolução Normativa nº 313/86, artigos 3º e 4º, que afirma que são atribuições dos futuros profissionais:

Art. 3º - As atribuições dos Tecnólogos, em suas diversas modalidades, para efeito do exercício profissional, e da sua fiscalização, respeitados os limites de sua formação, consistem em:

- 1) elaboração de orçamento;

- 2) padronização, mensuração e controle de qualidade;
- 3) condução de trabalho técnico;
- 4) condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;
- 5) execução de instalação, montagem e reparo;
- 6) operação e manutenção de equipamento e instalação;
- 7) execução de desenho técnico.

Parágrafo único - Compete, ainda, aos Tecnólogos em suas diversas modalidades, sob a supervisão e direção de Engenheiros, Arquitetos ou Engenheiros Agrônomos:

- 1) execução de obra e serviço técnico;
- 2) fiscalização de obra e serviço técnico;
- 3) produção técnica especializada.

Art. 4º - Quando enquadradas, exclusivamente, no desempenho das atividades referidas no Art. 3º e seu parágrafo único, poderão os Tecnólogos exercer as seguintes atividades:

- 1) vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- 2) desempenho de cargo e função técnica;
- 3) ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica, extensão.

Parágrafo único - O Tecnólogo poderá responsabilizar-se, tecnicamente, por pessoa jurídica, desde que o objetivo social desta seja compatível com suas atribuições.

Os Egressos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio também podem se submeter às prescrições da Lei nº 4.769/65, e conseqüentemente sujeitos à fiscalização dos

Conselhos Regionais de Administração no que tange ao registro para exercício da profissão, conforme a Resolução Normativa CFA nº. 379 de 11/12/2009.

Assim, o Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio - CSTA, após a Colação de Grau, pode se direcionar aos Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia - CREA's da Região ou então dirigir-se aos Conselhos Regionais de Administração - CRAs com a finalidade de solicitar a sua filiação no Órgão de Classe. Ambos os Conselhos amparam o Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – CSTA formado pela Unipampa Campus Dom Pedrito/RS.

1.5 ALINHAMENTO DO CURSO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UNIPAMPA

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio deve preservar sempre uma sintonia com o Projeto Institucional, revelando, inicialmente, a ausência de neutralidade do conhecimento. Esta relação do CST Agronegócio com o Plano de Desenvolvimento Institucional deve ser visualizada à medida que o curso, por meio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribui para o desenvolvimento regional, assumindo compromisso social junto à sociedade ao entorno da UNIPAMPA, bem como junto às organizações do agronegócio da região.

Diante disso, entende-se que o PPC do curso deve coadunar-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional contemplando a realidade na qual a UNIPAMPA está inserida. Dessa forma, por meio do PPC do curso os princípios contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional se materializam, ou seja, a perfeita sintonia entre PPC e Plano de Desenvolvimento Institucional promovem o movimento e a mobilização consciente para a consolidação dos ideais que fundamentam a universidade.

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 da UNIPAMPA apresenta como concepção de formação acadêmica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, através dos seus projetos pedagógicos, contemplando os princípios:

- Inter e transdisciplinaridade, no qual conhecimento é concebido como rede de conexões multidimensionais, reconhecendo diferentes níveis de realidade no processo cognitivo;
- Intencionalidade, expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas, visando ao envolvimento e a aprendizagem dos sujeitos envolvidos, tanto para o exercício da cidadania crítico-participativa quanto para o mundo do trabalho;
- Contextualização, compreendido como condição para a reconstrução do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada;
- Flexibilização curricular: entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científico e tecnológico e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos e atividades complementares).

Também o documento menciona que esta concepção de formação é sustentada pelos “princípios de qualidade do ensino público, gestão democrática, valorização da docência e qualificação do corpo técnico, que devem ter como finalidade primeira a formação do egresso com o perfil definido pela UNIPAMPA”.

Com relação à concepção do perfil do egresso é salientada a importância de que o Tecnólogo em Agronegócio possua ética e consciência crítica, com conhecimento interdisciplinar, fundamentado na indissociabilidade dos pilares de pesquisa, ensino e extensão. Com isso, o tecnólogo deverá estar preocupado com a sustentabilidade das ações propostas no exercício de sua profissão, ressarcindo à sociedade os recursos investidos na IFES.

Ainda, conforme o PDI, a Instituição “... como universidade pública, tem o papel de oportunizar uma sólida formação acadêmica generalista, emancipatória e humanística em seus cursos de formação. Esse papel inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social do conhecimento, competências, habilidades e valores reconstruídos na vida universitária e a habilitação necessária para se inserirem em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional, sustentável, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática (...) pretende-se uma Universidade que busque contribuir para formar egressos críticos e com autonomia intelectual, reconstruída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciada e comprometida com as necessidades contemporâneas locais e globais.”

Cabe salientar que, para a UNIPAMPA, a interdisciplinaridade é um elemento essencial no processo ensino-aprendizagem. Com uma intencionalidade preconizada na LDB e no Projeto Institucional da UNIPAMPA a interdisciplinaridade deve ser compreendida como um fazer coletivo, com o intuito de desenvolver metodologias visando a aprendizagem na interação entre componentes curriculares, cursos e áreas de conhecimento.

Neste contexto, a UNIPAMPA e o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio têm o claro entendimento que o discente é a razão de sua existência e da busca da excelência, consolidando a Instituição nos contextos em que está inserida.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Apresentaremos a concepção do curso, os dados referentes à coordenação e ao funcionamento e, finalmente, a matriz curricular e ementário das componentes curriculares.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio coaduna com o PDI, que se reflete em sua organização curricular.

2.1. CONCEPÇÃO DO CURSO

A estrutura curricular do curso é flexível, já que viabiliza a oferta de Componentes Curriculares Complementares e variado número de atividades que podem contar como ACGs (Atividades Complementares de Graduação). Neste sentido, conduz-se o acadêmico no sentido de aprender a aprender, a ter capacidade de construir e reconstruir o seu conhecimento através de si mesmo, de seu contato com a realidade, com a teoria e com os outros, como forma de tornar-se cidadão, livre, autônomo, consciente, crítico e autocrítico, participativo e comprometido consigo e com seu entorno, coadunando com o proposto no PDI 2019-2023.

Destaca-se também que o CSTA é um curso que estuda um dos mais importantes setores que compõem o PIB brasileiro, o agronegócio, e desta forma requer que os profissionais formados possuam uma visão interdisciplinar deste setor, pois mesmo que o agronegócio apresente participação significativa na geração de empregos e riqueza, ele também apresenta inúmeras questões controversas e que geram inúmeros tencionamentos na sociedade. Desta forma, discutir desenvolvimento sustentável, impactos ambientais, reforma agrária, legislação ambiental, a inserção da agricultura familiar nos mercados, bem como a sua reprodução social fazem com que os discentes necessitem de uma visão complexa, considerando que as questões tecnológicas e produtivas são importantes, mas não únicas. Isso exige um corpo docente múltiplo, que dialogue e baseie-se em diferentes áreas do conhecimento, entendendo diferentes formas na concepção deste conhecimento.

O corpo docente possui apenas um Mestre (que se encontra em afastamento para doutoramento), sendo que os demais professores são Doutores formados nas mais diversas

áreas do conhecimento, tais como: agronomia, administração, desenvolvimento rural e regional. Isto tudo permite uma inter-relação metodológica na relação ensino-aprendizagem, por vezes utilizando-se de métodos clássicos e muitas vezes com métodos mais participativos, baseados em problemas reais/locais, tornando os discentes cidadãos críticos e também preparados para o mundo do trabalho.

Além disso, o aprendizado está imbuído pela atrelação da prática à teoria, já que o conhecimento teórico, fora da prática, não possibilita efetiva mudança da realidade. Salienta-se que ensino, pesquisa e extensão são dimensões consideradas integradas dentro do processo de aprendizagem, sendo possível pensar-se ensino atrelado a pesquisa, à extensão e pesquisa com extensão ou extensão com pesquisa. Nesse sentido, pressupõe-se que o aprendizado poderá ser melhor contextualizado, já que compreender-se-á integrado e interdisciplinar, no intuito de ampliar o tecnicismo, sem desqualificar aspectos da cientificidade. Que se busque a interdisciplinaridade como uma concepção que reflita o entendimento de mundo e a capacidade de trabalho em equipe.

Outro ponto relevante, e que cabe destaque, é a flexibilização Curricular do CSTA, pois ao longo da formação os discentes encontram apenas um pré-requisito, isto permite que o acadêmico tenha autonomia na sua formação.

A interdisciplinaridade também é diretriz fundamental do curso. Os Docentes envolvidos com as atividades acadêmicas no Campus defendem que a educação é um direito do indivíduo e que o conhecimento é o caminho para um amplo desenvolvimento da pessoa como cidadão e da sociedade. A sua qualificação permanente decorre de uma política no âmbito da gestão de pessoas de incentivo aos estudos.

No curso são desenvolvidos Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme segue:

- Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Sócio Ambiental;
- As Feiras de Ciências: Estimulando a Investigação Científica na Escola;

- Projeto Universal - Mudança Institucional e Sustentabilidade de Mercados Agroalimentares no Bioma Pampa do Brasil;
- Biodiversidade de fauna do solo no Bioma Pampa: efeitos da vegetação, solo e manejo do ecossistema;
- Curso de Formação: Economia Política e realidade brasileira;
- Dia de campo: Usos e Potencialidades de uso da Estância do Pampa;
- Estudo das propriedades rurais familiares do Município de Dom Pedrito RS;
- Formação de Professores no Ensino de Ciências: propostas para o fazer pedagógico na educação científica;
- Formação em Agroecologia e Educação do Campo na Região da Campanha Gaucha;
- Inventário Arbóreo das Praças e Malha Viária do Município de Dom Pedrito; e
- Revista Científica Agropampa.

O Catálogo Nacional veio propor uma maior orientação por meio de eixos tecnológicos aos Cursos Superiores de Tecnólogos. O curso de Tecnologia em Agronegócio está incluso no eixo tecnológico dos Recursos Naturais que compreende tecnologias relacionadas à produção animal, vegetal, mineral, aquícola e pesqueira. Abrange ações de gestão, prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção referente aos recursos naturais.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio visa inserir-se, por meio de seus alunos, técnicos e professores, em toda a região de abrangência da UNIPAMPA, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento regional sustentável.

Os alunos do curso são incentivados a participarem de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Segundo o PDI, a política de ensino da UNIPAMPA fundamenta-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo o ensino uma das missões institucionais para a produção de conhecimento, educação e formação do estudante

cidadão e profissional, atuando estrategicamente vinculado a pesquisa e extensão, na graduação e na pós-graduação, de acordo com as características de uma universidade. No curso de Agronegócio, dentre as atividades de ensino, são proporcionadas visitas Técnicas à Expointer que, sob orientação docente, oportunizam aos alunos o contato com ações práticas do Agronegócio. Também é fomentada a realização de trabalhos de campo nos quais as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida, com o objetivo de integrar o processo de ensino – pesquisa – aprendizagem.

Em relação à pesquisa, o PDI (2019-2023) menciona que as atividades devem ser direcionadas à produção de conhecimento, associando estratégias didáticas e metodológicas que envolvam professores, técnico-administrativos, acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Para promover a interação entre docentes, discentes e técnico-administrativos são incentivadas a formação de grupos de pesquisa institucionais e a participação de pesquisadores e discentes em redes de pesquisa associadas a órgãos nacionais e internacionais.

Tendo em vista a participação dos discentes em atividades de pesquisa desde o primeiro semestre, o componente de Metodologia da Pesquisa Científica é ofertado para subsidiar os alunos na elaboração de trabalhos técnicos. Também, os componentes Projetos Aplicados ao Agronegócio I e II possibilitam que os alunos desenvolvam o interesse pela pesquisa. Ao final do curso, nos componentes de Pesquisas Aplicadas ao Agronegócio I e II os alunos desenvolvem pesquisa prática com base no método *Problem Based Learn* – PBL, em que os discentes buscam a solução de problemas gerenciais em organizações reais de diversos ramos de atividade do agronegócio, através de parcerias com empresas da região situadas no entorno da UNIPAMPA.

Atualmente, o curso de Agronegócio possui dois grupos de pesquisa, dos quais docentes e discentes do curso fazem parte, sendo eles: Gestão em Agronegócio e Desenvolvimento Rural (GEADER), coordenado pelo Prof. Dr. Thiago Antonio Beuron e Grupo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia e Manejo e Conservação do Solo, coordenado pela professora Dra. Shirley Grazieli da Silva Nascimento. Ambos estão

cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq nos seguintes endereços (respectivamente): <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/40434> e <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/324567>.

O curso possui também uma revista científica denominada Agropampa ISSN 2525-877X aberta a todos os pesquisadores da área do Agronegócio. Por meio de editais e chamadas internas, lançados anualmente, objetiva-se suprir a falta de recursos externos de fomento à pesquisa científica e tecnológica na Universidade. A UNIPAMPA tem aumentado gradualmente o número de bolsas oferecidas tanto por meio de fomento externo com financiamento CNPq e FAPERGS quanto com financiamento da Instituição, voltadas ao fomento de ações de iniciação à pesquisa científica, tecnológica e inovação na Universidade.

Estes são os principais programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UNIPAMPA; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas PIBIC/AF/CNPq/UNIPAMPA; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PIBITI/CNPq/UNIPAMPA; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio PIBIC/EM/UNIPAMPA; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS/UNIPAMPA; e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação PROBITI/FAPERGS/UNIPAMPA.

Ao final do curso, o aluno deve apresentar um relatório consubstanciado, com parecer de uma banca, no qual deve desenvolver um tema sobre o agronegócio, sendo este relatório fruto de pesquisa baseada, preferencialmente, em estudo de caso. Tal atividade deve ser realizada sob orientação de um professor e, preferencialmente, de profissionais de organizações públicas ou privadas ligadas ao agronegócio. Essas atividades visam que o aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tenha a oportunidade de desenvolver suas habilidades, competências, atitudes e conhecimentos na área.

Quanto às políticas de extensão, o PDI apresenta que a Instituição assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso

ao conhecimento acadêmico bem como pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa articulação que gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O curso de Agronegócio realiza atividades de extensão junto à comunidade, como a Empresa Júnior, a Da Terra Consultoria Jr., criada em 2012, desenvolvida pelos discentes do CST em Agronegócio, com assessoramento de professores do Curso e TAEs do Campus Dom Pedrito, a qual é concebida como uma atividade de apoio à formação acadêmica dos discentes, oferecendo ao acadêmico um diferencial na construção do conhecimento, proporcionando às organizações da área de abrangência do Campus Dom Pedrito atividades de prestação de serviço de consultoria e assessoria em gestão empresarial, contribuindo diretamente para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no curso. Também em parceria com a Empresa Júnior, os docentes ministram cursos de inclusão digital à comunidade externa e interna, dos quais os discentes podem participar e solicitar o aproveitamento da carga horária como Atividade Complementares de Graduação.

Além disso, existe uma atividade de extensão denominada Dia de Campo, na qual os alunos e docentes apresentam para comunidade externa palestras técnicas relacionadas ao Agronegócio. Também, o Curso de Agronegócio está trabalhando na atualização do PPC tendo em vista a adequação à Resolução CNE/CES 07/2018 que estabelece a inserção de atividades de extensão em 10% da carga horária do currículo do curso, executadas em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços em diferentes cursos e IES, no Brasil e no exterior.

O campus Dom Pedrito conta com alunos bolsistas de iniciação científica, de extensão, de ensino e de trabalho, com recursos internos da própria instituição, proveniente do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA). Em 2018, havia 36 bolsistas, sendo 15 na modalidade de ensino, 8 de pesquisa e 13 de extensão. Também, o curso de Agronegócio participa do Programa de Educação Tutorial (PET), que é um programa do Governo Federal que busca apoiar atividades acadêmicas que integram ensino, pesquisa e

extensão. Está sendo desenvolvido no curso o projeto PET Agronegócio, com um docente tutor e 13 bolsistas.

Os discentes participam ativamente dos projetos desenvolvidos, os quais contribuem para sua formação, a qualificação do curso e com a sociedade, sendo estimulados pelos coordenadores dos grupos de ensino, pesquisa e extensão do campus à publicação dos artigos em eventos regionais, nacionais e internacionais. Um exemplo é a significativa participação discente no Salão Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão - SIEPE, promovido anualmente pela Unipampa, no qual os alunos apresentam trabalhos de pesquisa ou extensão dos quais participam, interagindo com discentes de outros campi e de outras IES do Brasil, Argentina e Uruguai.

2.1.1 – Contextualização/perfil do curso

Com base no princípio da intencionalidade e buscando-se cada vez a inserção e o cumprimento da sua função social, a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA tem a finalidade de minimizar o processo de estagnação econômica da região onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é elemento fundamental de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. A transformação econômica e cultural, mediante parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas, fomentando a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual, que permitem a transferência de conhecimentos necessários ao estabelecimento do desenvolvimento sustentável, que respeite e estimule os sistemas produtivos locais e, em outras esferas, em nível regional, nacional e internacional.

A proposta para implementação do Curso de Tecnólogo em Agronegócio foi apresentada na reunião do Conselho do Campus de Dom Pedrito do dia trinta e um de julho de dois mil e oito, conforme ata 008/2008 sendo aprovada por este conselho no dia trinta de setembro do mesmo ano, conforme ata 010/2008. Dessa data até o presente momento, o PPC passou por algumas reformulações nos anos de 2011 e 2013.

O projeto foi inserido na atividade didático-pedagógica subordinada a dois eixos norteadores: o eixo humanista e o eixo profissionalizante. O eixo humanista prioriza a formação centrada na responsabilidade social, na aceitação das diversidades e na visão crítica da área de atuação. Permite a compreensão e o acompanhamento da metodologia no seu aspecto horizontal-temporal, considerando os aspectos evolutivos do processo de educação continuada nos alunos. O eixo profissionalizante é aquele que forma o profissional e permite a compreensão e o acompanhamento transversal-temático dos conteúdos que são desenvolvidos dentro das unidades temáticas de cada atividade didático-pedagógica.

2.1.2 Objetivos do curso

Apresentam-se a seguir os objetivos que norteiam a operacionalização do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio.

2.1.2.1. Objetivo geral

Promover atividades de ensino, pesquisa e extensão que proporcionem formar profissionais tecnicamente capacitados para atender as demandas profissionais pertinentes ao agronegócio, as quais estão descritas no perfil do egresso, responsáveis por despertar o interesse do estudante em ingressar no curso.

2.1.2.2. Objetivos específicos

Formar profissionais com claro entendimento do seu compromisso em atender a demanda do desenvolvimento do agronegócio, o progresso social das comunidades envolvidas e a sustentabilidade.

Conscientizar o egresso da necessidade de aprimoramento permanente de seus conhecimentos, competências e habilidades em consonância com as demandas do mercado profissional.

2.1.3 – Perfil do egresso

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA deixa claro que a instituição deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista, emancipatória e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

A formação generalista descrita no PDI da UNIPAMPA precisa ser entendida como multidisciplinar ou interdisciplinar, pois o tecnólogo precisa atender às demandas do mercado, com formação profissionalizante que abranja o vasto campo do conhecimento em agronegócio.

Dessa forma, o Tecnólogo em Agronegócio formado pela UNIPAMPA precisa desenvolver competências como:

- Ter bases de ciências biológicas, exatas, sociais e humanas que possibilitem a solução de problemáticas profissionais e o entendimento claro da interdisciplinariedade que possa relacionar conhecimentos de diferentes áreas do conhecimento;
- Ter entendimentos de ética e de exploração sustentável, com juízo crítico e autônomo, mas conhecedor dos métodos técnicos e científicos para tomadas de decisão;
- Ser consciente das boas práticas de produção agropecuária;
- Ser consciente das diversidades sociais e econômicas locais, regionais e nacionais; e com visão crítica, ser capaz de interagir com diferentes agentes ligados ao desenvolvimento da sociedade;
- Saber trabalhar em grupo com senso crítico e democrático, com capacidade de liderança e apoiado em comportamento empreendedor.

Ao final do curso, o profissional precisa estar apto a analisar, implantar e gerenciar atividades direcionadas às organizações do agronegócio, utilizando novas tecnologias de baixo impacto ambiental e preocupado com o desenvolvimento sustentável, bem como a elaborar estudos e pesquisas que identifiquem o potencial da região, buscando inovações, utilizando seu capital intelectual e o aprendizado adquirido.

Deve ser cidadão crítico, ético e solidário, com visão empreendedora em agronegócios e possuir visão humanística, capaz de interagir com diferentes ramos de atividades.

O mercado busca profissionais altamente qualificados e com formação superior, capazes de realizar atividades específicas como: Planejar e acompanhar as atividades das cadeias produtivas nos diferentes sistemas agroindustriais; Realizar estudos analisando a situação técnica, econômica, ambiental e social em empresas do agronegócio; Identificar as tendências de mercados das atividades agropecuárias e agroindustriais; Identificar os ciclos de produção dos principais cultivos da região, pontos fortes e pontos fracos das cadeias

produtivas; Pesquisar e aplicar novas tecnologias sustentáveis para as empresas do agronegócio; Conhecer as melhores formas de negociação por produtos do agronegócio, utilizando conhecimentos que agreguem valor a esses produtos.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA deve estar apto a atuar, nos setores públicos e privados nas seguintes áreas: Bancos rurais; Cooperativas e sindicatos rurais; Propriedades rurais; Agroindústrias, atacadistas e hipermercados; Fornecedores de suprimentos ao agronegócio; Prestação de serviços em consultoria e perícias; Empresas de negócios virtuais e bolsas de valores; Empresas de pesquisa e ou extensão; Empresas de gestão da informação; *Tradings* de comércio doméstico e internacional; Empresas de logística e distribuição; Assessoria para mídia; Certificadoras; Consultorias.

Os componentes curriculares ofertados no curso de Agronegócio visam promover o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho, em articulação com as empresas do setor no sentido de avaliar o perfil destes profissionais e verificar se o curso atende à demanda.

2.2 – DADOS DO CURSO

O desenvolvimento do curso baseia-se no Decreto 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior, Cursos Superiores de Graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino e, ainda, considerando o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia elaborados pelo MEC.

O curso é oferecido no período noturno, de segunda à sexta-feira das 18h50min às 22h50min. Sendo que a proposta ora apresentada comporta as componentes curriculares ofertadas de segunda à sexta-feira, durante sete semestres, respeitando a carga horária mínima indicada no Catálogo Nacional de Cursos.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio utiliza a estrutura física do Campus Dom Pedrito da UNIPAMPA, que abriga também os Cursos de Graduação em Zootecnia, Enologia (bacharelados) e as Licenciaturas em Ciências da Natureza e Educação do Campo. Ainda, estão em funcionamento os cursos de pós-graduação (Especialização): Enologia; Produção Animal; Agronegócio; Ensino de Ciências na Educação do Campo e Ensino de Ciências da Natureza: práticas e processo formativo.

A seguir são apresentados dados referentes à administração acadêmica, funcionamento e formas de ingresso.

2.2.1 – Administração acadêmica

Conforme o Regimento Geral da UNIPAMPA, as unidades universitárias são designadas como campus, sendo o órgão de base, constitutivo da estrutura multicampi da universidade, porém as organizações administrativas e didático-científicas são dotadas de servidores docentes e técnico-administrativos em educação, com a responsabilidade de realizar a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo o documento, cada campus deve possuir três comissões: Comissão de Ensino, Comissão de Pesquisa e Comissão de Extensão, que estão articuladas para desenvolverem atividades dentro dos cursos.

As Comissões de Ensino devem planejar e avaliar as atividades de ensino do Campus, tendo em vista a articulação dessas atividades com as de pesquisa e extensão. As Comissões de Pesquisa e de Extensão precisam articular atividades junto com os coordenadores de projetos com outros campi da Universidade ou até mesmo de outras IFES, para melhor integração dos discentes com a realidade atual, buscando parcerias local, regional e interestadual para ampliar os horizontes acadêmicos. Também, estas comissões dão suporte aos cursos no processo de desenvolvimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio possui sua administração acadêmica composta pela Coordenação de Curso (titular e substituta), uma Comissão de Curso, um Núcleo Docente Estruturante – NDE e Comissão de Auto Avaliação do Curso - CAC. As funções desenvolvidas pela secretaria, pelo Técnico em Assuntos Educacionais, bibliotecário e demais Técnicos Administrativos em Educação são comuns aos demais cursos do campus para utilização do laboratório de informática, materiais pedagógicos e outros.

O coordenador do curso é o presidente da Comissão de Curso e foi eleito pela mesma.

A Comissão de Curso é formada por docentes do curso eleitos por seus pares e composta por um discente, também eleito por seus pares. Cabe à comissão de curso analisar e autorizar em primeira instância as alterações, inclusões ou exclusões de normas, componentes curriculares ofertadas, atividades de ensino, pesquisa e extensão, e outras atribuições descritas no Regimento Geral.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é composto por professores com profundo conhecimento do curso e da profissão de tecnólogo do agronegócio. A atuação deste núcleo é orientada pela Resolução 97/2015, dentre as contribuições destacam-se assessorar a coordenação na revisão constante do Projeto Pedagógico do Curso, bem como propor, sistematicamente, alterações na matriz curricular do curso.

Os Componentes Curriculares ministrados contam com um docente responsável, assim como as Componentes de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II contam com um professor responsável que coordena os processos monográficos.

Atuação do coordenador do curso

São atribuições do Coordenador do Curso, em consonância com o art. 105 do Regimento Geral:

- Seguir as orientações do Projeto Político-pedagógico do Curso;

- Presidir a Comissão de Curso, mas observar sua condição de membro da mesma e ser estimulador de debates e iniciativas que visem a busca da excelência do Curso de Agronegócio;
- Implementar as decisões e atender às demandas relatadas e solicitadas pela Comissão de Curso;
- Preocupar-se com a constante adequação curricular para que os egressos atendam de forma plena as demandas profissionais por tecnólogos em agronegócios;
- Tramitar junto ao Coordenador Acadêmico as propostas de alteração curricular sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, aprovadas pela Comissão de Curso e pelo Conselho de Campus;
- Estar atento e agir em problemas surgidos no desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas em primeira instância, com o amparo da Comissão de Curso e ou da Coordenação Acadêmica sempre que necessário;
- Disponibilizar à Comissão de Ensino as propostas que visem o atendimento do projeto político-pedagógico do curso;
- Atuar na garantia do desenvolvimento do calendário da instituição, no calendário do campus e no calendário do Curso de Agronegócio, discutido pela Comissão de Curso;
- Assumir e implementar as atribuições a ele designadas pelo Conselho do Campus, pela Direção e pelas Comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Representar o curso junto à Comissão de Ensino e aos órgãos superiores da universidade;
- Atender às necessidades do MEC por ocasião das avaliações e comissões “in loco”;
- Analisar os planos de ensino de todas as componentes curriculares ofertadas do curso, de acordo com as orientações da Comissão de Ensino, promovendo sua divulgação entre os docentes para permitir a integração de componentes curriculares ofertadas e para possibilitar à Coordenação Acadêmica mantê-los em condições de serem consultados pelos alunos no momento da matrícula;
- Contribuir com a Coordenação Acadêmica para o controle e registro da vida acadêmica do curso nas suas diversas formas;

- Orientar os alunos no Curso na matrícula e na organização e seleção de suas atividades curriculares;
- Autorizar e encaminhar à Coordenação Acadêmica a matrícula em componentes curriculares ofertadas eletivas e extra-curriculares, a inscrição de estudantes especiais em componentes curriculares ofertadas isoladas, a retificação das médias finais e de frequências de componentes curriculares ofertadas e a mobilidade discente;
- Propor à Coordenação Acadêmica os limites, máximo e mínimo, de créditos dos alunos para efeito de matrícula, o número de vagas por turma de componentes curriculares ofertadas, o oferecimento de componentes curriculares ofertadas nos períodos regulares, períodos de férias e fora do período de oferecimento obrigatório e avaliação de matrículas fora de prazo;
- Atender ao julgamento dos pedidos de revisão de provas e exames de componentes curriculares ofertadas do curso, em consonância com as Normas Acadêmicas da universidade;
- Realizar a avaliação de notório saber conforme norma estabelecida;
- Coordenar a acompanhar a necessidade de exercícios domiciliares;
- Elaborar da melhor forma o horário das componentes curriculares ofertadas em consonância com a Comissão de Ensino e visando o progresso discente;
- Solicitar aos professores responsáveis pelas componentes curriculares ofertadas parecer sobre os pedidos de equivalência de componentes curriculares ofertadas e dar deferimento final quando pertinente;
- Promover a adaptação curricular dos alunos quando necessária;
- Observar a disponibilidade dos docentes em atender alunos com dificuldades em determinados conteúdos;
- Atender às necessidades da Coordenação Acadêmica em todo o processo de colação de grau de seu curso.

2.2.2 – Funcionamento

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio tem modalidade presencial e é ministrado em dois períodos letivos anuais, no turno noturno, a partir da operacionalização desta nova matriz curricular. O curso é ofertado de segundas a sextas-feiras, existindo sempre a possibilidade de trabalhos de campo e visitas técnicas em dias e horários distintos, nestes casos poder-se-á incluir os sábados, sempre em comum acordo com os discentes do curso.

A carga horária total do curso é de 2.460 horas, sendo 2.040 de componentes obrigatórios e 420 de Atividades Complementares de Graduação (ACGs).

2.2.3 – Formas de ingresso

São oferecidas 50 vagas anuais, cujo ingresso se dá no 1º semestre do ano, com turno noturno. O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso na UNIPAMPA, ou seja, as formas de ingresso, regime, matrícula, calendário acadêmico e desempenho acadêmico seguem as Normas Básicas da Graduação da UNIPAMPA, conforme a Resolução 29 de 28 de abril de 2011.

A modalidade de ingresso da UNIPAMPA é via ENEM, pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), sendo que 50% das vagas são para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. Além de ingresso no curso por reopção, ingresso especial (reingresso, transferência voluntária e portador de diploma), transferência *ex-officio*, regime especial, programa estudante convênio, programa de mobilidade acadêmica inter e intrainstitucional e matrícula institucional de cortesia.

O preenchimento das vagas no curso atenderá aos critérios estabelecidos para as diferentes modalidades de ingresso da Universidade, todas previstas na Resolução Nº 29 de 28/04/2011:

Processo Seletivo UNIPAMPA (por meio do SISU-ENEM a partir de 2010), conforme a Resolução nº 29, de 28/04/2011, da Universidade, ocorre para todos os cursos de graduação uma vez por ano, no 1º (primeiro) semestre, conforme o número de vagas estabelecido pela Instituição, excepcionalmente, no 2º (segundo) semestre, se autorizado pelo Conselho Universitário, para cursos específicos. É realizado por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) da Saecretaria de Educação Superior (SESu), Ministério da Educação (MEC), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Reopção: o Art. 7º da citada Resolução Nº 29 prevê que a Reopção é a forma de mobilidade acadêmica regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno de oferecimento de curso de graduação dessa Universidade. Assim, a mudança de curso ou turno pode ocorrer até 2 (duas) vezes e o prazo máximo para integralização curricular é computado a partir do semestre do ingresso por Reopção.

Ingresso via processo seletivo complementar: É previsto pelo Art. 8º da referida Resolução Nº 29/2011, que, em virtude da disponibilidade de vagas, o Processo Seletivo Complementar é promovido, semestralmente, para ingresso no semestre subsequente, com o fim de criar oportunidades de acesso ao ensino público superior. Esse Processo Seletivo Complementar é destinado aos estudantes vinculados a instituições de ensino superior, aos portadores de diplomas que desejam ingressar na UNIPAMPA e aos ex-discentes da UNIPAMPA, em situação de abandono ou cancelamento de curso e que desejam reingressar. As vagas são oferecidas nas categorias de Reingresso, Transferência Voluntária e Portador de Diploma e o número de vagas destinadas ao ingresso é determinado a partir das vagas não preenchidas em processo seletivo regular, somadas as de evasão por

cancelamento, desligamento, reopção, transferência, óbito ou abandono de curso. O número de vagas é disponibilizado, mediante edital semestral, no momento da abertura do processo e cabe à Coordenadoria de Infraestrutura Acadêmica determinar o número de vagas disponíveis para cada curso, por meio de consulta à Coordenação Acadêmica do Campus. Para o ingresso no Processo Seletivo Complementar é considerada a seguinte prioridade: I. Reingresso; II. Transferência Voluntária; III. Portador de Diploma.

Transferência compulsória (Transferência *ex-officio*): é a forma de ingresso concedida a servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do Campus pretendido ou município próximo, na forma da lei. É permitida a transferência de discentes regulares entre instituições de ensino superior, vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, de acordo com os seguintes requisitos, previstos em lei: a) requerimento do interessado; b) comprovação da transferência, deslocamento, redistribuição ou remoção *ex-officio* do servidor público civil ou militar; c) comprovação de dependência de servidor público civil ou militar movimentado *ex-officio*; d) comprovação de ter ingressado em Instituição de Ensino Superior via processo seletivo; e) comprovação de estar vinculado à outra Instituição de Ensino Superior; f) histórico escolar original; g) comprovante de residência (anterior e atual); h) programa dos componentes curriculares cursados (conteúdo programático). A Resolução nº 29 em seu Art. 13 prevê que a solicitação de Transferência Compulsória é recebida pela Coordenadoria de Infraestrutura Acadêmica e analisada pela Consultoria Jurídica e, se caracterizada, o Coordenador do Curso respectivo procede à análise curricular para o aproveitamento de componentes curriculares.

Regime Especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos. A matrícula no Regime Especial é permitida aos Portadores de Diploma de Curso Superior, discentes de outra Instituição de Ensino Superior e portadores de Certificado de Conclusão de Ensino Médio com idade acima de 60 (sessenta) anos respeitada a existência de vagas e a obtenção de parecer favorável da Coordenação Acadêmica. A matrícula no Regime Especial não constitui vínculo com

qualquer curso de graduação da Instituição e a solicitação de matrícula é semestral, conforme período estipulado no Calendário Acadêmico. Em caso de deferimento, os registros acadêmicos do estudante não podem ultrapassar 4 (quatro) semestres letivos, e o discente pode cursar no máximo 8 (oito) componentes curriculares, respeitado o limite de 2 (dois) por semestre letivo. Ao final de cada semestre letivo pode ser emitido para cada componente curricular cursado atestado de aproveitamento fornecido pela Coordenadoria de Infraestrutura Acadêmica.

Programa Estudante-Convênio: A matrícula de estudante estrangeiro, mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados, somente é aceita dentro do número de vagas oferecidas anualmente pela Universidade à Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação e do Desporto (MEC). O candidato é selecionado no seu país de origem e encaminhado pela SESu/MEC para realizar seus estudos universitários. Essa matrícula deve obedecer aos prazos fixados no Calendário Acadêmico, ficando o discente dispensado do processo seletivo.

Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional (Programa de intercâmbio): O Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares na UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado no Convênio assinado entre as Instituições. Somente é permitida a participação do estudante no Programa, quando atendidos os seguintes requisitos: I. Existência de convênio entre as Instituições de Ensino Superior; II. Ter integralizado todos os componentes curriculares dos 1º (primeiro) e 2º (segundo) semestres do 1º (primeiro) ano do curso; III. Possuir, no máximo, uma reprovação por semestre; IV. Ter um plano de atividades aprovado pela Comissão de Curso de origem; V. Ter autorização das Instituições de Ensino Superior envolvidas. O discente participante desse Convênio tem vínculo temporário com a UNIPAMPA. O Art. 28 da Resolução nº 29/2011 prevê que o Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional permite ao discente da UNIPAMPA cursar componentes curriculares em outras IES na forma de vinculação temporária, de acordo com as regras do Convênio e da Instituição receptora.

Mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar, temporariamente, componentes curriculares em outro Campus. O plano de atividades que prevê os componentes curriculares de interesse do discente deve ser aprovado semestralmente pelo Coordenador de Curso de origem e de destino. A Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional fica condicionada à existência de vagas no curso de graduação de destino.

Matrícula institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros, funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84. As Instituições de Ensino Superior, mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores encaminhada pelo Ministério da Educação e Cultura, ficam autorizadas a conceder matrícula de cortesia, em cursos de graduação, independentemente da existência de vaga. O Discente com Matrícula Cortesia é dispensado do Processo Seletivo. Pode solicitar Matrícula Institucional de Cortesia: I. funcionário estrangeiro de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil e seus dependentes legais; II. Funcionário ou técnico estrangeiro de organismo internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a sua organização, assim como seus dependentes legais; III. Técnico estrangeiro que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação técnica ou cultural firmado entre o Brasil e seu país de origem, assim como seus dependentes legais.

A Matrícula Institucional de Cortesia somente é concedida a estudante estrangeiro portador de visto diplomático ou oficial vindo de país que assegure o regime de reciprocidade. Ao técnico estrangeiro e seus dependentes legais somente pode ser concedida Matrícula Institucional de Cortesia se, no seu contrato de prestação de serviços, constar o tempo de permanência mínima de 12 (doze) meses em território nacional. O Art. 35 da Resolução Nº 29/2011 ressalta que a UNIPAMPA somente efetiva a Matrícula de Cortesia após o recebimento de expediente com a autorização formal da SESu/MEC, em atendimento a pedido formulado pelo Ministério das Relações Exteriores. O beneficiário da Matrícula de Cortesia fica subordinado às normas que regem o ensino de graduação da UNIPAMPA

(Art. 36). No caso de transferência do responsável para novas funções em outro país, o aluno pode manter sua Matrícula Institucional de Cortesia até o término do curso em que tenha ingressado, mediante a substituição do visto diplomático ou oficial pelo temporário correspondente.

Políticas de ações afirmativas: fronteiriços, indígenas, afrodescendentes e alunos oriundos de escola pública: A UNIPAMPA segue a Lei de Cotas, ou seja, a Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 que em seu Artigo 1º diz o seguinte:

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita.

2.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A seguir são apresentados aspectos relacionados com a integralização curricular, atividades complementares de graduação e os componentes de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II, plano de integralização da carga horária, metodologia do ensino e avaliação, currículo e ementas.

2.3.1. Integralização curricular

A esta revisão da proposta de currículo, consequência das discussões do Núcleo Docente Estruturante com os demais professores do curso e, bem como, alunos, está adaptada à realidade delineada pelas diretrizes do Ministério da Educação para cursos tecnológicos.

Entendendo que se trata de um curso que confere grau de Graduação, prima-se neste curso, por atender aos princípios da regulação vigente para os cursos tecnológicos descritos no Catálogo Nacional de Cursos, ofertando aos egressos uma forte carga de componentes curriculares do núcleo básico, despertando o aluno para questões éticas e de cidadania referentes às questões agrárias (agrícolas e pecuárias). Também, ofertam-se aos alunos componentes curriculares direcionadas para a formação profissional, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuam para o ingresso e permanência no mercado de trabalho por meio dos núcleos de gestão, agroindustrial, de pesquisa, quantitativo e de atividades complementares de graduação, conforme ilustrado no quadro denominado Núcleo Integralizador apresentado acima.

No primeiro semestre, o curso oferece componentes curriculares ofertadas de base para o entendimento da profissão, e a partir do segundo semestre começam a serem abordadas as componentes curriculares ofertadas profissionalizantes. Este currículo está integralizado dentro dos limites de cargas horárias mínimas sugeridas para os cursos tecnológicos. O Projeto Pedagógico de Curso considera a integração entre as diferentes áreas do conhecimento, buscando desenvolver a multi e a interdisciplinaridade ao longo do curso. São apresentadas propostas de problemas da área do agronegócio que possam exercitar conhecimentos adquiridos em diferentes componentes curriculares ofertadas.

2.3.1.1 - As Atividades Complementares (ACGs)

Conforme consta no Anexo 1:

Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

O aluno deve ter a oportunidade de desenvolver suas habilidades, competências, atitudes e conhecimentos. Para isto, deverá desempenhar atividades complementares, inclusive em outras instituições de ensino, pesquisa e/ou extensão, órgãos públicos, empresas privadas e cooperativas, situadas no território nacional ou não. O curso incentiva os discentes para a realização dessas atividades, além de deliberar sobre seu aproveitamento por meio da comissão de curso, conforme a Resolução 29/2011. Deferido o aproveitamento, o coordenador de curso encaminha a Secretaria Acadêmica para registro no SIE.

As Atividades Complementares Graduação (ACGs) poderão compreender as seguintes modalidades:

Grupo I: Atividades de Ensino;

Grupo II: Atividades de Pesquisa;

Grupo III: Atividades de Extensão;

Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

As ACGs realizadas devem ser comprovadas pelos alunos através de relatórios, declarações, atestados ou certificados emitidos pela entendida promotora do evento, se fora dos campi, ou convalidadas no registro acadêmico do aluno, se no âmbito interno, mas sempre mediante relatórios.

O Anexo A apresenta as atividades enquadradas como complementares para a formação acadêmica em Tecnólogo(a) em Agronegócio.

2.3.1.2 – Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II

Os acadêmicos de graduação deverão se matricular nas componentes curriculares ofertadas, denominadas de Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I e II, que possuem carga horária de 60 horas. Nestes componentes curriculares, os alunos desenvolverão uma pesquisa, com relatório final a ser entregue na Biblioteca do Campus. Este documento pode ser uma monografia apresentada sob a forma de estudo de caso ou levantamento bibliográfico. O acadêmico deverá utilizar o Método PBL (*Problem Based Learn*), já descrito anteriormente neste PPC.

A pesquisa a ser desenvolvida poderá ensejar um artigo científico e a sua apresentação deverá contemplar os acontecimentos obtidos pelo aluno na revisão ou no desenvolvimento de um tema de pesquisa, dentro das linhas de pesquisas ofertadas pelo curso.

É responsabilidade do aluno, fazer o contato com o professor-orientador da pesquisa antes da elaboração do projeto. O aluno também tem a opção de contar com um co-orientador, escolhido dentre todos os docentes e pesquisadores do curso.

O projeto escrito deve atender ao Manual de Normatização de Trabalhos Acadêmicos da UNIPAMPA. A defesa será em seminário aberto ao público.

A banca para defesa do trabalho final será composta de três membros, sendo um deles o orientador, que fará o papel de presidente desta banca. Serão atribuídas notas ao trabalho apresentado, em sua versão escrita (peso 5) e apresentação e defesa em sessão pública (peso 5). A média aritmética dessas notas será a nota média do aluno. Discentes com média igual ou superior a seis (6,0) serão considerados aprovados. Alunos que obtiveram a nota média inferior a seis (6,0) serão considerados reprovados e deverão, obrigatoriamente, efetuar matrícula na componente curricular Pesquisa Aplicada em Agronegócio em sua próxima oferta anual. Serão consideradas três situações para o trabalho final de graduação:

Aprovação;

Aprovação condicionada à reestruturação do trabalho de pesquisa; e
Reprovação.

2.3.1.3 – Estágios

Os estágios profissionais não são obrigatórios. São oferecidos a todos os discentes que tenham cumprido todas as componentes curriculares ofertadas do 1º semestre e estejam regularmente matriculados no curso, mediante supervisão *in loco* e orientação de um docente responsável pelo estagiário, na condição de orientador.

Os estágios seguem o disposto na Resolução do CONSUNI N° 268/2019 e se caracterizam pela realização de atividades que impliquem no desenvolvimento de metodologias de trabalho ou aprendizagem de técnicas, através da execução ou acompanhamento de serviços ou projetos inerentes ao agronegócio, visando complementar a formação profissional do aluno, de modo a buscar aprimoramento de conhecimentos e troca de ideias, informações e experiência, seja no âmbito da universidade ou de outras instituições. Os mesmos podem ser realizados em diferentes organizações, desde que estas sejam conveniadas com a UNIPAMPA.

Em relação aos Estágios Obrigatórios e não obrigatórios, o Campus de Dom Pedrito segue as normas vigentes na Unipampa, que atualmente encontra-se regulamentada pela Resolução 268, de dois de dezembro de 2019 que regulamenta os Estágios, em que define no artigo Art. 2: o Estágio é atividade que, orientada por docente e sob supervisão profissional, é acompanhada pela Universidade, nos termos desta Resolução. Desta forma denomina-se: I. unidade concedente: organização formalmente constituída na qual o estudante realiza o estágio, incluindo também profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus conselhos de fiscalização profissional; II. Supervisor: funcionário da unidade concedente, com vínculo empregatício vigente, que vai acompanhar o estudante nas suas atividades de estágio; III. Instituição de ensino: universidade, pública ou privada, na qual o estudante estagiário possui vínculo acadêmico; Resolução n° 268, de

02 de dezembro de 2019. 2 IV. Coordenador de estágio do curso: docente em exercício na Instituição de ensino, vinculado ao curso, atuando como referência em estágio no curso à docentes e discentes; V. orientador: docente em exercício na instituição de ensino, vinculado ao curso, que orienta as atividades do discente durante o período de estágio; VI. Agente intermediador: instituição pública ou privada, responsável por fazer a intermediação entre estudantes, universidade e concedentes de estágios, agenciando os procedimentos de caráter legal, técnico, burocrático e administrativo necessários à realização de estágios.

Em relação ao papel do orientador de estágio define no Art. 19 A orientação e acompanhamento efetivo do estagiário é realizada por docente em exercício na Instituição de ensino, vinculado ao curso que é responsável pelo acompanhamento, aconselhamento e avaliação do estudante, nos termos desta Resolução. I. O docente orientador deve estar em exercício durante o período de orientação do estágio de acordo com prazo previsto no TCE. II. O orientador em afastamento ou férias deve indicar outro docente para acompanhamento do estudante em estágio, devendo assim constar no TCE.

Ao supervisor da empresa ou instituição compete, segundo o Art. 21 A supervisão do Estágio é realizada por profissional do quadro de pessoal da unidade concedente, com formação ou experiência na área de atuação do estagiário, durante o período integral de realização do Estágio. §1º A(s) área(s) de atuação e experiência que são exigência para o supervisor na parte concedente devem estar claramente descritas no PPC, em consonância com a área específica do curso e perfil do egresso. §2º O número máximo de estagiários supervisionados simultaneamente em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções: I. de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário; II. de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários; III. de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários; Resolução nº 268, de 02 de dezembro de 2019. 6 IV. Acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários. §3º O número máximo de estagiários previstos no parágrafo 2º deste artigo, deve ser revisto quando houver restrições presentes na legislação ou em recomendações de conselhos profissionais.

Cabe ao aluno escolher entre os docentes do Curso de Agronegócio, o professor que fará a sua orientação de estágio com base na afinidade do tema a ser pesquisado. Porém, ressalta-se que não há obrigatoriedade de Estágio Supervisionado em cursos superiores de tecnologia, sendo tratado neste item apenas o estágio não curricular.

2.3.1.4 – Plano de integralização da carga horária

Para a integralização da carga horária, sugere-se que os alunos sigam a sequência da matriz curricular, descrita a seguir, na qual as atividades semestrais ficam restritas a, no máximo, 360 horas por semestre.

2.3.2 – Metodologias de ensino e avaliação

Em relação à metodologia de ensino, no desenvolvimento dos componentes curriculares são utilizadas pesquisas com base no método *Problem Based Learn* – PBL, ou Aprendizagem Baseada em Problemas. A busca por respostas para as demandas relacionadas encontra no método *Problem-based Learning* (PBL), ou Aprendizagem Baseada em Problemas uma alternativa interessante. Ele tem como foco a aprendizagem ativa, centrada no aluno, por meio do estudo autônomo e da discussão de problemas atuais, relacionados com o componente curricular ou com outros contextos sociais, econômicos. Realização de trabalhos de campo, estudo de caso, visitas técnicas a Expodireto em Não-Me-Toque/RS, Expointer em Esteio/RS, ao Porto de Rio Grande/RS e visita técnica às propriedades rurais de Taquarembó no Uruguai. Também priorizam-se os eventos que ocorrem no Município e região como palestras e seminários, quando voltados para o tema agronegócio e gestão.

Quanto à acessibilidade didático-pedagógica, se necessária, os discentes são encaminhados ao Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDe), um setor vinculado à

Coordenação Acadêmica, responsável pela execução da política de assistência estudantil e pelo apoio pedagógico e psicossocial no âmbito do Campus (salienta-se que no Campus não há Psicólogos, possuindo apenas na Reitoria na PRAEC em Bagé), de forma integrada com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), com a Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) e com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA).

2.3.2.1 Avaliação discente

A avaliação do desempenho acadêmico dos discentes é orientada pela Resolução 29/2011. Segundo a normativa e em consonância com a LDB 9394/1996, a avaliação deve ser processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar ocorre de forma contínua, abrangendo aspectos de avaliação do conhecimento, de acordo com as competências e habilidades requeridas em cada componente curricular e assiduidade.

A frequência é registrada, ficando reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas, vedados os abonos de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

A aprovação do discente dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelas normas da graduação. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga-horária da componente curricular, será considerado aprovado.

O resultado das atividades de avaliação deverá ser divulgado aos discentes em até dez dias úteis, após a realização das mesmas. É assegurado aos discentes vistas aos

documentos referentes à sua avaliação, após a divulgação do resultado. Também os discentes podem solicitar a revisão da nota parcial ou da nota final da avaliação de sua aprendizagem, com justificativa em até 5 (cinco) dias úteis após a informação do resultado.

De acordo com o artigo 61 da Resolução 29/2011, são asseguradas a realização de atividades de recuperação ao longo do semestre, na perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. As atividades de avaliação, inclusive de recuperação, assim como a metodologia de ensino, devem constar no respectivo plano de ensino. Reserva-se ao professor o direito de definir quais as atividades de recuperação que serão adotadas, bem como o tempo previsto para a execução das mesmas.

A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas é responsabilidade do professor. O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

As metodologias de avaliação utilizadas pelos docentes devem estar de acordo com as normas acadêmicas da Instituição, com a utilização de instrumentos para alcançar seu objetivo de garantir a aprendizagem do discente.

No processo de avaliação dos componentes curriculares, é incentivada a realização de atividades alternativas que avaliem o desenvolvimento da capacidade de raciocínio do aluno e formulação de respostas a exercícios práticos que simulem o exercício profissional. As componentes curriculares ofertadas devem, na medida do possível, privilegiar o uso de metodologias que se integrem com o Método de Resolução de Problemas – PBL, em que o aluno será capaz de dar respostas a problemas concretos da comunidade de Dom Pedrito ou da Região do Pampa.

2.3.2.2 – Atendimento ao discente

No início das atividades letivas, os ingressantes são recebidos pelo coordenador do curso e demais professores, os quais se apresentam e após, são apresentadas aos discentes a Universidade e o Curso. No período também é promovida uma palestra, como atividade de integração com os discentes dos demais semestres, para possibilitar aos alunos iniciantes o contato com a prática do curso ao qual escolheram.

Para o atendimento individualizado e apoio pedagógico, o campus possui uma equipe multifuncional, um servidor com atuação e formação em assistência social, uma técnica em assuntos educacionais, uma pedagoga, interprete de LIBRAS e um assistente em administração que estão à disposição dos discentes que ficam em um núcleo denominado NUDE.

Entre as ações do NUDE para adaptação dos estudantes à vida acadêmica, prevenção da evasão e retenção, qualidade de vida no contexto universitário, entre outros, estão as seguintes ações: - atendimento aos estudantes por demanda espontânea ou indicação docente; - encaminhamento a serviços da rede do Município (principalmente atendimento junto a Psicólogos e Assistência Social); - acompanhamento social e pedagógico; e – cursos, palestras, oficinas voltadas às temáticas: letramento acadêmico; organização de estudos e leitura e escrita universitária.

O apoio pedagógico do NUDE ocorre através de monitorias, cursos, projetos de ensino, assessoria e acompanhamento pedagógico, palestras e rodas de conversas e estudos e pesquisas. Em relação a assistência estudantil ocorre através de oficinas, cursos, varal do pampa (organização, divulgação e realização da campanha do agasalho (ação institucional)), atendimentos e acompanhamentos e acolhimento dos ingressantes.

Dentre todas estas atividades desenvolvidas pelo NUDE pode-se destacar o seguinte:

1 - Em relação a Assistência Estudantil passam pelo NuDE para pedir orientações sobre o plano de permanência e outras informações sobre documentos, moradia, vida acadêmica, acesso ao site da UNIPAMPA, elaboração de e-mail e senha para acesso ao

sistema GURI e portal do aluno. Os discentes procuram o serviço social, principalmente para pedir orientações sobre os programas de assistência estudantil da UNIPAMPA, programa de permanência, acesso ao restaurante universitário, apoio financeiro para participação em eventos, os quais são acessados por meio de editais específicos. Também já foram atendidos discentes que necessitavam de apoio psicológico os quais são encaminhadas para rede do município.

São realizadas oficinas anuais sobre assistência estudantil, com os alunos ingressantes, explicando minuciosamente os editais do Plano de Permanência. As oficinas ocorrem no Laboratório de Informática para que os alunos já tenham acesso ao sistema de inscrição e possam tirar suas dúvidas. Os acadêmicos também são atendidos individualmente para orientações que necessitam, mas principalmente sobre a documentação para acesso ao Plano de Permanência, objetivando analisar a situação familiar de cada discente, buscando atender suas necessidades específicas.

No intuito de democratizar e ampliar o acesso às informações sobre os programas de assistência estudantil da UNIPAMPA foi realizado para os discentes do Plano de Permanência um curso via *moodle* denominado "Assistência Estudantil". Além de viabilizar maiores informações sobre assistência estudantil os participantes também tiveram certificado válido como ACG. Campanha do Agasalho "Varal do Pampa" visando que os discentes em situação de vulnerabilidade social tivessem roupas e agasalhos. Quando necessário os alunos também são encaminhados para o PASP- Programa de apoio social e pedagógico ou ao NInA- Núcleo de Inclusão e Acessibilidade.

Destaca-se em relação ao Curso de assistência estudantil, que está organizado por módulos, os quais serão liberados para acesso aos acadêmicos, durante o período de uma semana, nesse intervalo, os alunos deverão realizar as leituras, fazer as atividades e participar dos fóruns.

Busca-os identificar os recursos mais utilizados e propor atividades simples que possam ser usadas no entendimento. A capacitação está sendo organizada em dez módulos, com algumas leituras e atividades práticas.

Módulo I: Pnaes

Módulo II: Histórico da Assistência Estudantil no Brasil

Módulo III: Como ocorre a Assistência Estudantil na Unipampa

Módulo IV: Como faço para continuar recebendo os auxílios da Assistência Estudantil da Unipampa durante minha graduação?

Módulo V: Legislação

Módulo VI: Apoio ao Ingressante

Módulo VII: Projeto de Apoio Social e Pedagógico- PASP

Módulo VIII: Programa à Participação de Estudantes em Eventos- PAPE

Módulo IX: Movimento Estudantil

Módulo X: Conclusão

Os docentes disponibilizam horários de atendimento individual extraclasse aos discentes, semanalmente, sendo estes estipulados no início do semestre em que a componente curricular é ministrada, devendo ser registrado no Plano de Ensino e publicitado aos discentes.

Em 2020, foi publicado o edital de seleção de candidatos ao Programa de Apoio a Ingressantes, que visa oferecer condições de acesso e permanência ao discente no curso de graduação presencial e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em consonância com a Resolução Consuni/Unipampa n.º 84, de 30 de outubro de 2014. Esta resolução orienta também o processo seletivo para candidatos ao Plano de Permanência, voltado para estudantes matriculados em cursos de graduação presencial e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O Plano de Permanência abrange: 1.1. Programa de Alimentação Subsidiada: Auxílio-alimentação e Alimentação Subsidiada (nos campi com Restaurante Universitário); 1.2. Programa de Moradia Estudantil: Auxílio-moradia e Vaga na Moradia Estudantil).

Também, a UNIPAMPA disponibiliza editais de seleção para participação dos discentes no Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e Programa de Educação Tutorial.

2.3.3. Componentes curriculares

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio é composto de componentes curriculares na modalidade presencial. As componentes curriculares ofertadas não apresentam pré-requisitos (com exceção da componente curricular Pesquisas Aplicadas ao Agronegócio I e Pesquisas Aplicadas ao Agronegócio II) e estão divididas, a princípio, em um eixo básico e um eito profissionalizante. As ementas das componentes curriculares ofertadas contam com temas que estão fundamentados em atividades do agronegócio existente na região, mas também ampliadas para conhecimentos aplicados em outros espaços geográficos da economia brasileira.

As componentes curriculares ofertadas são obrigatórias, mas algumas facultam ao discente exercitar conhecimentos em áreas de seu interesse, são as componentes curriculares ofertadas de Projetos Aplicados I e II. Além destas, é oportunizado, àqueles que queiram, complementar seus estudos com componentes curriculares ofertadas teóricas e práticas ofertadas pelos cursos de graduação Zootecnia e Enologia, oferecidos no Campus de Dom Pedrito. Além de outras componentes curriculares ofertadas de interesse do aluno oferecidas em outros campi da UNIPAMPA por meio da mobilidade discente.

A seguir apresenta-se a Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio que contempla a formação humanística e profissional do futuro egresso.

Figura 1: Representação da Matriz Curricular

1	Metodologia da Pesquisa Científica 60	Fundamentos de Administração 60	Fundamentos de Economia 60	Matemática Financeira 60	Fundamentos de Zootecnia 60	AC G 60	360
2	Fundamentos de Agronegócio 60	Estatística Aplicada ao Agronegócio 60	Economia 60	Produção Animal 60	Fundamentos de Agronomia 60	AC G 60	360
3	Administração do Agronegócio 60	Cadeias Produtivas Pecuárias 60	Produção vegetal 60	Projetos Aplicados ao Agronegócio I 60	Agroindústrias 60	AC G 60	360
4	<i>Política Agrícola e Comércio Internacional</i> 60	Projetos Aplicados ao Agronegócio II 60	Cadeias Produtivas Agrícolas 60	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios 60	Princípios de Construções Rurais 60	AC G 60	360
5	Inovação Tecnológica 60	Marketing no Agronegócio 60	Sociologia Aplicada ao Agronegócio 60	Logística no Agronegócio 60	Contabilidade no Agronegócio 60	AC G 60	360

	60	60	60	60	60		
6	Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural 60	Administração Financeira 60	Gestão de Qualidade 60	Gestão Pessoas 60	Pesquisa em Agronegócio I 60	AC G 60	360
7	Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio 60	Gestão de Custos 60	Comercialização de Produtos Agropecuários 30	Pesquisa em Agronegócio II 60	Gestão Ambiental 30	AC G 60	300
	420	420	420	420	420	420	2460

Figura 2: Núcleos Integralizadores

Núcleo Básico	Núcleo de Gestão	Agroindustrial	Pesquisa	Núcleo Quantitativo	Sustentabilidade	Atividades Complementares
420 h	630 h	300h	300 h	300 h	90 h	420 h
17%	26%	12%	12%	12%	4,0%	17%

2.3.3.1. Apresentação da Matriz Curricular

Quadro 1: 1º Semestre

Período	Código	Componente Curricular	T*- P**	Crédito	Carga
---------	--------	-----------------------	---------	---------	-------

o				s	horária
1	DP 0059	Metodologia da Pesquisa Científica	2-2	4	60
	DP 0099	Fundamentos de Economia	2-2	4	60
	DP 0100	Fundamentos de Administração	2-2	4	60
	DP 0068	Matemática Financeira	2-2	4	60
	DP 0062	Fundamentos em Zootecnia		2	60
		ACGs			60
		TOTAL			360

(*) T: Teórica

(**) P: Prática

Quadro 2: 2º Semestre

Período	Código	Componente Curricular	T*- P**	Créditos	Carga horária
2	DP 0016	Economia Rural	3-1	4	60
	DP 0220	Estatística Aplicada ao Agronegócio	2-2	4	60
	DP 0061	Fundamentos de Agronomia	2-2	2	60
	DP 0221	Produção Animal	4-0	4	60
	DP 0222	Fundamentos de Agronegócio	3-1	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

* T: Teórica

** P: Prática

Quadro 3: 3º Semestre

Período	Código	Componente Curricular	T*- P**	Créditos	Carga horária
3	DP 0223	Projetos Aplicados ao Agronegócio I	2-2	4	60
	DP 0076	Cadeias Produtivas Pecuárias	4-0	4	60
	DP 0108	Produção Vegetal	4-0	4	60
	DP 0224	Agroindústrias	3-1	4	60
	DP 0225	Administração do Agronegócio	3-1	4	60
		ACG			60
		TOTAL			360

* T: Teórica

** P: Prática

Quadro 4: 4º Semestre

Período	Código	Componente Curricular	T*- P**	Créditos	Carga horária
4	DP 0077	Cadeias Produtivas Agrícolas	4-0	4	60
	DP 0078	Política Agrícola e Comércio Internacional	4-0	4	60
	DP 0226	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios	2-2	4	60
	DP 0064	Princípios de Instalações e Construções Rurais	2-2	4	60
	DP 0227	Projetos Aplicados ao Agronegócio II ACG	2-2	4	60
		TOTAL			360

* T: Teórica

** P: Prática

Quadro 5: 5º Semestre

Período	Código	Componente Curricular	T*- P**	Créditos	Carga horária
5	DP 0228	Marketing em Agronegócio	2-2	4	60
	DP 0111	Inovação Tecnológica no Agronegócio	4-0	4	60
	DP 0229	Contabilidade no Agronegócio	2-2	4	60
	DP 0114	Logística em Agronegócio	4-0	4	60
	DP 0230	Sociologia Aplicada ao Agronegócio ACG	2-2	4	60
		TOTAL			360

* T: Teórica

** P: Prática

Quadro 6: 6º Semestre

Período	Código	Componente Curricular	T*-P**	Créditos	Carga horária
---------	--------	-----------------------	--------	----------	---------------

6	DP 0113	Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural	4-0	4	60
	DP 0231	Administração Financeira	2-2	4	60
	DP 0232	Gestão de Pessoas	2-2	4	60
	DP 0233	Gestão de Qualidade	3-1	4	60
	DP 0234	Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I (*) ACG	1-3	4	60
		TOTAL			360

* T: Teórica

** P: Prática

Quadro 7: 7º Semestre

Período	Código	Componente Curricular	T*-E** - P***	Créditos	Carga horária
7	DP 0093	Gestão de Custos	3-0-1	4	60
	DP 0235	Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio	2-0-2	4	60
	DP 0236	Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II (****)	1-0-3	4	60
	DP 0237	Gestão Ambiental	1-0-1	2	30
	DP 0238	Comercialização de Produtos Agropecuários	1-0-1	2	30
			ACG		
		TOTAL			300

* T: Teórica

(** P: Prática

(***) O Componente Curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II tem como pré-requisito a aprovação em Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I, sendo que no Componente Curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I realiza-se o Projeto da Pesquisa e no Componente Curricular Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II efetiva-se a Pesquisa.

Os temas transversais (relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e direitos humanos) são abordados em projetos de ensino,

pesquisa e extensão, exceto educação ambiental que é abordada no Componente Curricular Gestão Ambiental.

2.3.4. Ementas e normas

2.3.4.1. Componentes Curriculares do primeiro semestre

- COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA **- DP0059**

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

As ciências e a metodologia científica: conhecimento, ciência e senso comum. Natureza do conhecimento científico. Caracterização da pesquisa em agronegócio. Metodologia do trabalho científico: a problematização, elaboração de hipóteses, análise de resultados. Pesquisa bibliográfica. Elaboração do projeto e as fases da pesquisa: bases técnicas, práticas e teóricas. Elaboração de relatórios de pesquisa e outras formas de divulgação. Elaboração de trabalho de Graduação

OBJETIVO(S):

Conhecer os princípios e passos fundamentais da pesquisa científica. Interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos. Proporcionar ao acadêmico uma visão geral sobre a ciência e evolução do conhecimento, com ênfase na pesquisa agropecuária e a abordagem do método científico na produção do conhecimento. Fornecer subsídios para a realização de pesquisas bibliográficas, elaboração de projetos de pesquisa, com os passos de estabelecimento de metodologia, reconhecimento do problema e formulação de hipóteses. Preparar os alunos para a redação científica de projetos de pesquisa, relatórios técnicos, resumos e artigos científicos, de acordo com as normas técnicas de redação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - referências - elaboração: **NBR 6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - apresentação de citações em documentos: **NBR 10520**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação: **NBR 14724**. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Numeração progressiva das seções de um documento: **NBR 6024**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

SPECTOR, N. **Manual para Redação de Teses, Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos**. Editora Guanabara Koogan, 2002. 176p.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KOCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOTTA-ROTH, D. **Redação acadêmica: princípios básicos**. 4.ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Ars Poética, 1996.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

SOUSA, I.S.F. de. **A sociedade, o cientista e o problema de pesquisa; o caso do setor público agrícola brasileiro**. Brasília: EMBRAPA – SPI, 1993.

- COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA - DP 0099

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Introdução à economia; conceitos básicos. Noções de Microeconomia - Teoria do funcionamento dos mercados. Teoria da Firma (produção, custos, lucros).

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia, objetivando capacitar o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca, principalmente da economia brasileira.

Discutir os aspectos relacionados ao comportamento e a interação de agentes econômicos individuais (microeconomia).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

VARIAN, H. **Microeconomia: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 1999

VASCONCELLOS, M. S; PINHO, D.B. **Manual de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª Ed. 2005

VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 3ª Ed. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CALLADO, A.L.C. **Custos: um desafio para a gestão no agronegócio**. 2004. Disponível em:

[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/\\$FILE/NT000A2306.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/69a5e2bb919eaf2e832574b0004bda60/7dc55898743cf66483256f6b00617007/$FILE/NT000A2306.pdf) . Acesso em 26 fev. 2009.

CALLADO, A.A.C; CALLADO, A.L.C. **Gestão e custos para empresas rurais**. 2005. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BD3A59BD37FC63F803257003005BBC4F/\\$File/NT000A814A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/BD3A59BD37FC63F803257003005BBC4F/$File/NT000A814A.pdf). Acesso em 26 fev. 2009.

CANO, W. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Unesp, 2007

PENROSE, EDITH. **A teoria do crescimento da firma**. Unicamp, 2006.

- COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO-DP0100

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

A natureza da administração de empresas; a administração de empresas do agronegócio; a administração da produção; administração de recursos humanos e de pessoas; administração financeira; administração recursos materiais, patrimônio e logística.

OBJETIVO(S):

Propiciar aos alunos a base teórica introdutória sobre administração empresas ligadas aos agronegócios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAFT, Richard L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

[ARAUJO, M. J.](#) Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2009. 160 p.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983.

BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

[CHIAVENATO, I.](#) **Introdução a teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DAFT, Richard L. **Organizações: teorias e processos**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LACOMBE, Francisco. **Administração: Princípios e Tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

[MEGIDO, J. L. T.](#) **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003.

PENROSE, E. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

[RAGO, L. M.](#) **O que é taylorismo**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, Adelphino Teixeira da. **Administração básica**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

TZU, Sun. **A arte da guerra**. São Paulo: L & PM, 2008.

- COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA FINANCEIRA - DP 0068

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Capitalização Simples e Composta. Amortização de Empréstimos. Taxa Interna de Retorno. Análise de Investimentos

OBJETIVO(S):

Objetivo geral:

Objetiva-se que o aluno domine os principais cálculos da matemática financeira para avaliar a viabilidade financeira de investimento e de empreendimentos

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Banco Central do Brasil. Disponível em <http://www.bcb.gov.br/?CEDMOED> . Acesso em 11 de ago. 2009.

_____. Casa da Moeda. Disponível em

http://www.casadamoeda.gov.br/portal/index.php?option=com_content&task=view&id=15&Itemid=23 id=23. Acesso em 11 ago. 2009.

CANO, W. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: UNESP, 2007.

CASA DA MOEDA PREVÊ EXPANSÃO SISTEMÁTICA. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, 27 de abril de 2009.

CRESPO, A. A.. **Matemática Comercial e Financeira Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINHEIRO, CARLOS ALBERTO ORGE. **Matemática Financeira Sem o Uso de Calculadoras Financeiras**, 2ª edição revisada, Ciência Moderna, 2009. 6 exemplares.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EHRlich, P.; MORAES, E. Engenharia Econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. São Paulo, Atlas, 2010.

GITMAN, L. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Pearson, 2010.

TORRES, O. Fundamentos da engenharia econômica e da análise de projetos. São Paulo, Thomson Learning, 2006.

TOSI, A. Matemática financeira com utilização de HP12. São Paulo, Atlas, 2009.

WESTON, F. BRIGHAM, E. Fundamentos de Administração Financeira. São Paulo, Pearson, 2000

- COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS EM ZOOTECNIA - DP0062

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Conhecimentos básicos sobre a Zootecnia e as ciências agrárias. Origem e domesticação das espécies domésticas, raças e demais grupos zootécnicos. Estudos sobre os sistemas de Produção Animal. A importância econômica e social da Zootecnia dentro do desenvolvimento rural. Estudo das cadeias produtivas do agronegócio. Visitas ao setor produtivo.

OBJETIVO(S):

Desenvolver uma consciência crítica a respeito de sua escolha profissional, institucional e formação acadêmica e seus compromissos na sociedade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRIGUETO, J.M. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1983. v.1.

LAWRIE, R.A. **Ciência da carne**. 6.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

PEDREIRA, C.G.S. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRIGUETO, et al. **Nutrição Animal**. Ed. Nobel, 2002, 395.

MAIER, J. C.; NUNES, J. K.; Peixoto, R. R. **Nutrição e alimentação Animal**. 3ª edição ed. UNIVERSITARIA UFPEL , 2010 254P.

2.3.4.2. COMPONENTES CURRICULARES DO SEGUNDO SEMESTRE

- COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA RURAL – DP0016

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Noções de Macroeconomia. Macroeconomia e o agronegócio. Inflação. Análise de Preços Agropecuários. Organização e funcionamento dos agregados econômicos (PIB, Política Macroeconômica). Desenvolvimento econômico. Estudos de caso.

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da macroeconomia, objetivando capacitar o estudante a compreender melhor as questões econômicas relacionadas à realidade que o cerca, principalmente as questões da economia rural brasileira, com foco na macroeconomia. O funcionamento dos grandes agregados econômicos e os impactos no segmento do agronegócio. Identificar e discutir as relações entre a política macroeconômica e os impactos da mesma no setor agroindustrial

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ROSSETTI, J.P. **Introdução à Economia**. São Paulo. Editora Atlas. 20ª Ed. 2009.

VASCONCELLOS, M.. S; PINHO, D.B. **Manual de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 5ª Ed. 2005.

VASCONCELLOS, M; GARCIA, E.M. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva. 3ª Ed. 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANO, W. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Unesp, 2007

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Comercialização de produtos agropecuários**. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Economia Rural e Extensão. 2006.

PENROSE, EDITH. **A teoria do crescimento da firma**. Unicamp, 2006.

- COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO - DP 0220

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Importância da estatística. Caracterização de População e Amostra. Técnicas de amostragem. Tipos de variáveis. Estatística descritiva: Medidas de posição e de dispersão. Correlação e regressão. Elementos de probabilidade. Inferência estatística: intervalo de confiança e testes de hipótese. Testes estatísticos clássicos

OBJETIVO(S):

A componente curricular visa proporcionar ao acadêmico conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento do raciocínio lógico na resolução de problemas de natureza estatística, através da aplicação de técnicas de cálculos de probabilidade, amostragem e estimação. Proporcionar condições para o desenvolvimento da capacidade de compreensão do método estatístico e sua aplicação de forma adequada no seu campo de atuação. Fornecer ao aluno técnicas que dizem respeito à sintetização e a descrição de dados numéricos.

Capacitar o aluno em realizar análises estatísticas e interpretar resultados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SPIEGEL, Murray. **Estatística**. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 1985.

STEVENSON, William Y. **Estatística aplicada á administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

TRIOLA, Mario F. **Introdução á estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1992.

DOWNING, Douglas ; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

FREUND, John E.; SIMON, Gary A. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

TOLEDO, Geraldo; OVALLE, Ivo. **Estatística básica**. São Paulo. Atlas, 1985.

- COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE AGRONOMIA - DP0061

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Ciência do solo: química e física do solo. Fitotecnia: agrometeorologia e ecologia, sementes e grãos, horticultura, fruticultura e silvicultura. Fitossanidade: entomologia, fitopatologia e plantas daninhas. Engenharia rural.

OBJETIVOS:

Os objetivos da componente curricular são a expressão de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes no que tange ao conhecimento e aplicabilidade da ciência agrônoma na produção vegetal.

Quanto aos objetivos específicos a componente curricular visa fazer com que o acadêmico consiga inserir os conhecimentos agrônomicos apresentados na melhoria de suas atividades e profissionais que se inter-relacionem com a área.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SILVA, A.S. da; SILVA J.F. da. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Ed. UFV, 2007. 4 exemplares

BACKES, A.; NARDINO, M. **Nomes Populares e Científicos de Plantas do Rio Grande do Sul**. Unisinos, 2001. 581.98165 B121h --- (5 exemplares)

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. DE. **Plantas Ornamentais no Brasil arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. Copyright, 2001. 582 L869p --- (4 exemplares.)

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. 581 R263b --- (3 exemplares.)

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do Solo**. 5 edição. Editora Ícone. 2005. 6 exemplares.

SCHNEIDER, Paulo et al. **Morfologia dos solos**. Ed. Agrolivros., 2007. 4 exemplares.

DIBLASI FILHO, I. **Ecologia geral**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. 6 exemplares

FONTES, R. L. Fertilidade do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 6 exemplares.

SILVA, A. A. **Manejo integrado: integração agricultura-pecuária**. Ed. UFV, 2004. 6 exemplares TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade dos solos. Ed. Andrei, 2007. 6 exemplares.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DIAS, R. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009. 196 p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura**: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, SP: Universidade Federal de Viçosa, 2008. 421 p.

MANICA, I.; POMMER, C. V. (Ed.). **Uva**: do plantio a produção, pós-colheita e mercado. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006. 185 p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. 495 p.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera**: conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2004. 478 p.

- COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO ANIMAL – DP0221

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Noções básicas sobre produção de bovinos de corte. Noções básicas sobre produção de bovinos de leite. Noções básicas sobre produção de ovinos de corte. Noções básicas sobre produção de ovinos de leite. Noções básicas sobre produção de caprinos de corte. Noções básicas sobre produção de caprinos de leite.

OBJETIVOS:

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento da produção animal como um sistema completo de produção. Despertando o interesse dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela componente curricular de Produção de Ruminantes.

Quanto aos objetivos específicos a componente curricular visa fazer com que o acadêmico consiga inserir os conhecimentos fundamentais sobre a produção animal em suas diferentes fases de produção.

Enfatizar o conhecimento dos diferentes aspectos produtivos dentro da produção animal e da cadeia produtiva das diferentes espécies ruminantes, de cunho prático e teórico para a vida do profissional tecnólogo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRIGUETO, J.M. et al. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal. São Paulo: Nobel, 1983. v.1.

BOWMAN, George Dwight et. al. **Parasitologia veterinária de Georgis**. 8.ed. São Paulo: Manole, 2006.

CAVALCANTI, Ana Clara Rodrigues. **Caprinos e ovinos de corte: 500 perguntas / 500 respostas**. [S.l.]: EMBRAPA, 2005.

CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias et al. ;. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.

LAWRIE, R.A. **Ciência da carne**. 6.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.

QUINN, J. et al. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRIGUETO, J.M. et al. **Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal**. São Paulo: Nobel, 1983. v.1.

CAVALCANTI, Ana Clara Rodrigues. **Caprinos e ovinos de corte: 500 perguntas / 500 respostas**. [S.l.]: EMBRAPA, 2005.

CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia Animal**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONÇALVES, Paulo Bayard Dias et al. ;. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008.

LAWRIE, R.A. **Ciência da carne**. 6.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. **Produção de ruminantes em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2007.

- COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE AGRONEGÓCIO - DP0222

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Tendências e Desafios do Agronegócio no Brasil, Transformações estruturais na agricultura e no agronegócio. Panorama no agronegócio no mundo e Brasil. Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o

agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Cadeia de suprimentos. Clusters. Arranjos produtivos.

OBJETIVOS

Estudar os conceitos básicos do agronegócio,

Estudar a evolução da agricultura brasileira e os conceitos básicos do agronegócio

Estudar os setores de insumos para agricultura, a produção, a agroindustrialização, o consumidor final e as dinâmicas que se estabelecem entre estes setores, e com o exterior.

Estudar mecanismos de potencialização das cadeias produtivas

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2000.

MIOR, L.C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**.

Chapecó: Argos, 2005.

NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006

NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

SZMRECSANYI, T. **Pequena história da agricultura brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008 4 ed.

CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Transportes e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.

CALDAS, Ruy de Araújo et al. **Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPQ, 1998.

KAGEYAMA, ANGELA. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**., 2005.

NEVES, Marcos Fava. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

2.3.4.3. COMPONENTES CURRICULARES DO TERCEIRO SEMESTRE

- COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS APLICADOS AO AGRONEGÓCIO I – DP 0223

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Projetos, funções de projetos, estrutura um projeto; Projeto como ferramenta de gestão; Análise de projetos.

OBJETIVO(S):

Proporcionar aos alunos estudos verticais de problemáticas relacionadas à vida do profissional tecnólogo em agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBOSA, J. S. **Administração rural a nível de fazendeiro**. São Paulo: Nobel, 1983.

BEIERLEIN, J. G. **Principles of agribusiness management**. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

FREEMAN, C. **A economia da inovação industrial**. Campinas, São Paulo : Unicamp, 2005. 813p.

KAGEAMA, A. A. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008. 230p.

KIM, L. **Da imitação a inovação: a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia**. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 388 p.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p.

NELSON, R. R. **Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas, SP: Unicamp, c2005. 503 p.

NEVES, M. F. **Agronegócios e desenvolvimento sustentável: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia**. São Paulo: Atlas, 2009. 172 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCOTTO, G. Desenvolvimento sustentável. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASAROTTO, N.; KOPITTKKE, B. Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo, Atlas, 2006.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. (Org.). Pesquisa Social. Petrópolis: Vozes. cap. 3,1996. p.51-65.

GITMAN, L. Princípios de administração financeira. São Paulo, Pearson, 2010.

GERHARDT, A. F. **Análise e reestruturação de uma pequena propriedade rural familiar**, 2012. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1170/TCC%20ALISON%20GERHARDT.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. São Paulo, Atlas, 2009.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 7-29.

NOGUEIRA, E. Análise de Investimentos. Em: Batalha, M. Gestão agroindustrial, vol. 2, Cap. 4. São Paulo, Atlas, 2009.

- COMPONENTE CURRICULAR: CADEIAS PRODUTIVAS PECUÁRIAS - DP 0076

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Evolução dos estudos de cadeias pecuárias. Principais cadeias produtivas pecuárias. Especificidades de cadeias produtivas no que se refere ao elo dos insumos, da produção, do processamento e distribuição, canais de distribuição e do consumidor final das principais cadeias produtivas pecuárias. Produção científica e análise crítica de cadeias produtivas pecuárias.

OBJETIVO(S):

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento das cadeias produtivas pecuárias, despertando o interesse dos acadêmicos (as) do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela componente curricular.

Oferecer acesso aos conhecimentos fundamentais sobre as cadeias produtivas agrícolas e formas de análise das mesmas.

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento do funcionamento, organização e interrelações dos diferentes elos das principais cadeias produtivas agrícolas.

REFERÊNCIAS BASICAS

ARAUJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial, volume 1**. São Paulo: Atlas, 2000.

NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006

NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Transportes e logística em sistemas agroindustriais**. São Paulo: Atlas, 2001.

CALDAS, Ruy de Araújo et al. **Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade**. Brasília: CNPQ, 1998.

NEVES, Marcos Fava. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

- COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO VEGETAL – DP0108

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Conceitos básicos sobre as plantas e os fatores ambientais. Estudo dos sistemas sustentáveis dentro da produção vegetal. Principais interações que ocorrem dentro de um sistema de produção. Aspectos econômicos de cada setor, estruturas necessárias, substratos, formas de propagação e manejo para a obtenção de produtos de qualidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Oferecer ao aluno um conhecimento básico sobre os principais fatores bióticos e abióticos envolvidos na produção vegetal.

Objetivos específicos:

Relacionar as principais características externas ou ambientais envolvidas no crescimento e desenvolvimento dos vegetais, necessários para a produção vegetal. Favorecendo a compreensão do funcionamento dos principais sistemas de produção agrícolas. Demonstrando a importância da mesma dentro do contexto socioeconômico regional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALCÂNTARA, P. B., **Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas**. São Paulo, SP. Brasiliense, 2009. 162 p.

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005.

CARVALHO, M. M. **Sistemas silvipastoris: consórcio de árvores e pastagens**. [Rio de Janeiro]: EMBRAPA, 2006.

CASTRO, P.R.; FERREIRA, S.O.; YAMADA, T. **Ecofisiologia da Produção Agrícola**. Potafos. 1987. 249 p.

KREUZER, H.; MASSEY, A. **Engenharia Genética e Biotecnologia**. 2 ed. Artmed, 2002. 434 p.

LORENZI, H., **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3.ed. São Paulo. Plantarum, 2001. 791 p.

MARCOS FILHO, J. **Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas**. FEALQ. 2005. 495 p.

TAIZ, L. **Fisiologia vegetal**. 3. ed. Porto Alegre. Artmed, 2006. 719 p.

VILELA, H., **Pastagens: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005 283 p.

VILELA, H. **Produção de sementes forrageiras**. [S.l.]: CPT, 200-.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERRY, S. **Como Consumir sem Descuidar do Meio Ambiente**. 50 Formas Inteligentes de Preservar o Planeta. Ed. Publifolha. 2009.

MCNEELY, J.; SCHERR, S. **Eco-agricultura. Alimentação do Mundo e Biodiversidade**. Ed. Senac. 2009

PEIXOTO, Aristeu M. et al. **Inovações tecnológicas no manejo de pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

PEIXOTO, Aristeu M. et al. **Planejamento de sistemas de produção em pastagens**. Piracicaba: FEALQ, 2001.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I.C.M.; GUIMARÃES, L.B. **Desenvolvimento Sustentável**. Ed. Vozes. 2007.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento Sustentável. O Desafio do Século XXI**. Ed. Garamond. 2006.

- COMPONENTE CURRICULAR: AGROINDÚSTRIAS – DP 0224

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Matérias-primas agropecuárias e alterações dos alimentos; microbiologia de alimentos; métodos de conservação de alimentos. Legislação referente as BPF e PPHO: princípios gerais higiênico-sanitários das matérias primas para alimentos produzidos e industrializados; condições higiênicos sanitários dos estabelecimentos produtores e industrializadores de alimentos; Limpeza e desinfecção; análise de perigos e pontos críticos de controle (APPCC); bases tecnológicas na produção de alimentos de origem animal; bases tecnológicas na produção de alimentos de origem vegetal; resíduos e subprodutos de alimentos; embalagem de alimentos.

OBJETIVOS:

Auxiliar o profissional a trabalhar com segurança de alimentos enfatizando conhecimentos básicos sobre agroindústria de produtos de origem animal e vegetal, boas práticas de fabricação, pontos críticos de controle.

Analisar criticamente os principais sistemas de industrialização de produtos de origem animal e vegetal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA-MURADIAN, L. B. de. **Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos** / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 203 p.

CECCHI, H. M. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos** / 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003 207 p.

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e pratica** / 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 602 p.

GERMANO, P. M. L. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos e treinamento de recursos humanos** / 3. ed. São Paulo, SP : Manole, 2008. 986 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONWAY, G. R. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.

NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.

LIBANIO, M., **Fundamentos de qualidade e tratamento de água** / 2. ed. Campinas: Atomo, 2008. 444 p.

OETTERER, M. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos** / São Paulo, SP: Manole, 2006. 612 p.

SALINAS, R. D., **Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia** / 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2002. xii, 278 p. :

ANDRADE, N. J. **Higienização na indústria de alimentos**. Viçosa: CEE/CPT, [200-]. (Livro + DVD).

Conway, G. R. **Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente** / São Paulo: Estação Liberdade, 2003 375 p.

Evangelista, J. **Tecnologia de alimentos** / 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 652 p.

ELIAS, M. C. ; OLIVEIRA, M. **Manejo tecnológico da secagem e do armazenamento de grãos**. 1. ed. Pelotas: Editora Cópias Santa Cruz, 2008.

ELIAS, M. C. (Org.) ; OLIVEIRA, M. (Org.) ; ELIAS, S.A.A. (Org.) ; DIAS, Alvaro Renato Guerra (Org.) ; ANTUNES, P. L. (Org.) ; VAN DER LAAN, L.F. (Org.) **Pós-colheita de arroz: secagem, armazenamento e qualidade**. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária UFPEL, 2007.

Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, **Gestão agroindustrial** / 5. ed. São Paulo : Atlas, 2008. 419 p.

Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais, **Gestão agroindustrial** / 3. ed. Sao Paulo Atlas 2008 770 p.

- COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DO AGRONEGÓCIO – DP0225

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

História da Administração. Empresa Rural e área de atuação. Empresário Rural. Áreas e níveis empresariais. Análise sistêmica da empresa rural. Estratégia empresarial. Planejamento, organização, direção e controle do agronegócio.

OBJETIVO(S):

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento da administração prática e aplicada do agronegócio, despertando o interesse dos alunos do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela componente curricular.

Quanto aos objetivos específicos:

Proporcionar aos acadêmicos os conhecimentos fundamentais sobre administração aplicada e formas de análise das mesmas.

Oferecer problemas de cunho prático para o desenvolvimento das habilidades de gestão que os discentes encontrarão no exercer a vida profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARTALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. Vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008.

BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócio**. São Paulo, Atlas, 2008.

BEIERLEIN, J. G. **Principles of agribusiness management**. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

CANO, W. **Introdução a economia: uma abordagem crítica**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: UNESP, 2007. 292 p.

CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. 3. ed. rev e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RICHERS, R. **O que é empresa**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.

SCOTTO, G. **Desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2009. 107 p.

2.3.4.4. COMPONENTES CURRICULARES DO QUARTO SEMESTRE

- COMPONENTE CURRICULAR: Cadeias Produtivas Agrícolas - DP 0077

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Evolução dos estudos de cadeias agrícolas. Principais cadeias produtivas agrícolas. Especificidades de cadeias produtivas no que se refere ao elo dos insumos, da produção, do processamento e distribuição, canais de distribuição e do consumidor final das principais cadeias produtivas agrícolas. Produção científica e análises críticas de cadeias produtivas agrícolas.

OBJETIVO(S):

Proporcionar conhecimentos que visam o entendimento das cadeias produtivas agrícolas, despertando o interesse dos acadêmicos (as) do curso Superior de Tecnologia em Agronegócio pela componente curricular.

Oferecer acesso aos conhecimentos fundamentais sobre as cadeias produtivas agrícolas e formas de análise das mesmas.

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento do funcionamento e organização dos diferentes elos das principais cadeias produtivas agrícolas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, M.J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2005.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, volume 1. São Paulo: Atlas, 2000.

NEVES, M.F.; ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, E.M. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006

NEVES, M. F.; CASTRO, L.T. **Agricultura Integrada: Inserindo Pequenos Produtores de Maneira Sustentável em Modernas Cadeias Produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUARQUE, S.C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008 4 ed.

MONTOYA, M.A. **O agronegócio brasileiro e dos estados da Região Sul: dimensão econômica e tendências estruturais**. Passo Fundo: UPF Editora, 2002.

MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. **Marketing & Agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003 4 ed.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

- COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICA AGRÍCOLA E COMÉRCIO INTERNACIONAL - DP 0078

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Política agrícola: conceito e principais instrumentos. Política agrícola no Brasil. Definições e conceitos do comércio e de economia internacional; Teorias do Comércio Internacional; Barreiras ao Comércio Internacional; Balanço de Pagamentos; Mercado cambial; Taxas de câmbio; Reservas cambiais; Blocos Econômicos; Cooperação Internacional; Competitividade; Globalização.

OBJETIVO(S):

Apresentar e discutir os principais elementos do marco institucional e os impactos sobre o sector do agronegócio da Política Agrícola brasileira e a inserção no Comercio Internacional

Discutir os principais conceitos das teorias do comércio internacional;

Permitir que os acadêmicos(as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que lhes possibilitem compreender o comercio internacional e suas interfaces, com ênfase em questões relacionadas ao agronegócio.

Apresentar um panorama dos principais instrumentos da Política Agrícola e as tendências recentes de sua aplicação no setor agropecuário e agroindustrial do Brasil

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PAULILLO, L. **Comércio internacional agroindustrial:** instituições e mecanismos de negociação. Cap. 7 em: Batalha, M (org.) **Gestão Agroindustrial**. Vol. 2. São Paulo, Atlas, 2009.

BUAINAIN, A; SOUZA FILHO, H. A **Política Agrícola no Brasil:** evolução e principais instrumentos. Cap. 6 em: Batalha, M (org.) **Gestão Agroindustrial**. Vol. 2. São Paulo, Atlas, 2009.

DIAS, R.; RODRIGUES, W. **Comércio exterior**. Teoria e gestão. São Paulo, Atlas, 2010.

Sousa, J. **Fundamentos de comércio internacional**. São Paulo, Saraiva, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MAIA, J. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. São Paulo. Atlas, 13º Ed. 2010

STEFANELO, E. **Políticas agrícolas de estabilização de rendas**. Cap. 13 em: Mendes, J.; Padilha Jr, J. Agronegócio, uma abordagem econômica. São Paulo, Pearson, 2007.

- COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO E ELABORAÇÃO DE PLANOS DE NEGÓCIOS - DP 0226

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Conceito de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Plano de negócios; Elaboração do plano de negócios; Tipos de planos de negócios; Exemplos de planos de negócios; Avaliação do plano de negócios; Avaliação econômica de empreendimentos; O processo de tomada de decisão; Indicadores de avaliação econômica e financeira; Análise de sensibilidade; Análise de risco.

OBJETIVO(S):

Propiciar aos alunos a base teórica e prática sobre elaboração de planos de negócios e avaliação econômica de empreendimentos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMODARAN, Aswath. **Avaliação de empresas**. São Paulo: Pearson Prentice Hal, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

EHRlich, P. J. **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIRSCHFELD, H. **Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores**. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 519 p.

MARTINELLI, Dante Pinheiro; GHISI, Flávia Angeli. **Negociação: aplicações práticas de uma abordagem sistêmica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

RICHERS, R. O que é empresa. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.

TORRES, O. F. F. Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos. São Paulo: Tomson Learning, 2006.

- COMPONENTE CURRICULAR: PRINCÍPIOS DE INSTALAÇÕES E CONSTRUÇÕES RURAIS - DP 0064

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Materiais empregados para as construções rurais. Produtos da madeira e seu emprego em construções. Apresentação de silos, paióis, unidades de beneficiamento grãos e instalação de animais de produção. Noções gerais sobre concreto armado. Apresentação de Açudes e Pontes em Madeira.

OBJETIVO(S):

Geral:

- Oferecer ao aluno conhecimento geral sobre construções rurais.

Específico:

- Conhecer as edificações básicas e seu emprego na produção rural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BORGES, AC. Prática das Pequenas Construções. São Paulo: Ed Edgard Blücher Ltda, 1986. 690 B732p v.1

PEREIRA, Milton Fischer. Construções Rurais. São Paulo: Nobel, 2009. 8 exemplares.

PEREIRA, Eduardo Carlos. Núcleos coloniais e construções rurais.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AZEVEDO NETTO, Jose de & ITO, Acácio E. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blucher 1998, 8º ed., 669p.

SILVA, Mozart Bezerra da; Manual de BDI-Como Incluir Benefícios e Despesas Indiretas em Orçamentos de Obras de Construção Civil

- COMPONENTE CURRICULAR: PROJETOS APLICADOS AO AGRONEGÓCIO
II - DP0227

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Tipos de agroindústrias relacionadas ao agronegócio; Etapas do processamento nas agroindústrias; Processos tecnológicos; Projetos em agroindústrias. Projetos de desenvolvimento Identificação de pontos de estrangulamento em agronegócios. Proposição de soluções. Análises da viabilidade. Projetos de desenvolvimento local e/ou regional

OBJETIVO(S):

Identificar os tipos de agroindústrias relacionadas ao agronegócio e seus processos e realizar projetos regionais a estas.

Propiciar que o discente possa identificar os pontos de estrangulamento em sistemas de produção agroindustrial, elaborar hipóteses de solução e realizar a análise de viabilidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

[BEIERLEIN, J. G.](#) Principles of agribusiness management. 4. ed. Long Grove: Waveland Press, 2008. 354 p.

BRUM, A. L. Aspectos do agronegócio no Brasil. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

[CONWAY, G. R.](#) Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 375 p.

EHRlich, P. J. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KIM, L. **Da imitação a inovação:** a dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia. Campinas, SP: Unicamp, 2005. 388 p.

NELSON, R. R. **Tecnologia, aprendizado e inovação:** as experiências das economias de industrialização recente. Campinas, SP: Unicamp, 2005. 503 p.

NEVES, M. F. **Agronegócio do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2005. 152 p.

SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TORRES, O. F. F. **Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos.** São Paulo: Tomson Learning, 2006.

2.3.4.5. COMPONENTES CURRICULARES DO 5º SEMESTRE

- COMPONENTE CURRICULAR: MARKETING EM AGRONEGÓCIO – DP0228

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Conceito e ambiente de marketing; pesquisa de marketing e comportamento do consumidor; segmentação de mercado; preço; produto; praça; promoção.

OBJETIVO(S):

Estudar os conceitos de marketing e mostrar aos alunos a importância deste na atuação profissional do tecnólogo em agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, vol.1. São Paulo: Atlas, 2001.

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**, vol.2. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 415p.

DIAS, R. **Marketing ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008, 200p.

MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. **Marketing e agribusiness**. São Paulo: Atlas, 2003, 358p.

NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que e comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2007, 92p.

NEVES, M.F. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

RICHERS, R. **O que e marketing?** São Paulo: Brasiliense, 2006, 107p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, 415p.

DA SILVA MARTINS, Moisés et al. **O marketing rural como ferramenta de auxílio na Agricultura Familiar: Um Estudo de Caso no assentamento Conquista/MS**. Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar, v. 3, n. 2, p. 38-52, 2017.

DIAS, R. **Marketing ambiental**. São Paulo: Atlas, 2008, 200p.

NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que e comunicação empresarial**. São Paulo: Brasiliense, 2007, 92p. NEVES, M.F. **Agronegócio e desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.

RICHERS, R. **O que e marketing?** São Paulo: Brasiliense, 2006, 107p.

- COMPONENTE CURRICULAR: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO AGRONEGÓCIO - DP 0111

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Processos de inovação nas organizações; adoção de novas tecnologias; competitividade, estratégias e liderança de mercado com o uso de novas tecnologias; tecnologias e ética; Inovação e cadeias produtivas; resistência à inovação tecnológica na agricultura familiar; o custo/benefício de inovar tecnologicamente nas atividades do agronegócio.

OBJETIVO(S):

Estudar o processo evolutivo da tecnologia, os impactos desta evolução e o como ela é apreendida pela teoria econômica e administrativa; Discutir a gestão da inovação no contexto do sistema agroindustrial, assim como as diferentes estratégias tecnológicas adotadas pelas empresas deste sistema; Apresentar as principais mudanças na organização da produção de bens e serviços e o processo de inovação organizacional coletivo característico das redes de firmas agroindustriais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Livro Branco: Ciência, tecnologia e inovação**. Brasília: MCT, 2002.

FREEMAN, C.; SOETTE, L. **A Economia da Inovação Industrial**. Campinas: UNICAMP, 2008.

NELSON, R.; WINTER, S. **Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica**. Campinas: UNICAMP, 2005.

SANTOS, Marli E. R.; TOLEDO, Patrícia T. M.; ROBERTO, Alencar Lotufo. **Transferência de tecnologia: estratégias de estruturação e gestão de núcleos de Inovação Tecnológica**. Campinas: Komeli, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALENCASTRO, M. S. C.; HEEMANN, Ademar. **Uma ética para a civilização tecnológica**. Curitiba: UFPR, 2002.

BURZSTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

DOROLT, M. R. **As dimensões da sustentabilidade: um estudo da agricultura orgânica na Região Metropolitana de Curitiba.** Curitiba: UFPR, 2000.

KIM, L. **Da imitação à Inovação: dinâmica do aprendizado tecnológico da Coreia.** Editora UNICAMP, 2005.

MITCHAM, Carl. Os desafios colocados pela tecnologia à responsabilidade ética. **Revista Análise Social.** Vol XLI (181). Lisboa, PT: UNL, 2005.

PENROSE, E. **A teoria do Crescimento da Firma.** UNICAMP, 2006.

SBRAGIA, Roberto; STAL, Eva; CAMPANÁRIO, Milton de Abreu; ANDRESSI, Tales. **Inovação: como viver esse desafio empresarial.** São Paulo: Clio, 2006.

TIGRE, P. B. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia do Brasil.** R.J.: Elsevier, 2006.

- COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE NO AGRONEGÓCIO – DP 0229

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

A empresa rural e ferramentas de automação de escritórios. Sistemas operacionais. Informática aplicada à gestão. Contabilidade Agrária e Contabilidade Pecuária. Conceitos Básicos, Fluxo Contábil, Depreciação, Amortização, Exaustão, Avaliação, Imposto de Renda, Plano de Contas na Agropecuária, Fluxo de Caixa no Setor Rural.

OBJETIVO(S):

Conhecer conceitos e técnicas aplicáveis às atividades rurais (agrícolas, pecuária e agroindústria), as possibilidades da informática e proporcionar uma visão prática da linguagem contábil e dos elementos das empresas rurais, bem como das técnicas de gestão empresarial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, S. A. Contabilidade Rural. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARION, J. C. & SEGATTI, S. Contabilidade da Pecuária. 9ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 15ª ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

- COMPONENTE CURRICULAR: LOGÍSTICA EM AGRONEGÓCIO - DP 0114

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Introdução à logística; logística integrada; gestão da cadeia de suprimento; nível de serviço ao cliente; suprimento, apoio à produção e distribuição; gestão de estoques; armazenagem; transportes, modais e meios; operadores logísticos.

OBJETIVO(S)

Apresentar aos alunos uma visão integrada da logística como ferramenta de gestão de empresas inseridas em cadeias de suprimento, com ênfase no setor agroindustrial.

Discutir os principais componentes e a evolução recente do conceito de logística,

Apresentar aspectos da prática das operações logísticas de empresas agroindustriais.

Apresentar métodos e ferramentas para a tomada de decisões logísticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALLOU, R, **Logística empresarial :transportes, administração de materiais, distribuição física.** São Paulo : Atlas, 2009. BOWERSOX, D.; CLOSS, D. **Logística Empresarial.** O processo de integração da Cadeia de Suprimento. São Paulo, Atlas, 2001.

FLEURY, P.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. (org) **Logística Empresarial.** A perspectiva brasileira. São Paulo, Atlas (Coleção Coppead de Administração), 2007,

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAIXETA J. **Pesquisa operacional:** técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais. São Paulo, Atlas, 2004, 2ª. Edição

BRUM, L.; et al.; **Aspectos do agronegócio brasileiro:** a realidade na primeira década do terceiro milênio. Editora Unijui, 2008.

BEIERLEIN, J. G. **Principles of Agribusiness Management**. 4 ed. Long Grove: Waveland Press, 2008.

MORABITO, R.; IANONI, A. **Logística Agroindustrial**. Em: BATALHA, O. (org) Gestão Agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.

NOVAES, A. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007

- **COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA APLICADA AO AGRONEGÓCIO- DP 0230**

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Aspectos Conceituais Sociologia. A Sociologia de Durkheim. A importância da Burocracia e da Sociologia de Max Weber para as organizações do Agronegócio. Introdução da Extensão Rural e Trajetória da Extensão Rural. Extensão Rural. Comunicação como ferramenta de interface entre os atores do Agronegócio.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Objetiva-se que o aluno apreenda o papel da sociologia, da sociologia rural e da comunicação como instrumentos de compreensão e como elementos promotores do desenvolvimento no ramo do Agronegócio.

Objetivos Específicos:

Apresentar um panorama da formação e dos desdobramentos da sociedade agrária brasileira.

Apresentar a evolução da extensão rural no Brasil, enfatizando as mudanças recentes, bem como algumas ferramentas para atuar na extensão rural; relacionando estes temas com os processos de desenvolvimento rural no Brasil.

Apresentar e praticar os métodos individuais e grupais de comunicação em organizações do Agronegócio e difusão de inovações.

Permitir que os acadêmicos (as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que possibilitem atuar no Agronegócio de maneira consciente, crítica e criativa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

KUNSCH, Margarida. **Comunicação Organizacional: história, fundamentos e processos**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA, Gustavo Noronha. **Clássicos da Sociologia: Marx, Durkheim e Weber**. Montes Claros/MG: Unimontes, 2003

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAMOVAY, A. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. Campinas:

ARAÚJO, V. M. R. H. **Estudos dos canais informais de comunicação técnica: seu papel na transparência de tecnologia e na inovação tecnológica**. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 79-100, 1979.

FERNANDES, B. M. **MST, formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FROEHLICH, J. M. DIESEL, V (orgs). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos**. Ijuí: UNIJUI, 2006.

ILHA NETO, S; F. **Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar**. UFSM, CCR, 2001.

KUNSCH, M. M. K . **Universidade e comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

TARGINO, M. das G. **Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos**. **Informação e Sociedade**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 10-27, 2000.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e pública**. São Paulo: Thompson, 2003.

UNICAMP, 1991.

2.3.4.6. COMPONENTES CURRICULARES DO SEXTO SEMESTRE

- COMPONENTE CURRICULAR: SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL - DP 0113

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

Noções de desenvolvimento; desenvolvimento e meio ambiente; modelos de desenvolvimento; Agroecologia; Pecuária sustentável; Diversificação da produção no meio rural; Legislação ambiental.

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos, definições e os desdobramentos relacionados ao desenvolvimento;

Discutir a problemática do desenvolvimento rural e da estruturação e organização da produção agroindustrial;

Permitir que os acadêmicos (as) adquiram conhecimentos conceituais e instrumentais, que lhes possibilitem compreender o desenvolvimento e suas interfaces, detendo-se mais especificamente em questões relacionadas à sustentabilidade ambiental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das regiões rurais**. UFRGS, 2003.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: Metodologias de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

PILLAR, V. P. **Campos Sulinos** – conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento rural**: conceitos e aplicação ao caso brasileiro., 2005.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CANO, W. **Introdução à Economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Unesp, 2007.

MAY Peter H., LUSTOSA, M. C. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Valéria da Vinha (organizadores). 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. M. GUIMARÃES, L. B. Desenvolvimento sustentável. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VEIGA, J. E., ZATZ, L. Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse? Campinas: Autores Associados, 2008.

- COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA – DP 0231

EMENTA:

Decisões nas empresas agroindustriais: técnico-produtivas, financeiras e comerciais. Demonstrações financeiras básicas. Estrutura financeira da empresa. Indicadores financeiros: liquidez e solvência. Indicadores de resultado técnico-produtivo e econômico-financeiro. Decisões financeiras: financiamento e investimento na empresa. Fontes de financiamento. Avaliação financeira de investimentos.

OBJETIVO(S):

Objetivo Geral:

Fornecer uma visão integrada das decisões financeiras no contexto do gerenciamento de empresas agropecuárias e agroindustriais,

Objetivos Específicos:

Desenvolver no aluno capacidade de:

Compreender o funcionamento da empresa e dos fatores determinantes dos seus resultados econômico-financeiros

Manejar em forma integrada indicadores econômicos, financeiros e técnicos.

Utilizar métodos para o apóio à tomada de decisões de financiamento e investimento

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GITMAN, L. Princípios de Administração Financeira. São Paulo, Pearson, 2010.

NANTES, J.; SCARPELLI, M. Elementos de gestão na produção rural. Cap. 10 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008

NOGUEIRA, E. Análise de Investimentos. Cap. 4 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 2. São Paulo, Atlas, 2008.

CREPALDI, S. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. São Paulo, Atlas, 2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARRY, P.; HOPKIN, J.; BAKER, C. Financial Management in Agriculture. Danville, IPP, 1988.

SANTOS, G.; MARION, J.; SEGATTI, S. Administração de custos na agropecuária. São Paulo, Atlas, 2009

BEIERLEIN, J.; SCHNEEBERGER, K.; OSBURN, D. Principles os Agribusiness Management. Long Grove, Waveland, 2008

CASAROTTO, N.; KOPITTKE, B. Análise de Investimentos. São Paulo, Atas, 2006.

CHIAVENATO I. Administração para Administradores e Não Administradores. São Paulo, Saraiva, 2008. Cap. 6.

HIRSCHFELD, H. Engenharia econômica e análise de custos: aplicações praticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores. São Paulo, Atlas, 2009.

- COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE PESSOAS – DP0232

EMENTA:

Gestão de pessoas evolução e tendências. Relações de trabalho. Administração participativa. Desenvolvimento organizacional e condições de trabalho. Desenvolver as habilidades e competências visando adoção de estratégias voltadas para o desenvolvimento do ser humano e das organizações.

OBJETIVO(S):

Conhecer as atuais tendências da área de recursos humanos e refletir sobre as possibilidades do desenvolvimento dos indivíduos nas organizações do agronegócio.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Pioneira, 1993.

AQUINO, Cleber Pinheiro de. **Administração de recursos humanos: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1980

GIL, Antônio Carlos. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional**. São Paulo: Atlas, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COOPERS e LEPPERS. **Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva.** São Paulo: Atlas, 1996.

GIOSA, Lívio A. **Terceirização: uma abordagem estratégica.** São Paulo: Pioneira, 1993.

LEIRIA, Jerônimo Souto. **Terceirização.** Porto Alegre: Sagra, 1992.

LOBOS, Júlio A. **Administração de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 1979.

MOLLER, Claus. **O lado humano da qualidade.** São Paulo: Pioneira, 1992.

PONTES, Benedito R. **Administração de cargos e salários.** São Paulo: LTC, 1989.

RESENDE, Ênio. **Cargos, salários e carreira: novos paradigmas conceituais e práticos.** São Paulo: Summus, 1991.

RODRIGUES, Marcos Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho.** Petrópolis: Vozes, 1994.

- COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE QUALIDADE - DP 0233

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA

Conceito de qualidade; correntes de pensamento em gestão da qualidade; avaliação da qualidade; ferramentas de gestão da qualidade aplicadas ao agronegócio; segurança alimentar e segurança de alimentos; qualidade de vida no trabalho.

OBJETIVO GERAL

Apresentar em forma integrada os fundamentos e ferramentas da gestão da qualidade em empresas agroindustriais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Discutir o conceito e a evolução das correntes de pensamento em gestão da qualidade

Introduzir os participantes nos fundamentos e práticas das principais ferramentas de gestão da qualidade em empresas agroindustriais

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARTINS, R. **Gestão da qualidade agroindustrial.** Em: BATALHA, O. (org.) Gestão agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.

PALADINI, E. **Gestão da qualidade: teoria e pratica.** São Paulo: Atlas, 2009.

JURAN, J. M. **A qualidade desde o projeto: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços.** São Paulo: Pioneira,

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORRÁS, M.; TOLEDO, J. **Qualidade dos produtos agroindustriais: a importância da gestão da qualidade no Agronegócio.** Em: ZUIM, L.; QUEIROZ, T. Agronegócios: gestão e inovação. São Paulo, Saraiva, 2006.

CARVALHO, M. **Qualidade.** Em: BATALHA, O. (org.) Introdução à Engenharia de Produção. Rio de Janeiro, Campus – ABEPRO, 2008.

CONWAY, G. **Produção de Alimentos no Século XXI.** São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

LIMONGI-FRANCA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos e praticas nas empresas da sociedade pós-industrial.** São Paulo: Atlas, 2010.

PALADINI, E. **Gestão da Qualidade no Processo.** São Paulo, Atlas, 1995.

SAMOHYL, R. **Controle Estatístico de Qualidade.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SCARPELLI, M., Cap. 6 **Planejamento e controle da produção.** In: Batalha, O. (coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo, Atlas, 2009.

ZYLBERSTAJN, D.; SCARE, R. **Gestão da Qualidade no Agribusiness.** São Paulo: Atlas, 2003.

- COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA APLICADA AO AGRONEGÓCIO I **- DP 0234**

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

A estrutura do trabalho monográfico, as organizações do agronegócio como laboratórios para geração de novos conhecimentos, a pesquisa na área das ciências sociais aplicadas e as abordagens metodológicas do trabalho científico.

OBJETIVO(S):

Objetivo Geral: Fazer com que o aluno conheça o método científico que orientará o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos Específicos: Possibilitar ao aluno a compreensão da estrutura do trabalho monográfico, visualizar as organizações do agronegócio como laboratórios e no seu interior gerar novos conhecimentos e novas formas de fazer, compreender como se dá o desenvolvimento da pesquisa na área das ciências sociais aplicadas e desenvolver a introdução, objetivos, justificativa e fundamentação teórica de uma pesquisa

As abordagens metodológicas do trabalho científico. Desenvolver a estrutura do trabalho monográfico, as organizações do agronegócio como laboratório, a pesquisa na área das ciências sociais e as abordagens metodológicas do trabalho científico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos**. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1990.

2.3.4.7. COMPONENTES CURRICULARES DO SÉTIMO SEMESTRE

- COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DE CUSTOS - DP 0093

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

A alocação de custos; Sistema de Custos; Composição dos custos; Classificação dos custos; Relação custos/volume /lucro; Ponto de Equilíbrio; Margem de Contribuição;

OBJETIVO(S):

Permitir ao aluno o conhecimento e a utilização de um sistema de custos como instrumento gerencial. O curso enfocará os conceitos básicos da gestão de custos, bem como a sua utilização para fins de controle e tomada de decisão em empreendimentos agropecuários.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NOGUEIRA, E. **Análise de Investimentos**. Cap. 4 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 2. São Paulo, Atlas, 2008.

SANTOS, G. J. MARION, J.C. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993.

NANTES, J.; SCARPELLI, M. **Elementos de gestão na produção rural**. Cap. 10 em: Batalha, M. Gestão Agroindustrial, vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRE, S. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. São Paulo, Atlas, 2006.

- COMPONENTE CURRICULAR: PESQUISA APLICADA AO AGRONEGÓCIO **II – DP0236**

CARGA HORÁRIA: 60H

EMENTA:

A metodologia que orienta o desenvolvimento de uma pesquisa. A relevância social de uma pesquisa científica na área do Agronegócio. Ética na investigação científica e a neutralidade do pesquisador no tratamento dos dados e nas conclusões obtidas. A bibliografia como elemento para consubstanciar as conclusões de um Trabalho de Conclusão de Curso.

OBJETIVO(S):

Objetivo Geral: Fazer com que o aluno tenha condições sólidas para concluir seus estudos monográficos e que consiga, diante de uma banca, defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Objetivos Específicos: Desenvolver no aluno capacidade de reflexão sobre as abordagens metodológicas do trabalho científico. Fazer com que o aluno desenvolva as análises dos dados coletados para a sua pesquisa. Possibilitar ao aluno condições de estabelecer uma discussão clara entre os autores trabalhos e a fala dos entrevistados (conteúdos coletados) ou dados coletados caso o trabalho seja quantitativo. Fornecer ao aluno condições de imparcialidade para estabelecer as suas conclusões a cerca do tema abordado em seu Trabalho de Conclusão de Curso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos.** São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1990.

- COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO AMBIENTAL – DP 0237 **CARGA HORÁRIA: 30H**

EMENTA:

Problemas ambientais, estudo de impacto ambiental, Relatório de impacto ambiental, Sistema de gestão ambiental, auditoria ambiental e ISO.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos alunos conhecimentos relativos ao meio ambiente e à gestão ambiental. Analisar os impactos ambientais causados pelas atividades humanas e, através de programas específicos e normas, mitigar esses impactos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as mudanças climáticas no Brasil e no mundo.
- Identificar os impactos ambientais que uma empresa pode causar quanto à sua implantação.
- Confeccionar um relatório ambiental parcial.
- Compreender o funcionamento de um Sistema de Gestão ambiental.
- Analisar os tipos de auditoria ambiental.
- Compreender as legislações vigentes sobre meio ambiente e gestão ambiental.
- Compreender como uma empresa pode trabalhar com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das regiões rurais**. UFRGS, 2003.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4. ed. Porto Alegre: Universidade/UFRGS, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SCOTTO, G., CARVALHO, I. C. M. GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

VEIGA, J. E., ZATZ, L. **Desenvolvimento sustentável, que bicho é esse?** Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL/CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE(CONAMA). **Resolução CONAMA 01, de 23 jan. 1986** – estabelece as definições, as responsabilidades, os critérios básicos e as diretrizes gerais para uso e implementação da Avaliação de Impacto Ambiental como um dos instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. Brasília, DOU de 17/12/1986. Disponível em <http://www.mma.gov.br>.

- COMPONENTE CURRICULAR: COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS – DP 0238

CARGA HORÁRIA: 30H

EMENTA:

Conceitos básicos de comercialização agrícola; Análise de mercados agrícolas; Preço e estrutura de mercado; Método de análise de mercados agrícolas; Funções da comercialização; Canais de comercialização; Formação de preços de produtos agrícolas e agroindustriais; Estratégias ou alternativas de comercialização; Margens de comercialização; Comércio exterior; Noções de Mercados Futuros de commodities agropecuárias; Políticas agrícolas de estabilização da renda

OBJETIVO(S):

Apresentar os principais conceitos e instrumentos básicos de análise da Economia, objetivando capacitar o estudante a melhor compreender os fenômenos econômicos da realidade que o cerca, principalmente da economia brasileira.

Discutir os aspectos relacionados ao comportamento e a interação de agentes econômicos individuais (microeconomia).

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO, P. F. **Comercialização de Produtos Agroindustriais**. In: BATALHA, Mário Otávio. *Gestão Agroindustrial: GEPAI: Grupos de Estudos e Pesquisas Agroindustriais*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica**, São Paulo: Editora Pearson/Prentice Hall, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARQUES, P. V; AGUIAR, D. R. D. **Comercialização de Produtos Agrícolas**. São Paulo: USP, 1993.

MENDES, J. T. T.; PADILHA JUNIOR, J. B., **Comercialização de Produtos Agropecuários**. Universidade Federal do Paraná. Departamento de Economia Rural e Extensão. 2006.

- COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E PROCESSO DECISÓRIO NO AGRONEGÓCIO – DP 0235

CARGA HORÁRIA: 30H

EMENTA:

O Planejamento Estratégico como ferramenta primordial para o desenvolvimento das atividades organizacionais. O Planejamento Estratégico e seus desdobramentos. A importância da informação e da comunicação para o sucesso da decisão. Modelos de tomada de decisão. A natureza da decisão no agronegócio.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a pensar estrategicamente e a desenvolver o planejamento estratégico em organizações do agronegócio. Estimular a crítica e a reflexão quanto à necessidade de antever o futuro nas ações do agronegócio com compromissos éticos e sociais. Bem como, fazer com que os alunos compreendam as Teorias da Decisão de forma a contribuir para a melhoria da tomada de decisão nas organizações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHIAVENATO, I. e SAPIRO A. **Planejamento Estratégico: fundamentos e aplicações**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro. 2003.

BATALHA, M.O (org.). **Gestão Agroindustrial**. Vol.1. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana a revolução digital**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOORE, J.H.; WEATHERFORD, L.R. Tomada de Decisão em Administração com Planilhas Eletrônicas 6ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CERTO, S. C.; PETER, J. P.. Administração estratégica - planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Makron Books, 1993.

HICKMANN, C. R.; CONTADOR, J. C. O jogo da organização. São Paulo, Pioneira, 1995. 314p.

KELLY, P. K Técnicas para a tomada de decisão em equipe. São Paulo: Futura, 2000. 128p.

LEITÃO, S.P. Capacidade decisório em decisões não estruturadas: uma proposta. In. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, vol.27 (3) jun/set 1993, p.21-35.

MAZZILLI, C. Sistemas interativos de apoio a decisão. São Paulo: Revista de Administração, vol.29, jul/set 1994, p.41-54.

RUSSO, J. E. & SHOEMAKER, P. J. H. Tomada de Decisões: Armadilhas. Saraiva: São Paulo, 1993.

SIMON, H. A. Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégias: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookmann, 2000.

PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise de industriais e da concorrência. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

VERGARA, S.C. Sobre a intuição na tomada de decisão. In Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, vol. 27(2) abr/mai 1993, p.130-57.

YONG, C.S. Tecnologia da informação. In Revista de Administração Pública. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, vol. 32 (1) jan/mar 1992, p-.78-87.

ZACCARELLI, S.B.- A hierarquização de decisões e sua operacionalização. In Revista de Administração Pública. São Paulo: Revista de Administração, vol. 18 (1) jan/mar 1983, p.17-22.

2.3.5 – Flexibilização curricular

O currículo proposto neste PPC não possui pré-requisitos (com exceção da Pesquisa Aplicada ao Agronegócio II), propiciando ao aluno cursar as componentes curriculares de sua preferência em outros cursos, mediante a existência de vagas nas turmas.

No quadro seguinte estão relacionados os componentes curriculares ofertados até o momento:

Quadro 8: Componentes curriculares complementares de graduação

Componente Curricular	Créditos	T--P	Carga horária
Zoologia Aplicada	02	2-0	30
Fundamentos da Qualidade de Sementes	03	2-1	45
Princípios de Ergonomia e Segurança no Meio Rural	03	3-0	45
Qualidade e Segurança do Alimento	03	3-0	45
Qualidade de vida no campo	02	2-0	30
Culturas do pêssego e da uva na Região da Campanha	02	2-0	30
Bubalinocultura como alternativa econômica	02	2-0-0	30
Tópicos de Custos Aplicados	03	2-0-1	45
Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	04	4-0-0	60

O componente de LIBRAS é ofertado aos alunos do curso de Agronegócio semestralmente, conforme orientações da Pró-Reitoria de Graduação.

Além destas, as componentes de outros cursos do Campus Dom Pedrito, ou componentes curriculares de outros Campus da UNIPAMPA poderão ser cursadas pelos discentes, com posterior solicitação de aproveitamento como Atividades Complementares de Graduação (ACG), as quais possibilitam ao aluno transitar por diferentes áreas do conhecimento durante o seu processo de formação acadêmica, interagindo com agentes do mercado de trabalho, o corpo docente, e discentes de outras turmas e cursos da UNIPAMPA.

O CSTA estimula os discentes a participarem de diversos eventos como seminários, congressos, simpósios e palestras para complementação de conhecimentos. Anualmente é realizada a Semana Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, que conta com palestras organizadas por uma comissão formada por docentes e Diretório Acadêmico dos discentes. Para esse evento, buscam-se palestrantes e debatedores que compartilhem experiências profissionais do campo de atuação do tecnólogo egresso, bem como abordem os desafios das áreas de conhecimento.

A flexibilização curricular acontece também pela participação dos discentes em programas de apoio à mobilidade acadêmica nacional e internacional, como: Programa Brasil-Colômbia (BRACOL), Programa Brasil-México (BRAMEX), Programa Capes - BRAFITEC e Programa ANDIFES/SANTANDER, o que possibilita a solicitação de aproveitamento dos componentes curriculares cursados.

O aproveitamento de estudos é orientado pela Resolução 29/2011 e consiste no “reconhecimento da equivalência de componente curricular de curso de graduação da UNIPAMPA, com um ou mais componentes curriculares cursados em curso superior de graduação.

2.4. Migração curricular

Plano de Migração Curricular

Em relação aos componentes curriculares alterados na Matriz Curricular todos constam do Anexo II deste documento, assim como as equivalências previstas. As alterações realizadas são no intuito de melhorar a matriz curricular e possibilitar aos discentes uma formação mais abrangente, de acordo com o perfil de egresso que o curso pretende.

3. GESTÃO

No Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio os recursos para efetivação das rotinas compreendem instâncias reconhecidas, instituídas no âmbito do Curso e referendadas em atas.

3.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio atualmente é constituído de 14 professores, sendo destes 13 doutores e 1 mestre (em fase de doutoramento). Destes, 13 docentes são efetivos e 2 são Professores Substitutos.

3.1.1. Composição do NDE - Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio atua conforme a Resolução 97/2015, sendo atualmente designado pela portaria 223 de 27 de janeiro de 2020. O NDE do Curso está composto atualmente por 7 docentes do curso com dedicação exclusiva e com titulação de Doutor, incluído o Coordenador do Curso.

Os integrantes do NDE são indicados pela Comissão do Curso e designados via portaria da reitoria da Universidade. O funcionamento do NDE é orientado pela Resolução CONSUNI 97/2015 e pelo Regimento próprio aprovado pela Comissão do Curso em maio de 2013.

- Claudio Marques Ribeiro, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2111463, como Presidente;
- Gustavo da Rosa Borges, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1572695;
- Nelson Ruben de Mello Balverde, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1643049;
- Osmar Manoel Nunes, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1996573;
- Shirley Grazieli da Silva Nascimento, Professor do Magistério Superior, SIAPE 1619264; e
- Thiago Antonio Beuron, Professor do Magistério Superior, SIAPE 2935678.

3.1.2. Titulação e formação acadêmica do NDE

Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro – Engenheiro Agrônomo, Mestre em Administração e Doutor em Doutorado em Desenvolvimento Rural;

Prof. Dr. Gustavo da Rosa Borges – Bacharel em Administração, Mestre em Administração e Doutor em Ciências Contábeis e Administração.

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde – Engenheiro Agrônomo, Mestre em Economia Aplicada e Doutor em Engenharia de Produção.

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes - Bacharel em Ciências Econômicas, Mestre em Engenharia de Produção e Doutor em Desenvolvimento Regional.

Profa. Dra. Shirley Grazieli da Silva Nascimento – Tecnóloga em Tecnologia Ambiental, Mestre em Sistemas de Produção Agrícola Familiar e Doutora em Sistemas de Produção Agrícola Familiar;

Prof. Dr. Thiago Antonio Beuron - Bacharel em Administração e Mestre e Doutor em Administração.

3.1.3. Regime de trabalho do NDE

Todos os docentes do NDE são professores efetivos da UNIPAMPA, com regime de trabalho de 40 horas e dedicação exclusiva.

3.1.4. Experiência profissional do NDE

Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro – Engenheiro Agrônomo; trabalhou como Técnico de Extensão Rural na EMATER - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assist. Téc. e Extensão Rural por 32 anos, além de já ter 16 anos de experiência acadêmica antes do seu ingresso na Unipampa;

Prof. Nelson Ruben de Mello Balverde – Engenheiro Agrônomo; trabalhou como agrônomo por trinta e dois anos, pesquisador por nove anos;

Prof. Dr. Gustavo da Rosa Borges – Atuou por 4 anos e meio junto ao Programa Extensão Empresarial, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Parceria com a Universidade Católica de Pelotas, sendo estagiário por 2 anos e meio e Consultor de Empresas. Possuía 5 anos de experiência docente antes do seu ingresso na Unipampa;

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes – Trabalhou no Hospital Universitário de Santa Maria, HUSM por 5 anos e atuou como docente por 10 anos antes do seu ingresso na Unipampa;

Prof. Sérgio Ivan dos Santos – Engenheiro Mecânico; funcionário público por cinco anos e técnico de laboratório científico por um ano. Possuía 4 anos de experiência docente antes do seu ingresso na Unipampa;

Profa. Dra. Shirley Grazieli da Silva Nascimento – Atuou na área ambiental e Projetos Rurais na Prefeitura Municipal de Canguçu e na Prefeitura Municipal de Pelotas. Também possuía 5 anos de experiência docente antes do seu ingresso na Unipampa;

Prof. MSc. Thiago Antonio Beuron – possui experiência junto a Empresa Paranaense de Classificação de Produtos, CLASPAR, Brasil e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, SEAB, Brasil. Possuía 1 ano de experiência docente antes do seu ingresso na Unipampa

3.1.5. Titulação e formação do coordenador do curso

O Professor Gustavo da Rosa Borges, atual coordenador do curso, é Administrador, Mestre em Administração e Doutor em Ciências Contábeis e Administração.

Trabalhou na iniciativa privada e em projetos de consultoria junto ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul e ao todo, possui 10 anos de experiência em instituição de ensino superior, exercendo o cargo de coordenador, docente e pesquisador. Já foi coordenador de curso de Graduação em outra instituição de ensino e Coordenador da Especialização em Gestão e Inovação em Agronegócio Edição 2017/2018 da Unipampa. Também atua no PPG em Administração da Unipampa, Campus Santana do Livramento, como docente e pesquisador.

3.1.5. Regime de trabalho do coordenador do curso

O Coordenador de Curso promove reuniões periódicas, geralmente a cada 45 dias, e quando necessário, reuniões extraordinárias com todos os professores e representante discente e dos técnicos administrativos. Há articulação constante entre comissão de curso e NDE, no sentido de verificar o que pode ser melhorado no desenvolvimento do curso. O coordenador do Curso possui uma sala de atendimento aos alunos e docentes, cujo horário de disponibilidade é publicizado.

Além disto, o coordenador do curso tem lugar no Conselho do Campus e na Comissão Local de Ensino, onde representa o curso. Esta relação com as demais esferas da instituição contribuem para que haja um maior conhecimento sobre as demandas e mais amparo nas decisões relativas ao curso. O coordenador do curso também possui uma

relação próxima com os alunos e busca cotidianamente dialogar sobre os problemas e possíveis soluções para a melhoria constante do curso.

O coordenador é professor adjunto, com regime de trabalho de 40 horas e dedicação exclusiva - DE, das quais 20 horas são dedicadas à coordenação do curso.

3.1.6. Composição e funcionamento da Comissão de Curso

A Comissão de Curso, que equivale ao colegiado, é presidida pelo coordenador de curso, e possui a seguinte composição atual:

Prof. Dr. Gustavo da Rosa Borges - Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio;

Profa. Dra. Adriana Pires Neves (Efetiva);

Profa. Dra. Caroline Ferreira Mainardi (Substituta);

Profa. Doutoranda. Tatielle Belem Longbecker (Substituta);

Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro (Efetivo);

Prof. Dr. Daniel Hanke (Efetivo);

Prof. Dr. Fernando Zocche (Efetivo);

Prof. Dr. Ignacio Pablo Tejero (Efetivo);

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde (Efetivo);

Prof. Dr. Norton Victor Sampaio (Efetivo);

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes (Efetivo);

Profa. Dra. Shirley Grazieli da Silva Nascimento (Efetiva);

Prof. Dr. Thiago Antônio Beuron (Efetivo – Diretor do Campus Dom Pedrito);

Prof. M. Sc. Wilson Valente da Costa Neto (Efetivo);

Técnico Administrativo Guilherme Joner – Representante TAEs.

Acadêmica Tamires Maria Berger dos Santos – Representante Discente.

Conforme o Regimento Geral da UNIPAMPA, todos os professores que ministraram aula para o curso nos últimos 12 (doze) meses fazem parte da Comissão de

Curso. Os integrantes da Comissão se reúnem pelo menos e/ou no mínimo três vezes (atualmente realiza-se reunião ordinária uma vez no mês e as extraordinárias dependem da necessidade de realizá-la) por semestre para deliberar sobre questões que envolvem a gestão e o desenvolvimento do curso, com a participação de representação discente e dos técnicos administrativos em educação. Os discentes podem assistir às reuniões, ficando a cargo do representante discente de cada turma. A data e horário da realização, constante na convocação é enviada aos membros da Comissão de Curso com antecedência que varia de 3 a 7 dias.

As reuniões são convocadas pelo coordenador do curso, o qual preside e acolhe a discussão de assuntos gerais sugeridos pelos membros da comissão ou convidados. As atas com os assuntos tratados na reunião são arquivadas na Secretaria Acadêmica para consulta.

3.1.7. Titulação do corpo docente

Prof.^a Dra. Adriana Pires Neves
Graduação em Medicina Veterinária
Mestrado em Ciências Veterinárias
Doutorado em Ciências Veterinárias
Pós-doutorado Fisiopatologia da Reprodução Animal

Profa. Dra. Caroline Ferreira Mainardi
Graduação em Administração
Doutorado em Administração

Prof. Dr. Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro
Graduação em Agronomia
Mestrado Administração
Doutorado em Desenvolvimento Rural

Prof. Dr. Daniel Hanke
Graduação em Agronomia
Mestrado em Mestrado em Ciências do Solo
Doutorado em Ciências do Solo

Prof. Dr. Gustavo da Rosa Borges
Graduação em Administração
Mestrado em Administração
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração

Prof. Dr. Ignácio Pablo Traversa Tejero
Graduação em Engenheiro agrônomo florestal
Mestrado em Produtividade Florestal.
Doutorado em Meio ambiente.

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde
Graduação em Engenharia Agrônômica
Mestre em Economia Aplicada
Doutorado em Engenharia da Produção

Prof. Dr. Norton Victor Sampaio
Graduação em Engenharia Agrônômica
Mestre em Agronomia
Doutorado em Fitotecnia

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes
Graduação em Ciências Econômicas
Mestrado em Engenharia de Produção
Doutorado em Desenvolvimento Regional

Profa. Dra. Shirley Grazieli Nascimento
Graduação em Tecnologia Ambiental
Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar
Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar

Prof. Dr. Thiago Antônio Beuron
Graduação em Administração
Mestrado em Administração
Doutorado em Administração

Prof. M. Sc. Wilson Valente da Costa Neto
Graduação em Engenharia Agrícola
Mestrado em Engenharia Agrícola
Doutorando em Agroingeniería Alimentária y de Biosistemas

3.1.8. Regime de trabalho do corpo docente

Todos os professores do corpo docente efetivo são professores da UNIPAMPA com regime de trabalho 40 horas e dedicação exclusiva. A única exceção são os professores substitutos que possuem contrato de trabalho de 20 horas.

3.1.9. Tempo de experiência de magistério superior ou experiência do corpo docente

O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com relação ao seu quadro docente, tem todos os professores em regime de dedicação exclusiva com tempo de trabalho total.

3.1.9.1. Experiência no magistério superior

O corpo docente possui experiência docente, a maior parte possui mais de 5 anos de atuação em sala de aula. Os professores que ingressam na universidade recebem formação pedagógica e contam com o apoio do NUDE (Núcleo de Desenvolvimento Educacional) dentro do Campus.

Quadro 9: Experiência profissional

Professor(a)	Antes do Ingresso na Unipampa no curso	Tempo no curso (em anos)	Total (em anos)
Adriana Pires Neves	20	10	30
Caroline Mainardi	1	1	2
Claudio Marques Ribeiro	27	5,5	32,5
Daniel Hanke	8	3,5	11,5
Fernando Zocche	12	7,8	19,8
Gustavo da Rosa Borges	9	4	13
Ignácio Pablo Tejero	19	4	25
Nelson Ruben de Mello Balverde	38	10	48

Norton Victor Sampaio	35	8,8	43,8
Osmar Manoel Nunes	11	6,8	17,8
Shirley Grazieli Nascimento	7	3,2	10,2
Thiago Antônio Beuron	8	6	14
Wilson Valente da Costa Neto	6	5,3	11,3

3.1.9.2. Experiência profissional

Prof.^a Dra. Adriana Pires Neves: Mais de 5 anos de experiência em atendimento a Equinos.

Profa. Dra. Caroline Mainardi: Técnica Administrativa por mais de 10 anos.

Prof. Dr. Prof. Dr. Cláudio Marques Ribeiro: Consultor da Emater (Associação Riograndense de Empreendimentos de Assist. Téc. e Extensão Rural) por mais de 20 anos.

Prof. Dr. Daniel Hanke: 2 anos de experiência em assistência técnica rural.

Prof. Dr. Fernando Zoche: mais de 3 anos em trabalhos de assistência à bovinos.

Prof. Dr. Gustavo da Rosa Borges: mais de 4 anos atuando em projeto de consultoria empresarial.

Prof. Dr. Ignacio Pablo Traversa Tejero: Trabalhou por 1 ano no Instituto Agropecuário Oraxa na cidade do México e realizou serviços técnicos rurais na Companhia Forestal Uruguaya Sociedad Anónima.

Prof. Dr. Nelson Ruben de Mello Balverde: Técnico do Ministério de Agricultura e Pecuária (Uruguai) por 15 anos. Consultor privado por 10 anos.

Prof. Dr. Norton Victor Sampaio: Mais de 10 anos de consultoria técnica rural e possui propriedade rural.

Prof. Dr. Osmar Manoel Nunes: Atuou por 5 anos no Hospital Universitário de Santa Maria/RS.

Profa. Dra. Shirley Grazieli Nascimento: Trabalhou por 2 anos em projetos rurais/ambientais na Prefeitura Municipal de Canguçu e na Prefeitura Municipal de Pelotas.

Prof. Dr. Thiago Antonio Beuron: 5 anos de experiência em cargos administrativos.

Prof. Msc. Wilson Valente da Costa Neto: 2 anos de experiência atuando junto a máquinas agrícolas.

3.1.9.3. Resumo de Perfil dos Docentes (Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional)

A seguir é destacada a titulação máxima de cada docente, o seu regime de trabalho e o tempo que possui de experiência profissional.

Quadro 10: Resumo de Perfil dos Docentes (Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional)

DOCENTE	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Experiência Profissional (em anos) *
Adriana Pires Neves	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	8
Caroline Mainardi	Doutorado	Substituta (20 horas)	7
Claudio Marques Ribeiro	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	32
Daniel Hanke	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	3
Fernando Zocche	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	8
Gustavo da Rosa Borges	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	9
Ignácio Pablo Tejero	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	19

Nelson Ruben de M. Balverde	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	38
Norton Victor Sampaio	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	35
Osmar Manoel Nunes	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	11
Shirley Grazieli Nascimento	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	7
Thiago Antônio Beuron	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	8
Wilson Valente da Costa Neto	Doutorado	Dedicação Exclusiva (40horas)	6

* **Experiência computada antes do ingresso na Unipampa.**

3.1.10. Número de vagas anuais autorizadas por docente equivalente a tempo integral

Atualmente o Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da UNIPAMPA oferece 50 vagas anuais para um corpo docente de 20 professores que ministram componentes no curso.

3.1.11. Alunos por turma em componente curricular teórico

São disponibilizadas 50 vagas por turma em componentes curriculares teóricas ofertadas no primeiro e segundo semestre do curso. De forma extraordinária, e mediante autorização do professor responsável pela componente curricular, o número de vagas pode ser elevado para 60, como meio de viabilizar a matrícula de todos os alunos do ingresso regular via ENEM e mais até dez alunos do ingresso especial.

3.1.12. Número médio de componentes curriculares por docente

Quadro 11: Relação de Docentes e Componentes Curriculares

DOCENTE	COMPONENTES VINCULADAS
Adriana Pires Neves	Metodologia da Pesquisa Científica
Caroline Mainardi	Cadeias Produtivas Agrícolas, Gestão de Pessoas
Claudio Marques Ribeiro	Fundamentos de Agronegócio, Sustentabilidade e Desenvolvimento Rural, Cadeias Produtivas Pecuárias, Administração do Agronegócio, Sociologia Aplicada ao Agronegócio
Daniel Hanke	Inovação Tecnológica no Agronegócio, Produção Animal, Política Agrícola e Comércio Internacional, Projetos Aplicados ao Agronegócio II
Fernando Zocche	Gestão de Qualidade
Gustavo da Rosa Borges	Pesquisa Aplicada em Agronegócio I, Pesquisa Aplicada em Agronegócio II, Gestão de Pessoas, Fundamentos de Administração, Logística, Marketing no Agronegócio
Ignácio Pablo Tejero	Gestão Ambiental, Gestão da Qualidade, Produção vegetal
Nelson Ruben de Mello Balverde	Administração Financeira, Logística em Agronegócio, Matemática Financeira, Pesquisa Aplicada em Agronegócio I, Pesquisa Aplicada em Agronegócio II
Norton Victor Sampaio	Fundamentos de Agronomia
Osmar Manoel Nunes	Fundamentos de Economia, Economia Rural, Contabilidade no Agronegócio, Estatística Aplicada ao Agronegócio, Gestão de Custos, Comercialização de Produtos Agropecuários, Gestão Ambiental, Empreendedorismo e Plano de Negócios.

Shirley Grazieli Nascimento	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios, Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio, Projetos Aplicados ao Agronegócio I, Projetos Aplicados ao Agronegócio II
Thiago Antônio Beuron	Administração do Agronegócio, Gestão de Pessoas, Logística
Wilson Valente da Costa Neto	Princípios de Construções e Instalações rurais

3.1.13. Pesquisa e produção científica

Quadro 12: Produção Científica

DOCENTE	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)
Adriana Pires Neves	-	3	-	1	-	26
Caroline Mainardi	2	-	-	1	7	9
Claudio Marques Ribeiro	2	-	-	-	-	6
Daniel Hanke	5	-	-	-	-	17

Fernando Zocche	5	-	1	-	1	1
Gustavo da Rosa Borges	9	6	-	1	13	-
Ignácio Pablo Tejero	4	1	-	-	-	-
Nelson Ruben de M. Balverde	-	-	-	-	-	-
Norton Victor Sampaio	4	-	-	-	-	-
Osmar Manoel Nunes	6	-	-	-	-	-
Shirley Grazieli Nascimento	8	2	1	-	1	17
Thiago Antônio Beuron	2	2	-	-	7	1
Wilson Valente da Costa Neto	7	-	-	-	1	2

* Avaliação dos últimos 5 anos

Os projetos abaixo relacionados possuem em sua equipe de trabalho, docentes, alunos colaboradores e técnicos administrativos do campus Dom Pedrito. Todos os projetos contam com a atuação de um aluno bolsista do PDA (Programa de Desenvolvimento Acadêmico) da universidade.

Projetos (últimos 3 anos):

Adriana Neves – projetos:

Ensino:

- 2014 – Atual: Promovendo o ensino e a aprendizagem de Equinocultura e Reprodução Animal no curso de Zootecnia através de uma Metodologia Interativa.

Pesquisa:

- 2017 – Atual: Avaliação de Performance De Equinos Crioulos Submetidos A Treinamento Intervalado Para Provas De Resistência.
- 2014 – 2018: Avaliação da dinâmica folicular e perfil hormonal reprodutivo em éguas de diferentes tipos e portes.
- 2013 – 2018: Utilização de Nanocápsulas de Ômega-3 e Indometacina na Reprodução Equina 1: Diluentes de Sêmen Equino.

Extensão:

- 2015 – Atual: II Equus do Pampa e IV Tertúlia Temática ao Cavallo.
- 2014 – Atual: Aproximando pessoas e cavalos: do lazer à inclusão social?

Caroline Ferreira Mainardi – projetos:

Pesquisa:

- 2017: Fatores que influenciam na eficiência da gestão e fiscalização de contratos na Administração Pública Federal.

Extensão:

- 2017 – Atual: Filosofia no Pampa: chimarrão filosófico.
- 2017 - Atual Qualificação dos servidores públicos de Dom Pedrito para as compras governamentais.

- 2017 – 2017: II SIMPAGRO e II Mostra Científica do Campus Dom Pedrito.
- 2017 – 2017: Oficina Sustentável.
- 2016 – 2018: A compostagem na Unipampa - Campus Dom Pedrito como uma alternativa para o destino do lixo orgânico: uma questão de responsabilidade socioambiental.
- 2016 - 2017 As Feiras de Ciências: Estimulando a Investigação Científica na Escola.

Claudio Marques Ribeiro – projetos:

Pesquisa:

- 2019 - Atual PROJETO UNIVERSAL - Mudança Institucional e Sustentabilidade de Mercados Agroalimentares no Bioma Pampa do Brasil.
- 2017 - Atual PROJETO NEXUS PAMPA - Os sistemas de produção pecuários na Bacia do Rio Ibirapuitã e suas relações com água e a energia na produção de alimentos.

– Extensão:

- 2018 – 2018: 2 SEMINARIO TECNICO INTERNACIONAL "GANADERIA FAMILIAR Y DESARROLLO RURAL".
- 2016 - 2019: Atual Revista Científica Agropampa.
- 2015 - 2018 Pastoreio Racional Voisin: tecnologia para aumento de renda e melhoria da qualidade de vida na pecuária familiar.

Daniel Hanke – projetos:

a. Pesquisa:

- 2017 – Atual: Biodiversidade de fauna do solo no Bioma Pampa: efeitos da vegetação, solo e manejo do ecossistema.
- 2017 – Atual: Sensoriamento Remoto e SIG empregados na geologia do vinho: ferramentas de suporte à caracterização de território vitivinícola no município de Dom Pedrito – RS.

b. Extensão:

- 2017 – Atual: CURSO DE FORMAÇÃO: Economia Política e realidade brasileira.
- 2017 – Atual: FORMAÇÃO EM AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA REGIÃO DA CAMPANHA GAÚCHA.
- 2017 – Atual: Dia de campo: Usos e Potencialidades de uso da Estância do Pampa.
- 2017 – Atual: Formação de Professores no Ensino de Ciências: propostas para o fazer pedagógico na educação científica.
- 2017 – 2017: Caminhos para a construção do conhecimento: Vivências em propriedades rurais Agroecológicas.
- 2017 – 2017: Encontro para formação e composição do Conselho Comunitário do Curso de Educação do Campo da UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito.

Fernando Zoche – projetos:

Extensão:

- 2018 – Atual: QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS E DO RIO SANTA MARIA NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO, RS? ORIENTAÇÃO AOS PRODUTORES RURAIS.
- 2017 – Atual: Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Sócio Ambiental.

Gustavo da Rosa Borges – projetos:

Pesquisa:

- 2019 – Atual: Estudo das propriedades rurais familiares do Município de Dom Pedrito RS.
- 2018 – Atual: A Influência do Isolamento Social na Intenção de Realizar Turismo.
- 2016 – 2017: Consumo Hedônico em Supermercados de Pequenas Cidades.

Extensão:

- 2018 – 2019: Revista Científica Agropampa.

Ignácio Pablo Tejero – projetos:

Pesquisa:

- 2016 – Atual: Avaliação da Demanda de Ensino Superior na Fronteira Brasileira Uruguaia.

Nelson de Mello – projetos:

* Não possui.

Norton Sampaio – projetos:

a. Pesquisa:

- 2017 - Atual INVENTÁRIO ARBÓREO DAS PRAÇAS E MALHA VIÁRIA DO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO.
- 2017 - Atual Caracterização da variedade Tannat na região de Bagé, Campanha Gaúcha, Brasil.

b. Extensão:

- 2017 - Atual: Arborizar: indo além dos plantios.
- 2016 - Atual: Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Sócio Ambiental - Bagé/RS.
- 2016 – Atual: Seminários sobre Arborização Urbana.
- 2016 – Atual: Formação de profissionais da educação básica através do Programa Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Socioambiental?
- 2014 – Atual: INVENTÁRIO ARBÓREO DAS PRAÇAS E MALHA VIÁRIA DO MUNICÍPIO DE BAG.
- 2011 – Atual: Conhecendo o Vinho.

Osmar Manoel Nunes – projetos:

a. Pesquisa:

- 2019 – Atual: Estudo das propriedades rurais familiares do Município de Dom Pedrito RS.

b. Extensão:

- 2019 – Atual: Revista Científica Agropampa.
- 2017 – 2017: Dia de campo: usos e potencialidades de uso da Estância do Pampa.

Shirley Grazieli Nascimento – projetos:

a. Pesquisa:

- 2019 – Atual: Agricultura Familiar e possibilidades relacionadas à Diversificação Produtiva e Prestação de Serviços Ecológicos.
- 2018 – Atual: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia e Manejo e Conservação do Solo.

- 2018 – Atual: Proposta de novas tecnologias para promotores de crescimento vegetal e condicionadores de solo à base de biocarvão e substâncias húmicas.
- 2017 – Atual: II SIMPAGRO e II Mostra Científica do Campus Dom Pedrito.
- 2017 – Atual: Biodiversidade de fauna do solo no Bioma Pampa: efeitos da vegetação, solo e manejo do ecossistema.
- 2017 – Atual: COMPORTAMENTOS E COMPETÊNCIAS PARA A SUSTENTABILIDADE NO BIOMA PAMPA.
- 2017 – Atual: Sensoriamento Remoto e SIG empregados na geologia do vinho: ferramentas de suporte à caracterização de ?terroir? vitivinícola no município de Dom Pedrito – RS.
- 2017 – Atual: Rural em Imagens - edição Dom Pedrito.
- 2016 – Atual: Espaços de resistência, espaços de afirmação: Agricultura familiar e certificação de orgânicos no sul do Brasil?

b. Extensão:

- 2018 – Atual: Exposição Didática e Experimentoteca em solos.
- 2018 - Atual: Formação continuada em Solos, Agroecologia e Educação Ambiental.
- 2018 – Atual: Recursos Didáticos para Educação em Solos na Campanha Gaúcha.
- 2018 – Atual: Intervenção de profissionais especialistas em demandas sociais de comunidades escolares do campo.
- 2017 - 2017 Dia de campo: Usos e Potencialidades de uso da Estância do Pampa.
- 2017 - 2017 Dia de campo: Usos e Potencialidades de uso da Estância do Pampa (II).
- 2017 - 2017 Caminhos para a construção do conhecimento: Vivências em propriedades rurais Agroecológicas.

Thiago Antônio Beuron – projetos:

a. Pesquisa:

- 2017 – Atual: Comportamentos e Competências para Sustentabilidade no Bioma Pampa.
- 2017 – Atual: Universidades Verdes: Competências e Comportamentos para a Sustentabilidade.

- 2016 – Atual: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DA SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO INTERNACIONAL E NACIONAL DAS UNIVERSIDADES.
- 2016 - Atual Universidades Verdes: Competências e Comportamentos para a Sustentabilidade.
- 2015 - 2017 EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE.

b. Extensão:

- 2018 – Atual: Projeto UNIPAMPA ama Música.

Wilson da Costa Neto

a. Pesquisa:

- 2014 – Atual: IDENTIFICAÇÃO DA MECANIZAÇÃO NA VITICULTURA NA REGIÃO DA CAMPANHA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

b. Extensão:

- 2014 - Atual Experimentação Participativa com Viticultores da Região de Dom Pedrito – RS.

3.2. INFRAESTRUTURA

Neste item descreve-se a infraestrutura utilizada pelo Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio.

3.2.1. Sala de professores e sala de reuniões

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de reuniões

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 01 sala

Capacidade: 12 pessoas

Capacidade total: 12 pessoas por turno

Área total: 21,16 m²

Complemento: 01 micro computador, 01 condicionador de ar e 12 cadeiras

Recurso Específico: Televisão LCD 42"

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Recurso Específico: Mesa para reuniões

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Recurso Específico: Equipamento para vídeo conferência

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 1

Descrição do ambiente: o ambiente é uma sala de 21,16 m², com capacidade total para 12 pessoas sentadas, com uma mesa de reuniões, uma televisão LCD 42", equipamento para vídeo conferência, um microcomputador, um condicionador de ar, 12 cadeiras, um aparelho de som mini system, um frigobar e uma caixa de som amplificada. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 6 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

3.2.2. Gabinetes de trabalho para professores

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de professores

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 05 salas

Capacidade por sala: 04 pessoas

Capacidade total: 20 pessoas por turno

Área total: 95,68 m²

Complemento por sala: 04 computadores, 04 mesas, 04 cadeiras, 01 condicionador de ar e 03 armários.

Descrição do ambiente: são cinco gabinetes de professores, capacidade para quatro pessoas sentadas, por sala, totalizando 95,68 m², com uma área média, por sala, de 19,14 m². Em cada sala possui quatro mesas, quatro computadores, seis cadeiras, três armários e um condicionador de ar. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 4 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade.

3.2.3. Salas de aula

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Sala de aula

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 8 salas

Capacidade por sala: 60 pessoas

Capacidade total por sala: 60 pessoas em cada turno

Área total por sala: 88,25 m²

Complemento por sala: 60 cadeiras universitárias, um quadro branco, uma tela para projeção, um projetor multimídia, um notebook e uma mesa para professor.

Observação 1: Capacidade total por turno: 400 pessoas

Observação 2: Área total: 706 m²

Observação 3: Total de cadeiras: 400, total de quadros brancos: 8, total de mesas p/ professor: 8

Descrição de ambiente: o campus dispõe de 8 salas de aula, com capacidade de 50 alunos por sala (sentados), cada sala possui 88,25 m², com 50 cadeiras universitárias (10% para canhotos), um quadro branco, uma mesa para professor e dois condicionadores de ar, um projetor multimídia, uma tela de projeção, uma CPU com teclado e mouse. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 20 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

3.2.4. Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Laboratório de Informática

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade por sala: 36 alunos sentados

Capacidade total por sala: 36 alunos por turno

Área total por sala: 88,25 m²

Complemento por sala: possui um projetor multimídia, uma tela para projeção, um quadro branco e um computador para o professor.

Descrição de ambiente: O laboratório possui 88,25 m², computadores equipados com processadores processador Intel Core 2 duo 2.33ghz, com disco de 160 Gb, DVD-ROM, monitor de 17", teclado e mouse. Totalizando 36 computadores, todos conectados à internet, possui 36 cadeiras, 6 bancadas, uma mesa para professor, um projetor multimídia e

uma tela de projeção. Capacidade de 36 alunos sentados, sendo um aluno por computador. O ambiente possui acesso a internet wireless, iluminação adequada, composta por 20 lâmpadas fluorescentes de 32 watts cada, e acústica adequada as necessidades do ambiente. O prédio foi construído recentemente, portanto o estado de conservação é muito bom, com boa ventilação. O serviço de limpeza é realizado diariamente e a sala possui ampla comodidade e acesso para portadores de necessidade especiais.

3.2.5. Registros acadêmicos

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Secretaria Acadêmica

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade: 4 pessoas

Capacidade total: 4 pessoas por turno

Área total: 14,35 m²

Complemento: 04 computadores, 04 mesas, 04 cadeiras, 01 condicionador de ar e 02 armários.

Descrição sistema de registros acadêmicos: o processo de registro e controle acadêmico é realizado basicamente pelo SIE - Sistema de Informações para o Ensino, no Módulo Acadêmico, coordenado pela PROGRAD - Pró-Reitoria Adjunta de Graduação, no Campus São Gabriel. Com o SIE, se dispõe de informações completas e corretas do cadastro dos alunos, atualizados de acordo com a progressão da vida acadêmica dos discentes. Através do sistema há possibilidade de acesso a vários relatórios estatísticos das matrículas, componentes curriculares, trancamentos, etc. Além do registro informatizado citado acima, se dispõe de um arquivo impresso com todos os dados o que possibilita a organização das informações dos alunos, em pastas por ordem alfabética, ano de ingresso e curso.

Os alunos possuem acesso ao portal do aluno, onde podem efetuar a matrícula nas componentes ofertadas no Campus, bem como ao seu histórico escolar. Já para os docentes, o acesso se dá pelo portal do professor para digitação das notas e diários de classe das componentes curriculares de sua responsabilidade. A alimentação dos dados dos alunos e da oferta das componentes curriculares, bem como, o cadastro dos cursos é de responsabilidade da Secretaria Acadêmica do campus, conforme as aprovações realizadas na Comissão de Curso.

3.2.6. Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) - Campus Dom Pedrito

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE)

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 1 sala

Capacidade: 5 pessoas

Capacidade total: 5 pessoas por turno

Área total: 13,5 m²

Complemento: 05 computadores, 05 mesas, 05 cadeiras, 01 condicionador de ar e 01 arquivo de aço e 04 prateleiras.

Entre as ações da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, fomentadas pelo NuDe, destaca-se o Plano de Permanência, o Apoio ao Ingressante, o Projeto de Apoio Social e Pedagógico – PASP, o Programa de Apoio a Estudantes em Eventos – PAPE, o Programa de Ações Afirmativas – Auxílio ao Desenvolvimento Acadêmico Indígena e Quilombola (ADAIQ)/Monitoria Indígena e Quilombola/Plano de Apoio à Permanência Indígena e Quilombola (PAPIQ)

Em relação ao apoio pedagógico realizado pelo NUDE o mesmo ocorre através de monitorias, cursos, projetos de ensino, assessoria e acompanhamento pedagógico, palestras

e rodas de conversas e estudos e pesquisas. Em relação a assistência estudantil ocorre através de oficinas, cursos, varal do pampa (organização, divulgação e realização da campanha do agasalho (ação institucional)), atendimentos e acompanhamentos e acolhimento dos ingressantes.

A Unipampa Campus Dom Pedrito com o apoio a acessibilidade através do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NinA, conta com um Interface (Interfaces NINA), apoiado pelo grupo de servidores próprios do NINA/Reitoria, sendo que no Campus utiliza as instalações do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) e realiza o Atendimento Educacional Especializado (AEE), considerado pela Instituição indispensável para a formação do aluno com deficiência, pois é uma forma complementar de educação e está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional desde o ano de 1996.

O processo do AEE inicia-se com a manifestação do interesse do aluno ao Interface NInA do Campus, em receber atendimento. Os documentos originais e/ou assinados devem ser encaminhados via malote para o NinA. Somente o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade pode realizar a abertura do processo AEE, dessa maneira a UNIPAMPA conseguirá controle e informar o quantitativo real ao Ministério da Educação.

O Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NINA é órgão suplementar, de natureza institucional, vinculado à Reitoria da Universidade Federal do Pampa. O NINA é o setor responsável pela articulação de ações visando contribuir com a definição, desenvolvimento e implantação de políticas de inclusão e acessibilidade na UNIPAMPA.

A atuação do NINA está voltada para os alunos que apresentam: deficiência na(s) área(s) auditiva, visual, física, intelectual e/ou múltipla; Transtornos Globais de Desenvolvimento – TGD, altas habilidades/superdotação e dificuldades específicas de aprendizagem que requeiram Atendimento Educacional Especializado. As ações são desenvolvidas baseando-se nos princípios da colaboração, intersetorialidade e multiprofissionalidade das equipes, alcançando de modo ramificado todas as unidades universitárias (campus) e setores da Reitoria e Pró-Reitorias. Em colaboração com todos os docentes e técnico-administrativos em educação, ações destinadas à inclusão e acessibilidade de alunos e servidores.

No campus de Dom Pedrito foram realizadas as seguintes ações pelo NINA no ano de 2019:

- Acompanhamento geral, informações e atualização das condições de saúde, uso de medicação;
- Orientação sobre normas acadêmicas, frequência, desenvolvimento acadêmico, matrícula;
- Orientação para os estudos e atividades acadêmicas, indicação de tecnologia assistiva, recursos pedagógicos. Empréstimo de notebook;
- Inclusão digital: acesso ao site da Unipampa, sistema GURI, arquivo das aulas, acesso e gerenciamento de e-mail, pesquisas online; e
- Apoio às atividades de ensino: revisão de conteúdo das disciplinas, apoio na realização dos exercícios e atividades, orientação para realização dos trabalhos acadêmicos.

3.2.7. Biblioteca

O acervo bibliográfico do Campus Dom Pedrito é composto por cerca de 11.800 exemplares de títulos de diversas áreas do conhecimento. O acadêmico tem acesso ao acervo, podendo retirar itens na modalidade de empréstimo domiciliar. Também é possível retirar livros de outras unidades acadêmicas através do empréstimo entre bibliotecas via sistema de gestão de materiais e serviços.

O acervo bibliográfico possui em média cinco títulos por unidade curricular, com uma proporção média de um exemplar para cada vaga. O acervo bibliográfico é informatizado e tombado junto ao patrimônio da universidade. Em relação às bibliografias básicas, mantém-se um exemplar para consulta local. Também há um programa permanente de aquisição por meio de compras e doações.

A biblioteca subsidia o Núcleo Docente Estruturante – NDE com relatórios para que o núcleo possa referendar a adequação da quantidade da bibliografia ao perfil do curso. Os computadores destinados ao atendimento (consulta e empréstimo) estão em número superior à demanda, para que, em caso de falha, outros equipamentos possam ser

utilizados. A UNIPAMPA disponibiliza, ainda, acesso aos E-books Springer e plataforma online de livros eletrônicos que dá acesso a mais de 10 milhões de documentos científicos. Inclusive, está em tratativas a assinatura de um serviço de biblioteca digital, que tem por objetivo atender aos cursos de Educação à Distância, ferramenta que também será disponibilizada à comunidade dos cursos presenciais da universidade. Disponibiliza-se, também, o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, sendo que a versão assinante pode ser acessada pelo acadêmico pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) utilizando login e senha da IES. Dez terminais de computadores ou notebooks com acesso à internet estão disponíveis para uso da comunidade acadêmica.

O campus possui um Técnico Intérprete de Libras e na biblioteca há um scanner que digitaliza e realiza a leitura em áudio do documento. Esse equipamento pode ser utilizado por qualquer aluno que necessitar, bem como está disponível ao docente para o preparo de material das aulas. A biblioteca tem aproximadamente mil discentes como usuários, desses 860 são da graduação.

Tipo de instalação: Sala

Identificação: Biblioteca

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

Quantidade: 01 sala

Capacidade: 40 pessoas

Capacidade total: 40 pessoas por turno

Área total: 341,76 m²

Complemento: 02 micro computadores, 40 cadeiras, 12 mesas e 02 armários.

Recurso Específico: Terminais de consulta

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 2

Recurso Específico: Salas de leitura com recursos multimeios

Disponibilidade: Próprio

Quantidade: 6

Complemento por sala: 1 micro computador com recursos multimídia

Quantidade total: 6 micro computadores com recursos multimídia

Área por sala: 5,70 m²

Capacidade por sala: 02 pessoas

Recurso Específico: Acervo

Disponibilidade: Próprio

Área total: 110 m²

Complemento: 25 estantes

3.2.8 Periódicos especializados, indexados e correntes

Periódicos Científicos: são acessados por meio dos computadores da universidade, através do Portal de Periódicos da CAPES. Assinatura conjunta da universidade

Revistas:

Isto É- últimos 12 meses (semanal)

Isto É Dinheiro - últimos 12 meses (semanal)

Isto É Dinheiro Rural - últimos 12 meses (semanal)

Jornais:

Zero Hora - são armazenadas as últimas 30 edições (diário)

3.2.9 Laboratórios especializados

Laboratório de Produção Vegetal

Laboratório de Bromatologia

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

Laboratório de Higiene, Histologia, Microimunologia e Parasitologia

Laboratório de Anatomia Animal

Laboratório de Piscicultura

Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal

Laboratório de Química, Bioquímica e Manejo do Solo

Laboratório de Fisiologia, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

3.2.10 Infraestrutura e serviços dos laboratórios especializados

Laboratório de Produção Vegetal

Laboratório de Bromatologia

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

Laboratório de Higiene, Histologia, Microimunologia e Parasitologia

Laboratório de Anatomia Animal

Laboratório de Piscicultura

Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal

Laboratório de Química, Bioquímica e Manejo do Solo

Laboratório de Fisiologia, Genética, Melhoramento e Reprodução Animal

Laboratório de Microscopia e Análise de Imagens

3.2.11 Infraestrutura de apoio e de funcionamento do campus

Sala para secretaria geral = uma (01)

Sala para secretaria acadêmica = uma (01)

Sala de reuniões = uma (01)

Sala para arquivo morto = uma (01)

Almoxarifado = um (01)

Copa = uma (01)

Sala de provedor para informática = uma (01)

Biblioteca com salas de estudos = uma (01)

Banheiros masculinos, adaptados para pessoas com deficiência = dois (02)

Banheiros femininos, adaptados para pessoas com deficiência = dois (02)

Banheiro para servidores adaptado pessoas com deficiência = cinco (05)

Elevador adaptado para pessoas com deficiência = um (01)

4. AVALIAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio utiliza como parâmetro para sua avaliação interna os relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que de acordo com o sitio UNIPAMPA (2020) a CPA é constituída nos termos da [Lei nº 10.861](#), de 14 de abril de 2004, que constitui um órgão colegiado permanente, que tem como atribuição o planejamento e a condução dos processos de avaliação interna da Unipampa é regulamentada pela Resolução 11/2010.

Devido à multicampia, a principal característica da Comissão é sua estrutura, organizada em Comitês Locais de Avaliação (CLA), sediados nos campi, e Comissão Central de Avaliação (CCA) e assim, formado em cada Campus, por: –1 (um) representante do corpo docente; –1 (um) representante do corpo técnico-administrativo em educação; – 1 (um) representante discente; e – 1(um) representante da sociedade civil. E São atribuições dos Comitês Locais de Avaliação: I. Sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo Campus para os processos de avaliação institucional; II. Desenvolver o processo de autoavaliação no Campus, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Central de Avaliação; III. Organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades; e IV. Sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Central de Avaliação.

Desta forma, as autoavaliações servem como sugestão à Comissão de Curso para implementar melhorias e revisões do projeto político-pedagógico, sempre que necessárias. Acompanhar estas etapas permitem a garantia de condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo do tempo. O Curso Superior de Tecnologia do Agronegócio – CSTA realiza atualmente pesquisa com os Egressos e pesquisa com Alunos, como forma de avaliação.

A Comissão de Curso e o NDE entendem que a avaliação deve propiciar à estrutura gestora do curso uma leitura e análise sobre o aspecto formativo dos profissionais adequados às proposições definidas no projeto pedagógico e que atendam as evoluções da demanda do mercado de trabalho e da sociedade, o que é possível verificar através da pesquisa com os egressos e pesquisa com alunos.

4.2. AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE NOS COMPONENTES CURRICULARES

A verificação do rendimento escolar ocorrerá de forma contínua, abrangendo aspectos de avaliação do conhecimento, de acordo com as competências e habilidades requeridas em cada componente curricular e assiduidade. A frequência será registrada, ficando reprovado o acadêmico que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas programadas, vedado o abono de faltas, salvo nos casos previstos em lei.

A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75% da carga horária da componente curricular, será considerado aprovado. O resultado das atividades de ensino deverá ser divulgado aos discentes em até sete dias após a realização das mesmas. É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, após a divulgação do resultado.

De acordo com o artigo 57 da Instrução Normativa 002/2009, é assegurada a realização de atividades de recuperação de ensino, em uma perspectiva de avaliação contínua e diagnóstica. As atividades de recuperação devem ser oferecidas ao longo do semestre, conforme o respectivo plano de ensino.

A verificação do aproveitamento e do controle de frequência às aulas será de responsabilidade do professor, sob a supervisão da Coordenação de Curso. O acadêmico terá direito a acompanhar, junto a cada professor ou à Secretaria Acadêmica, o registro da sua frequência às atividades acadêmicas.

4.3. AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Caberá a CAC a avaliação semestral da estrutura do campus, em três dimensões: visão dos discentes, dos docentes e dos técnicos administrativos.

4.4. AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

A avaliação dos docentes pelos discentes é realizada a cada final de semestre, por meio de um instrumento aplicado pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (*CPPD da UNIPAMPA*), em consonância com a Resolução CONSUNI 80/2014. Através da pesquisa, os discentes podem avaliar o docente e o componente curricular. Os resultados finais da avaliação são comunicados ao docente, assim como é acompanhada pela Coordenação do Curso e NDE a evolução das avaliações de cada docente do curso.

4.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como um processo em permanente atualização, visando melhorias e inovações, objetivando identificar possibilidades, orientar, justificar e escolher, aprendendo com experiências vivenciadas e conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação profissional, incluindo a interação entre os cursos e os contextos local, regional e nacional. A avaliação, dessa maneira, permite verificar a coerência existente entre os elementos constituintes do projeto e a pertinência da estrutura curricular em relação ao perfil desejado e desempenho social do egresso, permitindo mudanças de forma gradual e sistêmica.

A partir do cadastro de e-mails dos egressos, a CAC faz contato anual para avaliar o curso e se a formação do egresso atende ao exercício da profissão de Tecnólogo em Agronegócio, buscando a constante melhoria do curso. Recentemente, por iniciativa do NDE, realizou-se uma pesquisa com os Egressos do curso. Os resultados foram apreciados

em comissão de curso e disponibilizados no site do curso. Além disso, foi elaborado o Programa de Acompanhamento de Egressos o qual está em tramitação nas instâncias institucionais competentes para a aprovação do documento.

5. REFERÊNCIAS LEGAIS E TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

COMINES, C. M., PEGORIN, A., KRAEMER, R. O Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios da Faculdade de Sorriso – FAIS. Revista Educação Agrícola Superior, v.21, n.2, julho/dezembro, 2006.

Lei nº 5.194 de 24 de dezembro 1966.

BRASIL. Censo demográfico de 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília: IBGE, 2010.

Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011.

Resolução nº 313 de 26 de Setembro de 1986.

Resolução nº 1.010 de 22 de agosto de 2005.

Resolução nº 1.018 de 08 de dezembro de 2006.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Disponível em: www.unipampa.edu.br/pdi





A N E X O S

ANEXO 1

Trecho das Normas Acadêmicas da UNIPAMPA sobre Atividades Complementares de Graduação

RESOLUÇÃO Nº 29, DE 28 DE ABRIL DE 2011

Aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas.

Art. 51 As Atividades Complementares de Graduação (ACG) são atividades desenvolvidas pelo discente, no âmbito de sua formação acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como à legislação pertinente.

TÍTULO IX

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO

Art. 103 Atividade Complementar de Graduação (ACG) é definida como atividade desenvolvida pelo discente, no âmbito de sua formação humana e acadêmica, com o objetivo de atender ao perfil do egresso da UNIPAMPA e do respectivo curso de graduação, bem como a legislação pertinente.

Art. 104 As atividades complementares classificam-se em 4 (quatro) grupos:

I. Grupo I: Atividades de Ensino;

II. Grupo II: Atividades de Pesquisa;

III. Grupo III: Atividades de Extensão;

IV. Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Art. 105 Cabe à Comissão de Curso analisar e definir no respectivo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a carga horária mínima a ser cumprida pelo discente em ACG, como requisito obrigatório para a integralização curricular e para a colação de grau, considerando-se as diretrizes curriculares nacionais para cada curso e a carga horária mínima de 10% (dez por cento) em cada um dos grupos previstos no artigo 104, incisos I, II, III e IV.

Art. 106 As atividades do GRUPO I – Atividades de Ensino – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. componente curricular de graduação, desde que aprovado pela Comissão do Curso;
- II. cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
- III. monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;
- IV. participação em projetos de ensino;
- V. estágios não obrigatórios ligados a atividades de ensino;
- VI. organização de eventos de ensino;
- VII. participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 107 As atividades do GRUPO II – Atividades de Pesquisa – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal; II. publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
- III. participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
- IV. estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa.

Art. 108 As atividades do GRUPO III – Atividades de Extensão – incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

- I. participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA ou outra IES, ou em instituição governamental ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;
- II. estágios e práticas não obrigatórios, em atividades de extensão;
- III. organização e/ou participação em eventos de extensão;

IV. publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;

V. participação na condição de conferencista, ou painalista, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semana acadêmica, entre outros.

Art. 109 As atividades do GRUPO IV – Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão - incluem, entre outras, as seguintes modalidades:

I. organização ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;

II. participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;

III. premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;

IV. representação discente em órgãos colegiados;

V. representação discente em diretórios acadêmicos;

VI. participação, como bolsista, em atividades de iniciação ao trabalho técnico-profissional e de gestão acadêmica;

VII. participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica.

Art. 110 Os critérios de aproveitamento e as equivalências da carga horária nas ACG são definidos pela Comissão de Curso, considerando o perfil do egresso definido em seu PPC.

Art. 111 É de responsabilidade do discente solicitar, na Secretaria Acadêmica, no período informado no Calendário Acadêmico da UNIPAMPA, o aproveitamento das atividades complementares realizadas.

I. o discente deve anexar ao seu requerimento cópia dos documentos comprobatórios, com indicação da carga horária da atividade, autenticados por técnico-administrativo mediante apresentação dos originais.

II. o requerimento é protocolado na Secretaria Acadêmica, em 2 (duas) vias, assinadas pelo discente e pelo técnico-administrativo, onde estão listadas todas

as cópias de documentos entregues; uma via é arquivada na Secretaria Acadêmica e a outra entregue ao discente como comprovante de entrega das cópias.

Art. 112 Cabe à Coordenação de Curso de Graduação validar ou não o aproveitamento da ACG requerida pelo discente, de acordo com documentos comprobatórios e os critérios estabelecidos pela Comissão de Curso.

Art. 113 Fica a cargo da Secretaria Acadêmica o registro do aproveitamento da ACG no Histórico Escolar do discente conforme deferido pela Coordenação do Curso, respeitando os prazos estabelecidos.

Art. 114 As atividades complementares somente são analisadas se realizadas nos períodos enquanto o discente estiver regularmente matriculado na UNIPAMPA, inclusive no período de férias.

Art. 115 Os casos omissos são apreciados e deliberados pela Comissão de Curso.

ANEXO 2

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS – CST EM AGRONEGÓCIO

grade 2012 1		equivalências							
	SEMESTRE 1								
DP0059	Metodologia da Pesquisa Científica								
DP0099	Fundamentos de Economia	DP0060	Introdução à Economia						
DP0100	Fundamentos de Administração	DP0063	Introdução à Administração						
DP0068	Matemática Financeira								
DP0062	Fundamentos de Zootecnia								
	SEMESTRE 2								
DP0016	Economia Rural								
DP0220	Estatística Aplicada ao Agronegócio	DP0066	Estatística Aplicada						
DP0061	Fundamentos de Agronomia								
DP0221	Produção Animal	DP0067	Produção Animal I						
DP0222	Fundamentos de Agronegócio	DP0106	Seminários / DP0240 Tópicos especiais em Agronegócio						
	SEMESTRE 3								
DP0223	Projetos Aplicados ao Agronegócio I	DP0079	Projeto Aplicado I (120 HS)						
DP0076	Cadeias Produtivas Pecuárias								
DP0108	Produção Vegetal	DP0069	Produção Vegetal I						
DP0224	Agroindústrias	DP0071	Agroindústria de Produtos de Origem Animal						
DP0225	Administração do Agronegócio	DP0109	Tópicos em Administração em Agronegócio						
	SEMESTRE 4								
DP0077	Cadeias Produtivas Agrícolas								
DP0078	Política Agrícola e Comércio Internacional								
DP0226	Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócio	DP0105	Elaboração de Plano de Negócios e Análise Econômica de Empreendimentos						
DP0064	Princípios de Instalações e Construções Rurais								
DP0227	Projetos Aplicados ao Agronegócio II	DP0079	Projeto Aplicado I (120 HS)						

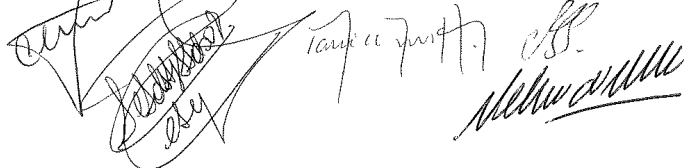
ANEXO 3

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

Reunião Ordinária nº 09/2011

1 Aos vinte e sete dias do mês de outubro de dois mil e onze, às dezesseis horas e trinta
2 minutos, na Sala de Reuniões do Campus Dom Pedrito, realizou-se a nona reunião ordinária
3 do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com pauta
4 única: discussão da nova estrutura curricular. Estiveram presentes os professores Cleiton
5 Perleberg, Nelson de Mello, Sebastião Cerqueira Adão, Sérgio dos Santos e Tanice Andreatta.
6 Conforme o primeiro item da pauta, a proposta da nova estrutura curricular seguiu sendo
7 debatida. O professor Nelson apresentou proposta de adequação do PPC, desenvolvida com o
8 auxílio do Prof. Sérgio. Os professores sugerem que o último semestre seja configurado por
9 algumas disciplinas eletivas, em função da necessidade de professores para as orientações de
10 Pesquisa Aplicada ao Agronegócio. A professora Tanice, com auxílio do professor Sebastião,
11 também apresentou uma proposta com alterações, principalmente no quinto, sexto e sétimo
12 semestres. A partir das duas propostas, os professores trabalharam no sentido de formatar
13 uma matriz curricular a ser implementada no primeiro semestre de 2012. Algumas
14 disciplinas, como Elaboração de Artigos, Cooperativismo e Economia Solidária que haviam
15 sido propostas como obrigatórias ou eletivas, por entendimento do NDE, serão ofertadas
16 como DCG em períodos especiais (verão e inverno). A partir das duas propostas, houve
17 consenso do NDE na proposta de nova matriz curricular (ver anexo a Ata). Após a finalização
18 da matriz, passou-se a discutir as ementas, objetivos e conteúdos dos referidos componentes
19 curriculares. Os professores que compõem o NDE fizeram uma distribuição de componentes
20 curriculares, de acordo com as respectivas áreas de conhecimento, no sentido de finalizá-los,
21 para ser incorporado no PPC: Fundamentos do Agronegócio, Gestão de Custos e
22 Comercialização de Produtos Agroindustriais, Professora Tanice; Produção Animal, Professor
23 Eduardo; Agroindústrias, Professor Fernando; Gestão Ambiental, Professor Cleiton; Sociologia,
24 Projetos Aplicados ao Agronegócio I e II, Gestão de Pessoas, Pesquisa Aplicada ao Agronegócio
25 I e II e Planejamento e processos Decisórios, Professor Sebastião; Contabilidade no
26 Agronegócio, Professor Sergio e Gestão da Qualidade, Logística no Agronegócio, Professor
27 Nelson. Sem mais a declarar, eu Cleiton Perleberg, lavro a presente ata que vai assinada por
28 mim e demais membros deste Núcleo Docente Estruturante. xzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXzXz

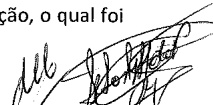
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40





Agronegócio. O PPC tem núcleo básico com disciplinas de fundamentos e núcleo profissionalizante, o qual sofreu modificações mais profundas a partir do 5º semestre. O TCC foi alterado para Pesquisa em Agronegócio I e II, sendo que no 6º semestre o aluno desenvolve a pesquisa até a fundamentação teórica e no 7º semestre dá continuidade a partir de metodologia até a defesa do trabalho como um todo. As propostas de ementas foram elaboradas, principalmente pelos profs. Sebastião e Nelson para as disciplinas de gestão que foram introduzidas na nova matriz, as ementas foram estabelecidas já nos modelos atuais de plano de ensino, os quais já estão prontos para a revisão dos professores que serão responsáveis por estas disciplinas futuramente. Neste momento os profs. Sebastião, Tanice estão fazendo uma releitura do PPC para submissão ao CONSUNI, fazendo adequação ao perfil do egresso, com ênfase em disciplinas de gestão, conforme solicitado pela Comissão Externa que avaliou o curso. A discente Kevilyn solicitou informações sobre o registro dos tecnólogos e sobre o curso de tecnólogo da Unicamp que tem 4 anos. O Prof. Sebastião falou sobre a complementação para tornar o curso um bacharelado, com inserção de estágio e carga maior de disciplinas básicas, incluindo disciplinas do direito, como Direito Administrativo. A Profª. Nádia falou das diferenças de perfil do bacharelado e dos cursos tecnológicos. O Prof. Sebastião disse que acredita que o aluno fazendo complementação perderia meio ano de especialização ou mestrado. Complementou que seria interessante conversar com os alunos reforçando a alteração do PPC, o que foi complementado pela Profª. Nádia, dizendo que a mudança foi benéfica para a ideia de formação para gestão, fazendo elogios à proposta apresentada. O Prof. Sebastião diz que será interessante que a partir do 2º semestre de 2012 exista a possibilidade oferta de disciplinas eletivas, inclusive relacionadas à consultoria, que será campo de trabalho aos tecnólogos. A Profª Nádia falou que as disciplinas eletivas poderão abarcar as commodities, formando os alunos para auxiliar o produtor na linguagem. O Prof. Sebastião relata que as cadeias produtivas estão mais integradas e que a cadeia agrícola vai tomar mais a questão dos grãos, falando em commodities. A Profª Nádia falou em eletiva como commodities e que estivessem relacionadas à bolsa de valores. O profº Sebastião falou que, com o curso agora com esse viés mais de gestão, temos inclusive maior capacidade de justificar a realização de uma visita técnica à Bolsa de Valores e Mercadorias de São Paulo - BOVESPA. A Profª Nádia ressaltou que o perfil está mais adequado a gestão e o Prof. Sebastião relata que ele e a profa. Tanice conseguiram visualizar que anteriormente o PPC estava relacionado às cadeias produtivas, sem que fosse possível ter docência suficiente para cumprir todas as necessidades. Assim pensaram na fase inicial do CSTA falar sobre as cadeias na disciplina Fundamentos do Agronegócio e posteriormente os professores trabalharem efetivamente na prática dentro das Disciplinas cadeias agrícolas e cadeias pecuárias. No 6º semestre haveria Sociologia aplicada ao Agronegócio, disciplina que deveria estar em semestres anteriores, mas para que os alunos do 4º semestre possam aproveitar a disciplina, abordando questões agrárias no país e no mundo e o entendimento de questões sociais. O Prof. Sebastião fechou sua fala e a Profª Adriana solicitou informações a respeito da disposição das disciplinas, identificando que apenas foi a falta da digitação do nome da disciplina Administração do Agronegócio, o que foi explicado pelos profs. Angélica e Sebastião, sendo que foi seguida a correção e digitação do nome. A Profª Angélica colocou a reformulação do PPC em votação, o qual foi

A PB





il. 

aprovado por 9 (nove) votos. Sem mais a declarar, eu Tisa Echevarria Leite, lavra a presente ata que vai assinada por mim e demais membros desta Comissão de Curso.

Adriana Neves

AN



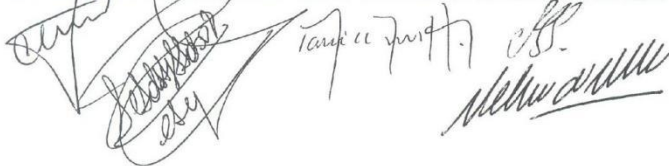
  


MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO

Reunião Ordinária nº 09/2011

1 Aos vinte e sete dias do mês de novembro de dois mil e onze, às dezesseis horas e trinta
2 minutos, na Sala de Reuniões do Campus Dom Pedrito, realizou-se a nona reunião ordinária
3 do Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com pauta
4 única: discussão da nova estrutura curricular. Estiveram presentes os professores Cleiton
5 Perleberg, Nelson de Mello, Sebastião Cerqueira Adão, Sérgio dos Santos e Tanice Andreatta.
6 Conforme o primeiro item da pauta, a proposta da nova estrutura curricular seguiu sendo
7 debatida. O professor Nelson apresentou proposta de adequação do PPC, desenvolvida com o
8 auxílio do Prof. Sérgio. Os professores sugerem que o último semestre seja configurado por
9 algumas disciplinas eletivas, em função da necessidade de professores para as orientações de
10 Pesquisa Aplicada ao Agronegócio. A professora Tanice, com auxílio do professor Sebastião,
11 também apresentou uma proposta com alterações, principalmente no quinto, sexto e sétimo
12 semestres. A partir das duas propostas, os professores trabalharam no sentido de formatar
13 uma matriz curricular a ser implementada no primeiro semestre de 2012. Algumas
14 disciplinas, como Elaboração de Artigos, Cooperativismo e Economia Solidária que haviam
15 sido propostas como obrigatórias ou eletivas, por entendimento do NDE, serão ofertadas
16 como DCG em períodos especiais (verão e inverno). A partir das duas propostas, houve
17 consenso do NDE na proposta de nova matriz curricular (ver anexo a Ata). Após a finalização
18 da matriz, passou-se a discutir as ementas, objetivos e conteúdos dos referidos componentes
19 curriculares. Os professores que compõem o NDE fizeram uma distribuição de componentes
20 curriculares, de acordo com as respectivas áreas de conhecimento, no sentido de finalizá-los,
21 para ser incorporado no PPC: Fundamentos do Agronegócio, Gestão de Custos e
22 Comercialização de Produtos Agroindustriais, Professora Tanice; Produção Animal, Professor
23 Eduardo; Agroindústrias, Professor Fernando; Gestão Ambiental, Professor Cleiton; Sociologia,
24 Projetos Aplicados ao Agronegócio I e II, Gestão de Pessoas, Pesquisa Aplicada ao Agronegócio
25 I e II e Planejamento e processos Decisórios, Professor Sebastião; Contabilidade no
26 Agronegócio, Professor Sergio e Gestão da Qualidade, Logística no Agronegócio, Professor
27 Nelson. Sem mais a declarar, eu Cleiton Perleberg, lavro a presente ata que vai assinada por
28 mim e demais membros deste Núcleo Docente Estruturante. xzxzxzxzxzxzxzxzxzxzxzxzxzxzxzxzx

30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

EXTRATO DE ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS

1 Presidente: Conselheira Nádia Fátima dos Santos Bucco. Às quinze horas do
2 dia dez de novembro de dois mil e onze, no prédio da UNIPAMPA - Campus
3 Dom Pedrito, sito à Rua Vinte e Um de Abril, n.º 80, reuniu-se o Conselho de
4 Campus. Presentes: Nádia Fátima dos Santos Bucco (Presidente), Adriana
5 Pires Neves, Angélica dos Santos Pinho, Wilson Valente da Costa Neto, José
6 Acélio da Fontoura Júnior, Tanice Andreatta, Caroline Ferreira Mainardi, Sérgio
7 Ivan dos Santos, João Icaro Pafiadache Morelle, Sandra Mara silva de Leon e
8 Silvana Ferreira da Cunha, Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão, Cintia
9 Saydelles da Rosa, Anelise Martins, Melissa Welter Vargas, Paulo Roberto
10 Silva de Oliveira, Nara Sandra Ribeiro Montiel, Daniele Camargo Nascimento,
11 Suziane Antes, Daniel Freitas dos Santos, Tisa Echevarria Leite, Eduardo Brum
12 Schwengber, Fernando Zocche, Cleiton Perleberg, Carlos André de Oliveira da
13 Silva, Nelson de Paula Júnior, Lourdes Caruccio Hirschmann, Neuza Maria
14 Campos, Norton Sampaio, Kalú Schwaab, Renata Sampaio Zocche e Mariane
15 Garcia Orqis. [...] **Assunto: 1)** Aprovação do PPC do CST em Agronegócio: A
16 Coordenadora do curso de CST em Agronegócio, Profª Tanice apresentou a
17 nova matriz curricular do CST em Agronegócio, proposta para vigorar a partir
18 do semestre 2012/1, a qual possui a seguinte configuração, conforme o
19 apresentado na Reunião do Conselho de Campus: O **primeiro semestre**:
20 Metodologia da Pesquisa Científica; Fundamentos de Economia; Fundamentos
21 de Administração; Matemática Financeira e Fundamentos de Zootecnia, sendo
22 que cada componente curricular possui carga horária de 60 horas. **Segundo**
23 **semestre**: Economia Rural; Estatística Aplicada ao Agronegócio; Fundamentos
24 de Agronomia; Produção Animal e Fundamentos de Agronegócio, sendo que
25 cada componente curricular possui carga horária de 60 horas. **Terceiro**
26 **semestre**: Projetos Aplicados ao Agronegócio I; Cadeias Produtivas Pecuárias;
27 Produção Vegetal; Agroindústrias e Administração em Agronegócio, sendo que
28 cada componente curricular possui carga horária de 60 horas. **Quarto**
29 **semestre**: Cadeias Produtivas Agrícolas; Política Agrícola e Comércio
30 Internacional; Empreendedorismo e Elaboração de Plano de Negócios;
31 Princípios de Instalações e Construções Rurais; Projetos Aplicados ao
32 Agronegócios II, sendo que cada componente curricular possui carga horária
33 de 60 horas. **Quinto semestre**: Marketing em Agronegócio; Inovação
34 Tecnológica no Agronegócio; Contabilidade no Agronegócio; Logística no
35 Agronegócio e Sociologia, sendo que cada componente curricular possui carga
36 horária de 60 horas. **Sexto Semestre**: Sustentabilidade e Desenvolvimento
37 Rural; Administração Financeira; Gestão de Pessoas; Gestão da Qualidade;
38 Pesquisa Aplicada ao Agronegócio I. **Sétimo Semestre**: Gestão de Custos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei n. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

EXTRATO DE ATA DA 8ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE CAMPUS


39 Planejamento e Processos Decisórios no Agronegócio; Pesquisa Aplicada ao
40 Agronegócio II, com carga horária de 60 horas; Gestão Ambiental e
41 Comercialização de Produtos Agropecuários com carga horária de 30 horas. A
42 carga horária em ACGs é de 420 horas. A carga horária total do Curso passa a
43 ser de 2.460 horas. **Decisão do Conselho:** Aprovado por todos os
44 conselheiros presentes. **Assunto: 2)** Alterações na estrutura curricular do
45 Curso de Enologia: o coordenador do Curso de Enologia apresentou as
46 seguintes alterações após reunião do NDE, na estrutura curricular para 2012/1:
47 a disciplina do primeiro semestre do curso denominada Morfologia e Fisiologia
48 Vegetal, deverá ser fragmentada em Morfologia Vegetal, com 45h, sendo 30h
49 teóricas e 15h práticas, oferecida no primeiro semestre. Para o segundo
50 semestre, a disciplina de Fisiologia Vegetal, com carga horária de 60h, sendo
51 45h teóricas e 15h, práticas. Foi acrescentado ainda na estrutura curricular do
52 primeiro semestre, as disciplinas de Bioquímica Geral e Microbiologia Geral, as
53 quais aguardam formatação quanto a carga horária e a sua disposição. Para o
54 segundo semestre da estrutura curricular foi acrescentada a disciplina de
55 Fisiologia Vegetal. Sendo que para o terceiro semestre do curso, foi decidido
56 em transformar a disciplina de Ergonomia e Segurança, de obrigatória para
57 eletiva e acrescentar as disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Economia,
58 antes oferecidas no primeiro semestre do curso. **Decisão do Conselho:**
59 Aprovado por todos os conselheiros presentes. Nada mais havendo a tratar, às
60 15h30min, foi encerrada a Reunião e lavrada a presente Ata, assinada pela
61 Professora Nádia Fátima dos Santos Bucco, Presidente do Conselho de
62 Campus, por mim, Nara Sandra Ribeiro Montiel, Secretária Executiva do
63 Conselho de Campus, pelos conselheiros presentes e demais convidados. As
64 declarações completas desta Reunião estão disponíveis para consulta. [...]

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
COMISSÃO DE ENSINO

PARECER DA COMISSÃO LOCAL DE ENSINO

A Comissão Local de Ensino, Campus Dom Pedrito, reunida no dia 11 de novembro de 2011, às 10h45min, emite **parecer favorável** a Nova Matriz Curricular e alterações no PPC do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, para vigorar no semestre 2012/1. Estas alterações previamente aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Comissão de Curso.

Dom Pedrito, 11 de novembro de 2011.



José Acácio Fontoura Junior
Presidente da Comissão Local de Ensino